

ENSINO  
SECUNDÁRIO  
OFICIAL

ANUÁRIO

DO

Liceu de José Estêvão

(1933-1934)

AVEIRO

— 1934 —

ENSINO SECUNDÁRIO OFICIAL

**ANUÁRIO**  
DO  
**LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO**

1933-1934

**bib**RIA

ORGANIZADO POR:

**JOÃO JOAQUIM PIRES**

REITOR



«GRÁFICA AVEIRENSE, LDA.»

Rua de José Estêvão - AVEIRO

bibRIA

# Liceu de José Estêvão — Aveiro

---

1933-1934

## RELATÓRIO DO REITOR

*Ex.<sup>ma</sup> Senhor Director Geral do Ensino Secundário:*

Cumprindo o disposto no art. 10.º do decreto n.º 18.235, de 22 de Abril de 1930, apresento a V. Ex.<sup>a</sup> o relatório da maneira como decorreram os serviços docentes d'este Liceu durante o ano lectivo findo.

Como a lei determina, durante o período de férias grandes procedeu-se à matrícula de alunos, organização de turmas, dentro das classes em que foi preciso fazer desdobramento; distribuição do serviço docente, de cargos a desempenhar por professores e pessoal menor; nomeação de professores provisórios e requisição de agregados; organização do horário liceal; beneficiação de mobiliário de algumas salas de aula, limpeza e arrumação do edificio, de forma que no dia determinado pelo Estatuto do Ensino Secundário para a abertura solene das aulas, tudo estivesse preparado e o Liceu pudesse funcionar do primeiro ao último dia lectivo, num ritmo de absoluta regularidade. Conseguimos o nosso objectivo. No dia da abertura solene, estavam presentes todos os professores que deviam ensinar durante o ano, excepção feita para o professor agregado do sexto grupo, A. Cândido Madeira, que, por tardia distribuição dos professores agregados pelos licens, só pôde apresentar-se e entrar em exercício em 12 de Outubro.

No decurso do ano, não houve que fazer alterações no horário ou na distribuição de serviços. Tudo se manteve como tinha sido organizado antes da abertura das aulas. Sòmente, por virtude de doença grave e prolongada do professor efectivo do nono grupo, M. Carvalho Alcântara, houve que fazer a nomeação dum professor provisório, que o substituiu durante o seu impedimento,

um mês apròximadamente. A substituição não importou, porém, qualquer alteração do horário, pois que o professor provisório tomou integralmente conta do serviço pertencente ao professor Alcântara.

### **Organização das turmas e do horário:**

Os 520 alunos que requereram matrícula foram distribuídos por 17 turmas, sendo 4 na 1.<sup>a</sup> classe, 3 na 2.<sup>a</sup>, 2 em cada uma das classes 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>, e 1 em cada uma das classes dos cursos complementares de Letras e de Ciências.

A lotação dêste Liceu, fixada pela alínea c) do art. 17.<sup>o</sup> do Estatuto do Ensino Secundário, é de 16 turmas, tendo, no entanto, sido autorizada, pelo decreto n.<sup>o</sup> 23.077, de 4-X-933, a organização duma turma suplementar na 1.<sup>a</sup> classe. Por tal motivo, e ainda porque Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro autorizou a organização de turmas, nas classes 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup>, com 38 alunos, pude deferir o pedido de todos os que requereram matrícula e se encontravam em condições legais de poderem realizá-la. Se por um lado me satisfêz o facto de as entidades superiores me habilitarem a deferir todos os pedidos de matrícula, por ser sempre bem desagradável não facultar a alguém, que os deseja, os benefícios da instrução, por outro lado, não posso deixar de reconhecer que a organização de turmas em número superior ao que permite a normal capacidade do edificio, e ainda o excesso de alunos em cada turma, têm graves inconvenientes de ordem pedagógica.

Assim, e porque o edificio já não tem capacidade para uma boa instalação de tôdas as turmas da sua lotação normal, fomos forçado a instalar algumas em salas absolutamente impróprias para tal fim por não reünirem as condições de hygiene e conforto recomendadas pelos mais elementares principios da pedagogia, e ainda duas tiveram de ser instaladas nos gabinetes de trabalhos práticos de Física e de Geografia.

Como fàcilmente se depreende, tal facto acarreta, por vezes, perturbação nos serviços, porque, quando outras turmas tenham de utilizar os gabinetes para realizarem experiências de curso ou trabalhos individuais, é necessário deslocar as turmas neles instaladas para as salas privativas das que vão trabalhar nos gabinetes.

A deslocação dos alunos duma para outra sala nem sempre se faz com a ordem e disciplina, que é mister manter em todos os serviços da complicada máquina liceal. Umas vezes, porque o professor que pretende deslocar a turma para o gabinete não previne, com a devida antecedência, o empregado respectivo, a-fim-de que êste avise os alunos de que devem permutar de

sala, outras, porque os rapazes aproveitam, em geral, tôdas as oportunidades e pretextos para relaxarem a disciplina, é certo que, embora não tivessem ocorrido casos graves que nos forçassem a aplicar sanções disciplinares, nem sempre as permutas de salas de classe se fizeram no ambiente de ordem e sossego requerido.

Os inconvenientes apontados sòmente se poderão remediar, quando no edifício se fizerem as obras de ampliação de há muito solicitadas por esta reitoria às entidades competentes.

Mas, se pedagogicamente é condenável a organização de turmas em número superior ao que permite a normal capacidade do edifício, mais grave é o facto de se organizarem turmas com elevado número de alunos. Turmas de 35 e 38 alunos, que tantos eram os que tinham quasi tôdas as do curso geral, são demasiado volumosas para que possam ser convenientemente ensinadas e no fim apresentem um rendimento de harmonia com a energia dispendida pelos professores que as leccionaram. Muito principalmente tratando-se das primeiras classes, nunca se deveriam organizar turmas com mais de 25 alunos. O ensino tem de ser quasi individual, o professor precisa de manter a classe em constante actividade, interrogando a totalidade dos alunos em cada lição. Não o fazendo, só os muito bem dotados se conservam atentos e assimilam a matéria exposta. Os restantes, e são, sem dúvida, o maior número, embora quietos, sossegados, sem perturbarem o regular funcionamento da aula, estão distraídos, o seu pensamento vagueia por assuntos sem relação alguma com o objecto da lição, assistem a ela passivamente, em vez de serem trabalhadores activos e ardentemente empenhados no bom êxito da tarefa em que deviam cooperar. Ao professor não será possível manter a totalidade dos seus alunos em permanente actividade, enquanto as turmas fôrem constituídas por 35 e mais alunos. Na impossibilidade de se dirigir a todos, instintivamente o seu espírito selecciona meia dúzia entre as três que pejam a turma e com ela trabalha, com ela raciocina, com ela faz o trabalho activo que devia fazer com todos, se a massa não fôsse demasiadamente pesada para que possa manejá-la. Aos restantes, por via de regra, chama protocolarmente uma ou duas vezes em cada período, para se habilitar a dar-lhes a nota que a lei não dispensa.

Cremos que foi o critério económico que presidiu ao princípio da organização das turmas numerosas, pois que assim com poucos professores se seleccionam muitos alunos, e em edificios de reduzida capacidade se consegue instalar, ainda que mal, alunos em número muito superior àquele para que foram construídos ou adaptados. Parece-nos, no entanto, que o problema da instrução é de tal forma importante, que valeria a pena gastar

com êle o que fôsse julgado indispensável para que ela tivesse o máximo de eficiência.

A organização do horário liceal obedeceu, na medida do possível, aos preceitos regulamentares. O dia foi dividido em dois períodos lectivos, separados pelo intervalo de uma hora e quarenta minutos, das 11<sup>h</sup> e 50<sup>m</sup> ás 13<sup>h</sup> e 30<sup>m</sup>, destinado ao almoço de professores, alunos e empregados. No período da manhã, havia três tempos lectivos; no da tarde—2. Nenhuma turma tinha, portanto, mais de 5 lições por dia. As aulas de Desenho, na 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classes, de Trabalhos Manuais e práticas dos cursos complementares, com a duração de 75 minutos, foram colocadas no último tempo de cada período lectivo.

Nem sempre nos foi possível distribuir as aulas de maior coeficiente de fadiga pelos primeiros tempos de cada período. É que a organização do horário liceal é um sistema complexo de muitas ligações, e é, por vezes, impossível organizá-lo de forma a que satisfaça inteiramente a tôdas as normas regulamentares. Respeitaram-se, porém, as fundamentais, e o facto de não ter sido determinado por V. Ex.<sup>a</sup> qualquer alteração, prova que mereceu a aprovação das instâncias superiores.

### **Assiduidade e aproveitamento**

Juntam-se três mapas que elucidam claramente àcêrca da frequência dos alunos e seu aproveitamento, no decurso do ano lectivo e bem assim do número de aulas que deixaram de realizar-se por motivo de faltas de professores (serviço público, doença, etc).

Embora os mapas não ofereçam dúvidas a quem está habituado a ler estatísticas e tirar delas as conclusões que encerram, parece-nos vantajoso bordar sôbre êles algumas considerações que facilitem a rápida interpretação dos números nêles inscritos.

Principiemos pelo que respeita à assiduidade dos alunos.

Se repararmos, apenas, para o número total de faltas dadas, durante o ano lectivo, (10.934), abstraindo do número de alunos que frequentaram o liceu e de disciplinas que constituem o quadro de cada classe, parecer-nos-á excessivamente elevado aquêlê número e tiraremos a falsa conclusão de que os alunos foram faltosos e, consequentemente, tiveram má assiduidade. Se atendermos, porém, a que a frequência média do liceu foi de cêrca de quinhentos alunos (500) e a que cada um frequentava, em média, dez disciplinas, ver-se-á que a média de faltas, por aluno e disciplina, não vai além de 2,2, durante o ano. E, se atendermos ainda a que, para se obter o número total de faltas, se contaram

as que não puderam deixar de ser marcadas a alunos que no decurso do ano abandonaram o liceu, sem que previamente requeressem a anulação de matrícula, e ainda as que foram marcadas por falta de apresentação do caderno diário, de visto do encarregado de educação, etc., facilmente se concluirá que a média, por disciplina e aluno, das faltas de presença, de facto não irá além de 1,5. Ninguém, cremos, poderá julgar exagerado tal número e concluir que os alunos fôsem pouco assíduos. Apesar disso, verificámos êste ano um facto que, por inédito neste liceu, bastante nos desgostou e ao qual não pudemos obstar com os meios que os regulamentos nos facultam: alunos de algumas classes, principalmente da 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> de Ciências, abandonaram as aulas, 3 ou 4 dias antes do encerramento dos trabalhos escolares. Parece que se reacendeu no espírito de tais alunos, ignoramos se por iniciativa própria, se por sugestão de estranhos, o velho e falso princípio de que o aluno tem o direito, mais, o dever, de dar tôdas as faltas que a lei lhe faculta, haja ou não motivo justificado para tal procedimento. Parecia-nos que, por uma questão de ordem moral e com o fim de habituar todos ao rigoroso cumprimento dos seus deveres legais e morais, aos reitores dos liceus deviam ser facultados meios coercitivos que lhes permitissem impedir tais usos e abusos.

O mapa respeitante ao aproveitamento dos alunos mostra-nos que, dos 521 alunos matriculados, 363 transitaram de classe ou foram aprovados em exame, 12 transferiram-se para outros liceus, 21 anularam matrícula ou transferiram-se para o ensino particular ou doméstico, 15 perderam o ano por faltas, 29 por falta de pagamento de propinas de inscrição ou de freqüência, 1 por motivo disciplinar e 80 foram eliminados por deficiência de média ou reprovados em exame.

Em relação à totalidade de alunos matriculados, a percentagem dos que tiveram aproveitamento foi de 69,7 %. Se, porém, considerarmos como não matriculados todos os que abandonaram o liceu, no decurso do ano lectivo ou perderam o ano por qualquer motivo, que não fôsse a deficiência de média ou reprovação em exame, a percentagem de aproveitamento subiria a 81,1 %. Nenhum dêstes números, porém, traduz o rendimento real do liceu. Um e outro carecem de correcções: o 1.º, porque foi calculado levando-se em linha de conta a totalidade de alunos que requereram matrícula, embora alguns não tivessem pago a propina de inscrição e freqüentado, portanto, as aulas, e ainda porque, ao número dos eliminados, se não abateu, sequer, o dos que se transferiram para outros liceus; o 2.º, porque, para o seu cálculo, se desprezaram todos, considerando-se como não matriculados os que abandonaram o liceu antes do fim do ano, qualquer que fôsse o motivo. Ora, entre êstes, o maior

número abandonou o liceu, porque o seu aproveitamento era deficiente e as notas obtidas nos períodos decorridos davam-lhes a quasi certeza antecipada de uma eliminação no fim do ano.

Em face do exposto, se conclue que o número que traduz a percentagem real do aproveitamento não deve ser calculado nem duma nem doutra forma. Para que seja a expressão real dos factos deve, ao número total de alunos matriculados, abater-se o dos que não pagaram propina de inscrição e que não chegaram, portanto, a frequentar as aulas—19, e ainda os que se transferiram para outros liceus—12. Teremos assim reduzido a 490 o número de alunos que frequentaram o liceu e de sobre elle fazer o cálculo da percentagem do aproveitamento, contando entre os eliminados todos os que não transitaram de classe ou foram reprovados em exame. Assim, a percentagem será de 74,1 %. Se não é excessivamente lisonjeiro o resultado obtido, elle está, contudo, de harmonia com os resultados obtidos em outros liceus e até um pouco acima da percentagem média de rendimento deste liceu, em anos transactos. Prova de que professores e alunos trabalharam durante o ano com ritmo aceitável e que os julgamentos se fizeram com equilibrio, sem excessos num ou noutro sentido.

O 3.º mapa mostra que se realizaram durante o ano 12.125 aulas e deixaram de realizar-se, por faltas de professores (serviço público, doença ou outros motivos) 1.141. Sobre a totalidade de aulas que deviam realizar-se, a percentagem das não realizadas é de 8,6.

Julgamos elevado este número. E' certo que 3 professores foram forçados a dar um número relativamente elevado de faltas por motivo de serviço público (júri de exames de admissão ao Liceu Normal, Tribunal Judicial e da Tutoria da Infância e processo disciplinar); outros tiveram doenças que os obrigaram a guardar o leito por bastantes dias, mas é forçoso reconhecer-se que algumas faltas não teriam sido dadas por motivos absolutamente impeditivos.

## Exames

Cumpriram-se tôdas as disposições regulamentares respeitantes à execução deste espinhoso serviço, sendo-nos grato informar as instâncias superiores de que as provas escritas, como as provas orais, decorreram sem perturbação de qualquer espécie. A prova do que afirmamos é que a atmosfera de suspeições, de ataques aos membros dos júris, que costumava estabelecer-se à volta dos liceus, na época de exames, não chegou, sequer, a esboçar-se junto deste Liceu.

Todos souberam fazer justiça ao trabalho honesto dos diferentes júris e aceitaram como justas e merecidas as suas decisões, ainda mesmo quando elas lhes foram desfavoráveis. Devia ter contribuído para estes lisonjeiros resultados o equilíbrio e ponderação de todos os presidentes de júris e, conseqüentemente, a maneira justa e inteligente como dirigiram os serviços. E' de justiça acentuar que a doutrina da circular de V. Ex.<sup>a</sup> n.º 316, L.º 16, de 19 de Junho último, uniformizando critérios e decisões veio facilitar o julgamento das provas escritas. Deixou de haver o critério individual e todos tiveram de se submeter às normas de classificação nela estabelecidas. Assim foi, e assim devia ser de facto. Havendo programas uniformes, provas uniformes para todos os alunos do ensino secundário, é de elementar justiça que todos sejam julgados com o mesmo critério de rigor ou benevolência. Há, assim, maior equidade e, pelo menos, a enorme vantagem de se acabar com o clamor, tantas vezes injustificado, de que os júris A, B e C foram demasiado rigorosos no julgamento dos seus examinandos. Foi estabelecido oficialmente o *«texto»* de classificação e, em geral, os examinandos sabem se satisfizeram ou não, ao mínimo exigido pela lei. Por tal motivo, não se queixam, quando têm de ser eliminados.

Afirmámos no nosso relatório do ano passado — que éramos absolutamente partidário do actual sistema de exames, por lhe reconhecermos enormes vantagens sôbre o anterior. Não modificámos ainda a nossa opinião, mas julgamo-nos no dever de levar ao conhecimento das instâncias superiores algumas observações que nos foram feitas pelos presidentes dos júris, e que nós próprio tivemos ocasião de verificar que eram exactas nos exames da quinta classe, de cujo júri fazíamos parte.

O actual sistema de exames tende a baixar a cultura, mòrmente entre os alunos do ensino particular. Os estabelecimentos dêste género, em geral, procuram ministrar o ensino, não com o fim de desenvolver a intelligência e raciocínio dos alunos, mas com o único objectivo de os preparar para a realização das provas escritas do exame.

Assim, na disciplina de matemática, por exemplo, obrigam-nos a decorar fórmulas, pondo inteiramente de parte a sua dedução. Com tais conhecimentos, o examinando pode resolver satisfatòriamente o seu ponto e, em face das normas de classificação, ser dispensado de prestar provas orais, sem contudo estar na posse dos conhecimentos que são de exigir na classe respectiva. Por êste sistema, enche-se um recipiente, a cabeça do aluno, mas não se lhe dá o desenvolvimento formal, a capacidade de pensar, de raciocinar e de agir, que deve ser o objectivo de todo o ensino intelligentemente ministrado. Na 5.<sup>a</sup> classe, por exemplo,

verificámos que os alunos externos que prestaram provas oraís sabiam de memória tôdas as fórmulas respeitantes a progressões, logaritmos, áreas de figuras planas e de sólidos, volumes, etc., mas não sabiam, geralmente, deduzir nenhuma. Na 2.<sup>a</sup> classe, em que os problemas de juros aparecem como aplicação da regra de três, simples e composta, os alunos sabiam também, de memória, a fórmula que dá o juro em função do capital, da taxa e do tempo, ou a que dá qualquer destas grandezas em função das restantes, mas não sabiam deduzi-las da regra de três e formular esta como aplicação das propriedades das grandezas proporcionais. Casos semelhantes se observaram em quasi tôdas as outras disciplinas.

E' mister combater estas tendências e obstar a que se pratique o que julgamos uma autêntica fraude do ensino secundário. Como remediar tais inconvenientes? Quanto a nós, organizando pontos, de forma que os alunos sejam obrigados a mostrar que sabem raciocinar e que não lhes basta, para que satisfaçam às provas de exame, resolver empiricamente um problema, da mesma forma que o curandeiro e charlatão receita uma beberagem ao doente que o consulta.

Os resultados dos exames constam dos mapas respectivos juntos a êste relatório.

### Excursões e visitas de estudo

Tal como tem acontecido nos anos anteriores, não pôde dar-se grande desenvolvimento ao serviço de excursões, por o Conselho Administrativo dispor duma insignificante verba para tal fim. No orçamento geral do Estado apenas lhe foi consignada a verba de 500\$00, ainda sujeita ao desconto de 10 %<sub>0</sub>, para excursões e festas escolares. Praticamente, pode dizer-se que o C. Administrativo não subsidiou os alunos que realizaram excursões, pois que a pequeníssima verba de que dispunha para pouco mais chegou do que para pagar as despesas de deslocação dos professores que as dirigiram. As despesas das que se realizaram tiveram, portanto, de ser quasi integralmente suportadas pelos excursionistas e Associações escolares—Caixa Escolar e Solidárias.

A-pesar disso, realizaram-se as seguintes:

Com os alunos das 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classes, um passeio a Águeda, em combóio especial e com preços reduzidos, gentilmente pôsto à nossa disposição pela Direcção do C.<sup>o</sup> de F.<sup>o</sup> do Vale do Vouga;

Com os da 3.<sup>a</sup> classe, uma visita, em camioneta, a Oliveira de Azeméis, onde visitaram a Fábrica de Vidro «A Boémia» e a do papel do «Caima» e, em Albergaria-a-Nova, a «Caima Pulp Company»;

As classes 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup>—em dias diferentes, e também em camioneta, visitaram as estâncias hidro-terápicas da Curia e do Luso e a Mata e monumentos do Buçaco;

As classes 6.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup> de Letras e de Ciências—fizeram uma excursão pela Batalha, Leiria, Marinha Grande, Maceira, Tomar, Figueiró dos Vinhos, Lousã e Coimbra, com duração de dois dias, aproveitando, como meio de transporte, duas camionetas especialmente fretadas para êste fim. Fizeram-se também, com algumas turmas, visitas na localidade a Fábricas e outros estabelecimentos, julgados úteis para a instrução dos alunos.

Não pôde, porém, realizar-se a visita à Exposição Colonial do Pôrto, como era nosso desejo, e para cuja efectivação empregámos os nossos melhores esforços. Aí por fins de Março, officiámos ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Director da Exposição, solicitando autorização para a visita, logo que a exposição fôsse inaugurada, se o não pudéssemos fazer útilmente antes dessa data. Não recebemos resposta ao nosso officio e, por tal motivo, encarregámos o Ex.<sup>mo</sup> Reitor do Liceu de Alexandre Herculano de se entender pessoalmente com o Ex.<sup>mo</sup> Director da Exposição e de nos transmitir o que se lhe offerecesse a tal respeito. Segundo comunicação da reitoria do Liceu de A. Herculano, o Ex.<sup>mo</sup> Director da Exposição foi de parecer que não podíamos visitá-la antes de ser inaugurada, mas que o poderíamos fazer logo após essa data. Por tal motivo, marcámos a visita para o dia 20 de Junho e tratámos de organizar a excursão, de forma que se realizasse nas melhores condições económicas, de comodidade e de aproveitamento. Promovemos a inscrição de alunos; dividimo-los em grupos e destinámos-lhes professores para os chefiar e dirigir; solicitámos da Direcção da C. P. a organização dum combóio especial e ao mesmo tempo officiámos à Direcção da Exposição, comunicando-lhe o dia e hora da nossa chegada e pedindo as indispensáveis facilidades e cooperação, para que os alunos tirassem o máximo proveito da sua visita. Contra o que esperávamos, foi-nos respondido que o Liceu de Aveiro só poderia visitar a Exposição em 15 de Julho. Praticamente equivaliu a impedir-nos de fazer a visita, não só porque nessa época os alunos estavam em férias, mas também porque todos os professores se encontravam occupados em serviço de exames.

Perdemos, assim, uma bela oportunidade de dar aos nossos alunos uma óptima lição sôbre colónias e de lhes mostrar com documentos vivos e provas irrefutáveis a grandeza do Império Português e o esforço que temos feito e estamos fazendo para valorizar os territórios que foram descobertos ou conquistados pelos portuguezes no decurso do século XV, e a obra civilizadora que temos realizado através do tempo e do espaço. Não foi nossa

a culpa e temos a consciência de que fizemos tudo que devíamos, para que os nossos alunos não deixassem de aproveitar a magnífica lição que o certâmen do PORTO representa.

### Festas escolares

Promovidas pela reitoria umas, pela direcção da Associação Escolar outras, realizaram-se várias festas escolares, no decurso do ano lectivo findo.

Assim, em 8 de Outubro, realizou-se a sessão solene de abertura das aulas, sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Senhor Governador Civil do Distrito, proferindo a *Oração de Sapientia* o professor Agostinho da Silva; em 16 de Novembro, efectuou-se no Teatro Aveirense uma sessão cinematográfica com o filme «A cultura do milho», gentilmente cedido pelo Chefe da Brigada de Propaganda da Cultura do Milho, Ex.<sup>mo</sup> Senhor Engenheiro Agrónomo dr. Augusto Ruela; em 30 do mesmo mês, uma conferência realizada pelo prof. Alexandre Barbas, comemorativa do aniversário da Restauração (1.º de Dezembro); em 21 de Abril, conferência realizada pelo ilustre professor da Escola Central de Sargentos, Ex.<sup>mo</sup> Senhor Capitão José Gonçalves Canelhas, subordinada ao tema: — «Novos aspectos da nossa responsabilidade colonial»; em 20 de Abril, festa desportiva — desafio de *basket-ball* — organizada pela A. Escolar, para inaugurar o respectivo campo; em 25 de Abril, sessão cinematográfica realizada no Teatro Aveirense, com as fitas: De Lisboa a S. Tomé, — Guiné Portuguesa, — Monumentos Históricos da Índia Portuguesa, — A cidade de Lourenço Marques, — Pôrto Alexandre e Macau Pitoresco, — cedidos gratuitamente pela Agência Geral das Colónias, recitando o aluno da 6.ª classe de Letras, Vaz Velho, algumas poesias, e executando números de música o grupo constituído pelo prof. de Canto Coral, pelas alunas Maria Virgínia Salgueiro e Dora Resende Ferreira e pelo antigo aluno Albano Pedro da Conceição; em 2 de Maio, festa desportiva — desafio de *basket-ball* — promovida pela Associação Escolar; em 25 de Maio, sessão cinematográfica de propaganda colonial com os filmes: — Companhia da Ilha do Príncipe, — Caminho de Ferro de Malange, — Dois dias no mato (Moçambique), — cedidos gratuitamente pela Agência G. das Colónias, e palestra pelo aluno da 7.ª classe de Letras, Adriano Seabra Cancela, subordinada ao tema — «Possibilidades de Angola»; em 2 de Junho, conferência realizada pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Capitão de Mar e Guerra, Silvério de Rocha e Cunha, sobre «Alguns aspectos históricos do imperialismo português»; em 10 de Junho, exposição escolar e conferência comemorativa do aniversário da morte de Camões pelo professor A. Salgado Júnior; em 19

de Junho, conferência realizada pela antiga aluna do Liceu, Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Jovita de Carvalho, subordinada ao tema: "Cuidemos das crianças".

A Associação Escolar promoveu ainda a realização de quatro *soirées*, em que o grupo constituído pelo professor de Canto Coral, Padre António Estêvão, pelas alunas Maria Virginia Salgueiro, Dora de Resende Ferreira, e pelos antigos alunos, Albano P. da Conceição, Alberto Casimiro F. da Silva e Francisco Couceiro, executou belos números de música, permitindo a reitoria que, no fim de cada *soirée*, alunos e convidados dançassem durante uma ou duas horas. Pelo simples enunciado do que se fez, se verifica que, durante o ano escolar findo, se desenvolveu uma acção apreciável no capítulo — festas escolares.

### Mobiliário

Em todos os relatórios anteriores, temos acentuado a necessidade de ir substituindo o mobiliário do liceu, já porque grande parte se encontra arruinada pelo uso, já porque a elevada frequência nos tem forçado a utilizar até o que não satisfaz aos mais elementares preceitos pedagógicos. Apesar de reconhecermos essa instantane necessidade, pouco pudemos fazer no capítulo — aquisição, por virtude da exigüidade da verba que foi consignada a este Liceu no orçamento-geral do Estado no capítulo respectivo, 1.350\$00, apenas. Da verba respeitante à "conservação de mobiliário" conseguimos que fôsse transferida a quantia de Esc. 1.800\$00 para aquêlê capítulo e, assim, se fez face à despesa com a aquisição de 50 cadeiras e 15 carteiras duplas, armadas em ferro, e com tampo, gavetas e assento de mogno. Apesar da nossa melhor boa-vontade, não pudemos fazer mais, porque para mais não chegava a verba de que dispúnhamos.

### Laboratórios e Biblioteca

São lentos os progressos que vão fazendo os laboratórios de trabalhos práticos e a Biblioteca, principalmente se os compararmos com o desenvolvimento que experimentaram durante os anos em que os liceus arrecadavam 50 % das receitas de propinas e administravam autônomoamente esta importante verba. Não retrogradaram, no entanto. Embora lentamente, lá vão marchando e, felizmente, não se tem passado um ano sem que todos façam alguns progressos. Assim:

O gabinete de Física foi enriquecido com 5 balanças de precisão, oferecidas pela Junta Administrativa do Empréstimo, 1 garrafa de Leyde, 3 areómetros, 2 ludions, 3 picnómetros, 1 diapasão

e respectiva caixa de ressonância, 1 escala de áreas, e mandou reparar no Instituto Superior Técnico uma máquina eléctrica e uma sereia Cagniard Latour, que se encontravam arruinadas;

O *gabinete de Química* foi dotado pela Junta A. do Empréstimo com 4 balanças de precisão e pelo C. Administrativo com dois refrigerantes de Liebig, além de outro material de consumo corrente, como baldes, retortas, provetas, reagentes, etc.;

O *gabinete de Desenho* foi também enriquecido com uma colecção de baixos relevos de gesso, coloridos, da autoria do prof. Faria de Castro, e com um quadro preto; para

O *Gabinete de Geografia* adquiriram-se algumas cartas das colónias; para o gabinete de *Ciências Biológicas e Geológicas* 5 lupas e 1 centrifugador; e, finalmente, para a *Biblioteca* adquiriram-se 110 volumes e mandaram-se encadernar 117.

Mandou ainda o C. Administrativo construir vitrines para as 9 balanças de precisão oferecidas pela J. Administrativa e proceder a pequenas obras de reparação no material dos gabinetes, que não vale a pena especificar neste relatório.

Isto, infelizmente, é pouco, mas o C. Administrativo não pôde fazer mais com as verbas de que dispunha.

## Edifício

Achamos desnecessário reeditar o que, em relatórios anteriores, temos dito acerca da necessidade de obras de ampliação do edifício. Se outras razões não houvesse para justificar os nossos instantes pedidos de obras, bastaria atentar no constante aumento da população escolar e na crescente complexidade da organização dos serviços docentes.

O edifício deste Liceu foi construído aí por 1858, época em que a sua população escolar não ia além de uma centena de alunos, e quando ainda se não tinha reconhecido a conveniência da instalação de gabinetes de trabalhos práticos, de salas de canto coral, de trabalhos manuais, etc.

Se atendermos a que foi necessário instalar todos estes serviços e que actualmente o liceu é freqüentado por mais de 500 alunos, facilmente se reconhece a urgência de grandes obras de ampliação.

O Conselho Administrativo com a verba de que dispõe nada mais pode fazer do que ir remendando um soalho, consertando uma porta ou janela, caiando uma outra sala, consertando o telhado, para que a água das chuvas não se infiltre e produza a ruína das paredes e madeiras. E a pouco mais se limitou, na verdade, no decurso do ano económico findo. Além dos pequenos consertos a que se alude, e somente graças ao auxílio que lhe

prestou a Associação Escolar, apenas conseguiu forrar o tecto e guarnecer as paredes do salão do Ginásio. Esta obra, embora modesta, se atendermos ao seu custo, mas importante pelos enormes benefícios higiénicos que proporciona aos alunos, precisou de aguardar quasi duas dezenas de anos para que se pudesse executar. E realizou-se êste ano, porque, repetimos, o C. Administrativo recebeu o valioso auxílio da Associação Escolar, a cuja direcção nos é grato consignar aqui os nossos melhores agradecimentos.

### Cantina

A Cantina principiou a funcionar em 30 de Outubro de 1933 e foram relevantes os serviços que prestou a professores, alunos e empregados. Pena é que nem tôdas as famílias de alunos que residem fora da cidade tenham reconhecido os enormes benefícios que o Liceu lhes oferece e que haja um grande número ainda, que não aproveite os serviços da Cantina escolar, continuando os alunos a utilizar o *lunch* frio que transportam, a maior parte das vezes absolutamente insuficiente em quantidade e qualidade. Cremos que o procedimento de algumas dessas famílias é ditado por uma avareza injustificável, doutras por economia mal compreendida, e sòmente raras o poderão justificar com a sua precária situação económica.

Esperamos, porém, que o tempo modificará os hábitos e mentalidade dos que, sem razão poderosa, descuram a alimentação dos filhos e que, dentro em breve, não haverá famílias que julguem que uma criança que sai de casa às 7 ou 8 horas e regressa às 18 ou 19, poderá alimentar-se com um *lunch* deficientíssimo.

A-pesar do desinterêsse de muitos, a Cantina forneceu, diariamente, uma média de 40 almoços e, durante o ano, 6.164 refeições, das quais 486 gratuitas a alunos pobres. Os almoços, ao preço de Esc. 2\$50, embora sem luxo de culinária desnecessário, eram abundantes, e tivemos ocasião de verificar que satisfiziam os mais exigentes. Constavam de sôpa, um prato, uma chávena de chá, pão e vinho. Muitas vezes, principalmente quando o leite abundava no mercado e se podia adquirir por preço razoável, o chá foi substituído por banacau. O funcionamento da Cantina, durante todo o ano, foi modelar. Asseio irrepreensível, refeições confeccionadas a tempo, método, ordem, disciplina no pessoal assalariado, boa educação e compostura da parte de todos os alunos que utilizaram o serviço da Cantina, — tudo contribuiu para criar o ambiente de simpatia e carinho que rodeia a nova instituição. Devo, porém, salientar que a excelência do funciona-

mento da Cantina se deve às invulgares qualidades de trabalho e de dedicação do seu director, o professor Armando Dias Coimbra, que mais uma vez pôs à prova a sua competência e interesse pelas obras circum-escolares já tam brilhantemente demonstradas na direcção da Caixa Escolar dêste Liceu. Não podemos, nem devemos, também deixar de fazer referência ao trabalho inteligente e inextinguível dedicação do auxiliar da Cantina, o chefe do pessoal menor, Amadeu Ferreira Estimado. Director e auxiliar completavam-se: o primeiro, ordenando, e o segundo, executando. E' de justiça que a ambos consigne, neste relatório, o nosso muito apêço e melhor agradecimento.

### Associação Escolar

Os alunos dos liceus, como de resto a maioria dos portugueses, têm ausência de espírito associativo e, muitas vezes, nem os interesses económicos, e muito menos os de ordem moral, conseguem reuni-los, associá-los, para que mais eficazmente possam defender o bem comum.

E' preciso combater à *outrance* esta tendência dissociativa do povo português e inculcar no espírito das novas gerações a idea de que associar é conjugar esforços, e tornar novo o velho principio de que «a união faz a força».

Foi orientado por este principio que resolvemos organizar a Associação Escolar dos alunos dêste Liceu, e para o bom êxito do nosso empreendimento muito contribuiu o valioso auxílio que nos prestaram os professores Agostinho Silva e Álvaro Sampaio, elaborando, o primeiro, os Estatutos, e presidindo, orientando e dirigindo todo o movimento associativo, o segundo. Nós pouco mais fizemos do que lançar a idea, estabelecer as bases fundamentais em que devia assentar a Associação; todo o resto foi feito pelos professores citados.

O professor Agostinho da Silva elaborou o projecto de Estatutos da Associação, como já tinha elaborado os das Solidárias, com tanta felicidade e saber, que, quando teve de ser submetido à apreciação do Conselho de directores de classe, do Conselho Escolar e da Assembleia dos delegados das Solidárias, não houve que introduzir-lhe senão ligeiríssimas alterações, e de Sua Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Instrução Pública mereceu plena aprovação, como consta do seu despacho transmitido a esta reitoria em nota de V. Ex.<sup>a</sup> n.º 88, L.º 16, de 3 de Março último. O prof. Álvaro Sampaio, eleito para a presidência da Direcção da Caixa Escolar e, nos termos do art. 22.º dos Estatutos, presidente da Direcção da Associação Escolar, mais uma vez pôs à prova as suas exceptionais faculdades de trabalho e o seu interesse por tudo que

respeita ao desenvolvimento dêste Liceu, a sua enorme tenacidade para vencer as dificuldades que possam contrariar o bom êxito dos empreendimentos que dirige ou orienta. Foi a alma de todo o movimento associativo e a êle se deve, em grande parte, o interêsse que na maioria dos alunos principia a despertar a sua Associação.

Promoveu a realização de *soirées* culturais—recitativos, conferências e sessões cinematográficas—, recreativas, desportos e dança—, subsidiou excursões, realizou uma apreciável obra filantrópica, pagando propinas e concedendo subsídios a alunos pobres no montante de Esc. 4.778\$50, montou um bellissimo palco no salão do Ginásio, auxiliou financeiramente o C. Administrativo na realização das obras do Ginásio, fazendo ainda transitar para a nova gerência o saldo de Esc. 5.632\$68.

Fica, assim, sumariamente, indicada a obra notável realizada pela Associação Escolar, durante os poucos meses da sua existência.

Não devemos, também, deixar de nos referir às Solidárias, pequenas associações constituídas pelos alunos de cada turma e de cuja federação resulta a A. Escolar, pelo interêsse que esta nova modalidade associativa despertou entre os alunos, principalmente nos das primeiras classes. Quasi tôdas as Solidárias adquiriram, com os seus fundos próprios, uma estante destinada à guarda do seu arquivo e dos livros que hão de constituir a sua biblioteca privativa, iniciaram o fundo desta biblioteca e alguns fizeram a inauguração dos retratos dos seus patronos, promovendo, para tal fim, a realização de simples, mas interessantes, sessões solenes. Tôdas as pequenas manifestações da actividade associativa têm, quanto a nós, um grande valor educativo, por mostrarem, de forma iniludível, aos alunos, que o homem isolado é infinitamente mais fraco para a realização de qualquer empreendimento, do que o organismo que represente a conjugação do esforço e vontade de muitos homens.

A idea está em marcha e esperamos que frutifique e prospere.

### Exposição escolar

No dia 10 de Junho, realizou-se a exposição escolar dos trabalhos executados pelos alunos durante o ano lectivo. Foi uma inovação neste liceu, pelo menos com a modalidade que lhe imprimimos. Em anos anteriores, já se têm realizado, neste estabelecimento de ensino, exposições escolares, mas, ao contrário do que se fêz êste ano, seleccionavam-se os trabalhos a expor e reüniam-se todos em 2 ou 3 salas. A exposição organizada nestas condições tinha a desvantagem de não interessar nela todos os

alunos e de dar, aos que a visitavam, uma idea menos exacta do trabalho realizado durante o ano e do nível em que se encontrava o ensino. Por tal motivo, entendemos que na exposição se deviam apresentar todos os trabalhos realizados pelos alunos, bons ou maus, sem qualquer espécie de selecção, e que a exposição se devia efectuar por turmas, dentro da respectiva sala de aula, deixando à iniciativa dos alunos a sua decoração e arranjo.

Assim se fêz, tendo, no entanto, alguns professores, nomeadamente os directores de classe, os professores de Desenho e de Trabalhos Manuais e o professor Agostinho da Silva, dado a sua assistência aos alunos durante os trabalhos de organização, não só com o fim de manter a ordem e a disciplina, mas também para orientar e estimular os menos experientes ou de mais fraca iniciativa. Felizmente, graças ao entusiasmo com que a maior parte dos alunos abraçou a idea da exposição e trabalhou para o seu bom êxito, e às faculdades de direcção dos professores atrás citados, não só pelo que vimos, mas pelo que ouvimos a pessoas categorizadas que a visitaram, a exposição, se não foi brilhante, excedeu, contudo, a nossa expectativa, e deu aos visitantes uma idea exacta do trabalho e actividade de professores e alunos, durante o ano lectivo findo.

Liceu de José Estêvão, 10 de Agosto de 1934.

O Reitor,  
**João Joaquim Pires**



# PESSOAL DO LICEU

1933-1934

---

## Professores efectivos

*João Joaquim Pires* (8.º grupo)—Reitor.  
*Álvaro da Silva Sampaio* (6.º grupo)—Vice-Reitor.  
*Francisco de Assis Ferreira da Maia* (5.º grupo)—Secretário.  
*José Pereira Tavares* (1.º grupo).  
*Alexandre Fernandes da Costa Feijão* (1.º grupo).  
*George Agostinho Baptista da Silva* (1.º grupo).  
*Artur Augusto de Miranda* (2.º grupo).  
*Álvaro Júlio da Costa Pimpão* <sup>(1)</sup> (2.º grupo).  
*António de Freitas Faria Salgado Júnior* (2.º grupo).  
*Armando Dias Coimbra* (3.º grupo).  
*Leonel Pimentel de Almeida* (3.º grupo).  
*Alberto Martins de Carvalho* <sup>(2)</sup> (4.º grupo).  
*Alexandre Lopes Barbas* (5.º grupo).  
*Luiz de Brito Monteiro Guimarães* <sup>(3)</sup> (7.º grupo).  
*Apolinário José Leal* (7.º grupo).  
*Armando Mac-Connan Simões de Carvalho* (7.º grupo).  
*Francisco Ferreira Neves* (8.º grupo).  
*Luiz Tavares de Lima* (8.º grupo).  
*Mário de Carvalho Alcântara* (9.º grupo).  
*Adolfo Faria de Castro* (9.º grupo).  
*António Augusto Gonçalves Estêvão* (10.º grupo).  
*Octávio Henrique de Carvalho* (11.º grupo).

## Médico escolar

*Adérito Jaime Mendes Madeira* <sup>(4)</sup> (Contratado).

---

(1) Em comissão de serviço (Reitor) no Liceu de Bissau Barreto—Figueira da Foz.

(2) Em serviço, como Metodólogo, no Liceu N. de Coimbra.

(3) Aposentando.

(4) Contratado por despacho de 14-4-1934, *D. G.*, 2.ª S.ª, n.º 107 de 10-5-1934. Posse e exercício em 11-5-1934.

### Professor agregado

*Antônio Cândido Madeira* (1) (6.º grupo).

### Professores provisórios

*Augusto Natividade da Silva* (2) (11.º grupo).

*Albano Pedro da Conceição* (3) (9.º grupo).

### Pessoal da Secretaria

*Domingos da Costa*—2.º oficial.

*Joaquim Fernandes Martins*—3.º oficial.

### Pessoal menor

*Amadeu Ferreira Estimado*—Contínuo.—Chefe do pessoal menor e auxiliar do Gabinete de Física.

*Anacleto Soares Pinheiro*—Contínuo.

*João Baptista Moreira*—Contínuo e auxiliar da Biblioteca.

*João de Morais Gamelas*—Contínuo e auxiliar do Gabinete de Química.

*Francisco de Morais Gamelas*—Contínuo e auxiliar do Gabinete de Ciências Biológicas e Geológicas.

*Antônio de Oliveira*—Contínuo e auxiliar da Secretaria.

*Antônio Ferreira Patacão*—Contínuo e auxiliar do Gabinete de Desenho, Geografia e outras disciplinas.

*Júlio Carlos Simões*—Contínuo.

*Judite Pimenta*—Contínua.

(1) Nomeado por despacho de 10-10-1933, *D. G.*, 2.ª S.ª, n.º 238 de 12-10-1933.

(2) Nomeado por alvará da Reitoria de 4 de Outubro de 1933.

(3) Nomeado por alvará da Reitoria de 23 de Abril de 1934.

# ORGANIZAÇÃO DAS CLASSES

---

## 1.<sup>a</sup> classe

**Director:—LUIZ TAVARES DE LIMA**

### Turma A

*Professores:*— Artur Augusto de Miranda (Português e Francês), António Cândido Madeira (Ciências da Natureza), João Joaquim Pires (Matemática), Adolfo Faria de Castro (Desenho e Trabalhos Manuais), Luiz Tavares de Lima (Moral), Octávio Henrique de Carvalho (Educação Física), António Augusto Gonçalves Estêvão (Canto).

- 1 Alice Valente Génio, Ílhavo
- 2 Augusta Mendes Bulhão, Aveiro
- 3 Erclia da Cruz Branca, Aveiro
- 4 Etelvina Sabença Soares, Aveiro
- 5 Fernanda da Silva Lopes, Ílhavo
- 6 Herminia Caldeira Braz, Lisboa
- 7 Isabel Maria Lima Campos, Aveiro
- 8 Joana Manuela Homem Cristo, Aveiro
- 9 Leonor Sequeira de Almeida, Aveiro
- 10 Maria Alice Pires Tavares, Agueda
- 11 Maria Alice Alves Machado, Lisboa
- 12 Maria Amélia Tavares da Silva, Agueda
- 13 Maria Ângela da Silva, Ílhavo
- 14 Maria do Céu Lopes, Aveiro
- 15 Maria da Conceição Fernandes Mostardinha, Aveiro
- 16 Maria da Conceição Vicente Ferreira, Aveiro
- 17 Maria das Dores Miguéis Ferreira de Matos, Aveiro
- 18 Maria Estelina de Matos Melo Ferreira, Estarreja
- 19 Maria Ester Pires de Sousa, Nelas
- 20 Maria Evangelina Malaquias Bichão, Ílhavo
- 21 Maria Isolina das Neves Vidal, Vagos
- 22 Maria Judite Lopes Leite, Mealhada
- 23 Maria Luísa Casimiro Souto, Aveiro
- 24 Maria Luísa Paiva da Rocha, Aveiro
- 25 Maria Luísa da Silva Rocha, Lisboa

- 26 Maria Isabel Pereira, Ílhavo
- 27 Maria da Nazaré da Cruz Serrão, Ílhavo
- 28 Maria Ondina Leal Gomes Leite, Aveiro
- 29 Maria dos Santos das Neves Ló, Aveiro
- 30 Maria Sofia Dias Pais, Pinhel
- 31 Natércia Augusta Tavares Ferreira de Braz Machado, Gouveia
- 32 Ofélia Nídia Ventura da Cruz, Ílhavo
- 33 Olinda Sousa de Almeida, Aveiro
- 34 Ruth Cândida de Carvalho Fraga, Chaves
- 35 Silvina Gonçalves Corujo, Ílhavo
- 36 Vitorina Paula Corujo Ramalheira, Ílhavo

*Indeferida por não ter pago a propina de inscrição a n.º 4.  
Perderam o ano por não terem pago a segunda prestação da propina de  
frequência as n.ºs 13 e 16.*

*Transferida para o ensino particular, em estabelecimento, a n.º 21.*

*Transferida para o Liceu de D. Filipa de Lencastre a n.º 22.*

*Excluídas no fim do 3.º período as n.ºs 27, 31, 33, 35 e 36.*

# bibRIA



## Turma B

*Professores:* — Artur Augusto de Miranda (Português e Francês), António Cândido Madeira (Ciências da Natureza), Francisco Ferreira Neves (Matemática), Adolfo Faria de Castro (Desenho e Trabalhos Manuais), Luiz Tavares de Lima (Moral), António Augusto Gonçalves Estêvão (Canto Coral), Octávio Henrique de Carvalho (Educação Física).

- 1 Alfredo Manuel Faria de Almeida, Aveiro
- 2 Altina Duarte, Águeda
- 3 António Luiz Rebocho de Albuquerque Machado, Aveiro
- 4 Brice dos Santos Melo, Albergaria-a-Velha
- 5 Carlos Gamelas Gomes Teixeira, Aveiro
- 6 Carminda Gonçalves de Jesus, Aveiro
- 7 Delta Faria de Figueiredo, Chaves
- 8 Esmerinda Nunes das Neves, Aveiro
- 9 Isaura Teixeira Coelho Soares, Aveiro
- 10 João Manuel Mota de Seica Neves, Condeixa-a-Nova
- 11 João Marques de Pinho Terrível, Mira
- 12 João Ventura Gamelas, Aveiro
- 13 José da Cruz Ventura, Aveiro
- 14 José Luiz de Oliveira Dias, Pôrto
- 15 José Maria de Melo, Águeda
- 16 José Vicente Reis de Almeida, Albergaria-a-Velha
- 17 Júlio Vieira Bessa, Aveiro
- 18 Manuel Pio da Maia Ramos, Aveiro
- 19 Maria Cezarina Correia do Amaral Aguiar, Macieira de Cambra
- 20 Maria Fernanda Pinto Craveiro, Anadia
- 21 Maria Felicidade Chuvas Gordinho, Ílhavo
- 22 Maria Ferreira Bernardo, Aveiro
- 23 Maria Helena Nunes Paulo, Aveiro
- 24 Maria José Vieira Bessa, Aveiro
- 25 Maria de Lourdes Floripes Vilar, Aveiro
- 26 Maria de Lourdes Marques Bela, Ílhavo
- 27 Maria de Lourdes Rodrigues de Matos, Aveiro
- 28 Maria de Lourdes do Vêu Redondo, Ílhavo
- 29 Maria Manuela Relvas, Lisboa
- 30 Maria da Rocha Caçoilo, Ílhavo.
- 31 Maria Sofia Ramalheira Chuva, Ílhavo
- 32 Mário Júlio Pais Cardoso, Ovar
- 33 Pompeu da Rocha Pereira, Aveiro
- 34 Rosa da Rocha Caçoilo, Ílhavo
- 35 Mário de Figueiredo Veloso, Leiria
- 36 Augusto Morais, Chaves

*Excluído no fim do 3.º período o n.º 4.*

*Indeferido por não ter pago a propina de inscrição o n.º 8.*

*Excluídos no fim do 2.º período, por falta de média, os n.ºs 13, 14 e 31.*

*Transferidos para o ensino particular, em estabelecimento, os n.ºs 16 e 29.*

*Transferidas, para o Liceu de Carolina Micaélis a n.º 20, e para o Liceu de Infanta D. Maria a n.º 23.*

*Perderam o ano por faltas no fim do 2.º período os n.ºs 21 e 34.*

*Transferidos dos Liceus de Nun'Álvares e Fernão de Magalhães os n.ºs 35 e 36.*

*Perdeu o ano por não ter pago a 3.ª prestação da propina o n.º 36.*

## Turma C

*Professores:* — António de Freitas F. Salgado Júnior (Português e Francês), António Cândido Madeira (Ciências da Natureza), Francisco Ferreira Neves (Matemática), Adolfo Faria de Castro (Desenho e T. Manuais), Luiz Tavares de Lima (Moral), António Augusto G. Estêvão (Canto Coral), Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Acácio Rodrigues de Azevedo, O. do Bairro
- 2 Agostinho Fernandes Loureiro, Ovar
- 3 Álvaro de Andrade Ferreira de Lima, Poiares
- 4 Álvaro Figueiredo Nogueira de Lemos, Albergaria-a-Velha
- 5 André da Costa Nogueira, Aveiro
- 6 António Celso Rasoilo Rei-Neto, Ílhavo
- 7 António Correia Rito, Aveiro
- 8 António Fernandes da Graça, Manaus, Brasil
- 9 António Máximo Gayoso Henriques, Aveiro
- 10 António Mateus Júnior, Aveiro
- 11 António Sérgio de Pinho, Vagos
- 12 Armando Manuel Pereira Marques da Silva, Albergaria-a-Velha
- 13 Augusto Pinto Catalão, Ovar
- 14 Carlos dos Santos Torrão, Ílhavo
- 15 Cristiano Jorge de Figueiredo, Aveiro
- 16 Edmundo Ramiro Pereira, Albergaria-a-Velha
- 17 Ernesto Ferreira Franco, Huila—África Ocidental
- 18 Flávio Vitoriano dos Santos Ribeiro Neto, Ovar
- 19 Gastão Portugal de Campos Mourão de Mendonça Côrte-Real, Aveiro
- 20 Inácio Duarte Trindade, Aveiro
- 21 Jaime Aidos Pereira Lemos, Albergaria-a-Velha
- 22 João Darcílio Pinho Graça, Ovar
- 23 João Domingues Fernandes de Oliveira, Ílhavo
- 24 João da Encarnação Lopes, Vagos
- 25 João Nunes Pereira, Ílhavo
- 26 João Orlando Rodrigues da Madalena, Ílhavo
- 27 José Augusto Machado, Ílhavo
- 28 Manuel Ângelo Ferreira da Cunha, Aveiro
- 29 Manuel Gonçalves Bartolomeu, Aveiro
- 30 Manuel dos Santos Freitas, Oliveira de Azeméis
- 31 Mário Júlio de Melo Freitas, Coimbra
- 32 Octávio João Manta de Andrade Pais, Ovar
- 33 Raúl Teixeira Ventura, Ílhavo
- 34 Samuel Lopes Corujo, Ílhavo
- 35 Vítor Manuel Pereira da Silva, Ílhavo

*Excluídos por falta de média no fim do 2.º período os n.ºs 1, 23, 25, 26, 27 e 34.*

*Excluídos por falta de média no fim do 3.º período os n.ºs 11, 30 e 33. Passou ao ensino particular, em estabelecimento, o n.º 15.*

*Perderam o ano por faltas os n.ºs 16, 18 e 24.*

*Perderam o ano por não terem pago a 2.ª prestação da propina de frequência os n.ºs 17 e 32.*

## Turma D

*Professores*: — Leonel Pimentel de Almeida (Português e Francês), Francisco Ferreira Neves (Matemática), António Cândido Madeira (Ciências da Natureza), Adolfo Faria de Castro (Desenho e Trabalhos Manuais), António Augusto G. Estêvão (Canto Coral), Augusto Natividade da Silva (Educação Física).

- 1 Abel Ferreira da Encarnação Durão, Aveiro
- 2 António da Costa e Silva, Ovar
- 3 António Fernandes da Graça, Ovar
- 4 António de Jesus Claro, Lisboa
- 5 António de Oliveira Ventura, Ovar
- 6 António Quossa Ferreira da Costa, Chemba, Moçambique
- 7 Aristides Lopes da Rosa Neto, Ilhavo
- 8 Armando de Azevedo Pires, Cacia-Aveiro
- 9 Bento Pôrto Teles, Rio de Janeiro, Brasil
- 10 Carlos Alberto Magano e Silva, Ilhavo
- 11 Carlos Jorge dos Santos Pinho, Águeda
- 12 César da Rocha Gordinho, Ilhavo
- 13 Deniz Caçoilo da Rocha, Ilhavo
- 14 Ernesto José Rodrigues Morgado, Aveiro
- 15 Jaime de Pinho Neto Brandão, Eixo-Aveiro
- 16 João Evangelista Canela de Morais Sarmento, Vagos
- 17 João Celestino Chuva Bio, Ilhavo
- 18 Joaquim Augusto Fernandes Pinto, Ilhavo
- 19 Joaquim Pereira Júnior, Aveiro
- 20 José Leitão Cardoso, Ovar
- 21 José Lopes Conde Júnior, Ilhavo
- 22 José Marques de São Marcos, Ilhavo
- 23 José Soares, Ovar
- 24 Manuel Álvaro de Morais Sarmento, Vagos
- 25 Manuel Joaquim Duarte, Válega-Ovar
- 26 Manuel Maria Barbosa de Oliveira, Murtosa
- 27 Mário da Rocha Rito, Ilhavo
- 28 Portugal Ferreira Marques, Rio de Janeiro, Brasil
- 29 Rúben Lopes Lavoura, Águeda
- 30 Serafim Martins Moreira, Aveiro
- 31 Ulisses Ferreira da Conceição, Ilhavo
- 32 Zeferino Lopes Pereira Barbosa e Castro, Ovar

*Excluídos, por insuficiência de média no 2.º período, os n.ºs 3, 4, 8, 9 e 20.  
Excluído por não ter pago a propina de inscrição o n.º 18.*

2.<sup>a</sup> classe

Director: ASSIS MAIA

## Turma A

*Professores:* — George Agostinho B. da Silva (Português), António de F. Faria Salgado Júnior (Francês), Luiz Tavares de Lima (Matemática), Mário de Carvalho Alcântara (Desenho) Adolfo Faria de Castro (T. Manuais), Álvaro da Silva Sampaio (C.<sup>as</sup> da Natureza), Francisco de Assis F. da Maia (Moral), António Augusto G. Estêvão (Canto Coral) Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Benilde Simões Guerra, O. do Bairro
- 2 Dulce Costa Batatel, Ovar
- 3 Hernanda Sarrico Damas, Ílhavo
- 4 Judite Guilhermina Sacramento Marques, Ílhavo
- 5 Lucília Fernandes dos Santos, Coímbra
- 6 Madalena Salgado da Silva Mendes, Aveiro
- 7 Magna da Cruz Rocha Amaral, Ílhavo
- 8 Maria do Cardal Azevedo Magalhães Lima, Pôrto
- 9 Maria do Carmo Abreu Fidalgo, Ovar
- 10 Maria Célia de Castilho Marques Dias, Aveiro
- 11 Maria da Conceição, Vagos
- 12 Maria Correia Marques, Ílhavo
- 13 Maria Eduarda M. Figueiredo, Celorico da Beira
- 14 Maria Fernanda Correia Marques, Ílhavo
- 15 Maria Frederico Branca de Abreu, Ílhavo
- 16 Maria da Glória Gamelas da Silva, Aveiro
- 17 Maria Glória Nunes Paião, Ílhavo
- 18 Maria Godinho da Cruz, Ovar
- 19 Maria José Pires Pato, Anadia
- 20 Maria de Lourdes da Maia Neves Marçal, Aveiro
- 21 Maria Manuela da Cruz Bixirão, Ílhavo
- 22 Maria Martins Garcia, Idanha-a-Nova
- 23 Maria Matilde Rodrigues de Sousa, O. de Azeméis
- 24 Maria da Silva Peixe, Ílhavo
- 25 Maria Vitória Namorado Ferreira, Ílhavo
- 26 Marília Nunes de Castro, Anadia
- 27 Palmira Gouveia Mesquita, S. Paulo — Brasil
- 28 Rosa Augusta de Miranda Rosa, Mira
- 29 Rosa Branca Mónica, Ílhavo
- 30 Rosa Miguéis Ferreira de Matos, Aveiro

*Perdeu o ano por faltas a n.º 4*

*Transferida para o Liceu de Infanta D. Maria a n.º 5.*

*Perderam o ano por não terem pago a propina de inscrição as n.ºs 9 e 18.*

*Perdeu o ano por não ter pago a 2.<sup>a</sup> prestação de propina de frequência a n.º 14.*

*Foi excluída por insuflciência de média a n.º 16.*

*Foram reprovadas em exame as n.ºs 1, 3, 17, 25 e 26.*

## Turma B

*Professores:* — George Agostinho B. da Silva (Português), António de Freitas F. Salgado Júnior (Francês) Luiz Tavares de Lima (Matemática), António Cândido Madeira (C.<sup>as</sup> da Natureza), Adolfo F. de Castro (T. Manuais), Francisco de Assis F. da Maia (Moral), António Augusto G. Estêvão (Canto Coral), Mário de C. Alcântara (Desenho), Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Adelino Américo Marçal Neves, Montemor-o-Velho
- 2 Adolfo Correia Rito, Carregal do Sal
- 3 Alberto de Almeida Monteiro, Figueira de Castelo Rodrigo
- 4 Álvaro de Carvalho Vilaça, Aveiro
- 5 António de Almeida Marques Vidal, Águeda
- 6 António Cândido Patoilo Teles, Ílhavo
- 7 António de Jesus, Vagos
- 8 António Lopes de Oliveira, Ovar
- 9 António Manuel Sarrico Picado, Ílhavo
- 10 Armando Antémio M. Simões de Carvalho, Ílhavo
- 11 Armando Lúcio Vidal, Vagos
- 12 Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimarães, Aveiro
- 13 Carlos Ferreira da Silva, Aveiro
- 14 Duarte Justiniano da Rocha Vidal, Vagos
- 15 Élio Pires Aircixo, Pará—Brasil
- 16 Emanuel Marques Cravo, Aveiro
- 17 Fernando Alberto Gonçalves de Seica Neves, Coimbra
- 18 Fernando Portugal Pereira Campos M. M. Côrte Real, Aveiro
- 19 Fernando da Silva Nunes, Cartaxo
- 20 Francisco António de Lima Peres de Almeida, Aveiro
- 21 Francisco Vidal Ferreira, Ílhavo
- 22 Horácio Chaves Pereira, Aveiro
- 23 João Artur Trindade Salgueiro, Aveiro
- 24 João Bagão Félix, Ílhavo
- 25 João da Cruz Maio Capela, Aveiro
- 26 João Dias dos Santos, Aveiro
- 27 Joaquim Simões Ferreira Jorge, Aveiro
- 28 José Gamelas Júnior, Aveiro
- 29 José Pelicas Gonçalves Bilelo, Ílhavo
- 30 José Simões Negócio, Ílhavo
- 31 Manuel Floripes Marques Vilar, Ílhavo
- 32 Manuel Lopes de Seabra, Anadia
- 33 Manuel Maria da Maia, Aveiro
- 34 Manuel Maria Nogueira Capela, Albergaria-a-Velha
- 35 Manuel Marques de Miranda e Silva, Aveiro
- 36 Mário Vasques da Costa do Couto, Ílhavo
- 37 Samuel Guerra Tavares Maia, Ílhavo
- 38 Silvério Armando Campos Soares, Pôrto

*Transferido para o ensino particular, em estabelecimento, o n.º 12.*

*Excluídos por insuficiência de média os n.ºs 14, 24 e 27.*

*Transferido para o Liceu de Rodrigues de Freitas o n.º 35, e para o Liceu de Viseu o n.º 16.*

*Reprovados em exame os n.ºs 3, 6, 18, 22, 26, 29, 30 e 34.*

## Turma C

*Professores:* — Alexandre F. da Costa Feijão (Português), António de F. Faria Salgado Júnior (Francês), Luiz Tavares de Lima (Matemática), Apolinário José Leal (Ciências da Natureza), Adolfo Faria de Castro (Desenho e Trabalhos Manuais), Francisco de Assis F. da Maia (Moral), António Augusto G. Estêvão (Canto Coral), Augusto Natividade da Silva (Educação Física).

- 1 Adelino Faria de Figueiredo, Elvas
- 2 Adriano Domingues Vital, Vagos
- 3 Amílcar Lima Gouveia, Aveiro
- 4 António Fernando Branco Gonçalves, Viseu
- 5 António Ferreira de Matos, Aveiro
- 6 António Gomes Ravara, Aveiro
- 7 António Mega Fontes, Mealhada
- 8 Armando Ferreira Marques, Rio de Janeiro—Brasil
- 9 Cândido Gonçalves Dias, Ovar
- 10 Carlos da Rocha Cravo, Ílhavo
- 11 David Marques da Cruz Manuelão Júnior, Aveiro
- 12 Deniz da Silva Rocha, Ílhavo
- 13 Fernando de Mendonça e Silva, Aveiro
- 14 Francisco Ferreira Barbosa, Lousada
- 15 Guilherme de Freitas Damas Barroso, Castelo de Paiva
- 16 João Carlos Vilar, Aveiro
- 17 João Dias Nunes Branco, Ovar
- 18 João Duarte Pinto Osório, Aveiro
- 19 João Mano das Neves, Ílhavo
- 20 Joaquim Gomes da Cruz, Anadia
- 21 José Augusto da Cunha Serralheiro, Ovar
- 22 José Grijó, Anadia
- 23 Júlio Machado Redondo, Ílhavo
- 24 Júlio dos Santos Batel, Ílhavo
- 25 Leonel da Silva Rebêlo, Estarreja
- 26 Manuel de Almeida, Ovar
- 27 Manuel da Conceição Cravo, Ílhavo
- 28 Manuel de Oliveira Júnior, Coimbra
- 29 Manuel Ramos Marieiro, Ílhavo
- 30 Manuel Sacramento Marques, Ílhavo
- 31 Mário Grijó Caridade, Ovar
- 32 Paulo de Melo Moreira, Aveiro
- 33 Pompeu de Oliveira, Aveiro
- 34 Pompeu Rodrigues Naia, Anadia
- 35 Reinaldo Correia Rito, Carregal do Sal
- 36 Vitor Manuel Vergas, Ílhavo

*Transferidos para o ensino particular os n.ºs 2, 4, 21, 22, 26 e 34.*

*Excluídos por insuficiência de média os n.ºs 6, 14, 19, 30 e 36.*

*Perderam o ano por não terem pago a 3.ª propina de frequência os n.ºs 8 e 28.*

*Perderam o ano por faltas os n.ºs 11 e 18.*

*Excluídos por não terem pago a propina de inscrição os n.ºs 20 e 31.*

*Reprovados em exame os n.ºs 10, 17 e 27.*

*Perdeu o ano por motivo disciplinar o n.º 33.*

3.<sup>a</sup> classe

Director—ASSIS MAIA

Turma A

*Professores:*—José Pereira Tavares (Português), Alexandre F. da Costa Feijão (Latim), António de Freitas F. Salgado Júnior (Francês), Francisco de Assis F. da Maia (Geografia e História), Apolinário José Leal (Ciências Físico-Naturais), Francisco Ferreira Neves (Matemática), Mário de Carvalho Alcântara (Desenho e Trabalhos Manuais), António Augusto G. Estêvão (Canto Coral), Octávio Henrique de Carvalho (Educação Física).

- 1 Abílio Rodrigues da Silva Veiga, Águeda
- 2 Ana da Silva Martins, Ovar
- 3 Ângela de Jesus, Aveiro
- 4 Aníbal da Costa Fonseca, Almeida
- 5 Duarte Augusto Cunha de Miranda, Albergaria-a-Velha
- 6 Francelina Teixeira Martins, Ílhavo
- 7 Gracinda Marques da Silva, Aveiro
- 8 Júlia Augusta da Fonseca Ruivo Martins, Mealhada
- 9 Leonor Marques Osório, Aveiro
- 10 Madalena de Jesus Mónica, Ílhavo
- 11 Manuel Augusto Pires, Anadia
- 12 Maria Adozinda Ferreira de Andrade, Aveiro
- 13 Maria Alice Vidal Tavares, Estarreja
- 14 Maria Amélia de Oliveira Valente, O. de Azeméis
- 15 Maria Egemínia Gamelas Gomes Teixeira, Aveiro
- 16 Maria Emília dos Reis, Aveiro
- 17 Maria Emília Soares, Anadia
- 18 Maria Ernestina Rodrigues Ribeiro da Cunha, Aveiro
- 19 Maria Francelina da Cruz Freire, Vagos
- 20 Maria Gabriela de Resende Ferreira, Aveiro
- 21 Maria Génio de Matos, Aveiro
- 22 Maria José Vieira Cardoso Gamelas, Aveiro
- 23 Maria Júlia da Encarnação Lopes, Vagos
- 24 Maria de Lourdes Almeida, Aveiro
- 25 Maria de Lourdes Moreira de Matos, Anadia
- 26 Maria de Lourdes Marques Cristo, Aveiro
- 27 Maria Valentina Vaz Ribeiro, Vagos
- 28 Maria Rosa Branca da Cruz, Aveiro
- 29 Maria Yolanda Gomes da Cunha e Maia Mendonça, Ílhavo
- 30 Mário Emílio de Morais Sacramento, Ílhavo
- 31 Rosa dos Santos Picado, Ílhavo
- 32 Vergília Maria Andreia Manta de Andrade Pais, Ovar
- 33 João Augusto Ramos, Ílhavo
- 34 Ludovina Augusta Tavares Henriques, Gouveia
- 35 Rosa Neves Torres, Aveiro
- 36 Maria Arminda Grilo Dias Aidos, Albergaria-a-Velha

*Excluídos por insuficiência de média os n.<sup>os</sup> 2, 7, 25, 28, 29 e 35.  
Perderam o ano por faltas os n.<sup>os</sup> 6 e 13.  
Transferida para o Liceu de Carolina Micaëlis a n.<sup>o</sup> 36.*

## Turma B

*Professores:*—José Pereira Tavares (Português), Alexandre F. da Costa Feijão (Latim), António de Freitas F. Salgado Júnior (Francês) Francisco de Assis F. da Maia (Geografia e História), Apolinário José Leal (Ciências Físico-Naturais), Francisco Ferreira Neves (Matemática) Mário de Carvalho Alcântara (Desenho e Trabalhos Manuais), António Augusto G. Estêvão (Canto Coral), Octávio H. Carvalho (Educação Física).

- 1 Abílio Augusto Fernandes, Coimbra
- 2 Adelino Augusto Pato de Macedo, O. do Bairro
- 3 Afonso Martins Lopes Vinga, Ovar
- 4 Alberto Carlos de Mendonça e Silva, Aveiro
- 5 Alfredo Guerra de Abreu, Aveiro
- 6 Álvaro José Pedrosa C. S. Neves, Coimbra
- 7 Álvaro Pinho de Almeida, Ovar
- 8 Álvaro Pinto Fernandes Jorge, Mealhada
- 9 António Alexandre de Pinho Almeida, Ovar
- 10 António Ferreira Justo, Anadia
- 11 António Gomes Ferreira, Ovar
- 12 António Manuel Pinto Amaral, Nelas
- 13 Asdrúbal José Sacramento Teiga, Ílhavo
- 14 Aureliano Augusto Fernandes Martins, Ovar
- 15 Aurélio Correia Rito, Carregal do Sal
- 16 Carlos Alberto da Cunha Machado, Aveiro
- 17 César Augusto de Miranda Louro, Mira
- 18 Célio Fernandes Salvadorinho, Ílhavo
- 19 Edmundo Gomes da Silva, Estarreja
- 20 Eduardo Fernandes Ramos, Murtosa
- 21 Ferdinand Francis Ferreira, Cherbourg—Mancha (França)
- 22 Francisco de Assis Ferreira e Paula, Aveiro
- 23 Francisco Augusto Ferreira Regala, Aveiro
- 24 Horácio dos Santos Catarino, Ílhavo
- 25 Jaime Barbosa da Cruz Vaz Portugal, Murtosa
- 26 João Barreto F. Sacchetti M. de Távora, Viana do Castelo
- 27 João Marques Pelicas, Ílhavo
- 28 João Pereira da Rocha, Vagos
- 29 João Tomaz Paiva da Rocha, V. N. de Gaia
- 30 José António Martins, Sever do Vouga
- 31 José Bernardo, Anadia
- 32 Jorge Pereira Campos M. M. Côrte-Real, Aveiro
- 33 Leonel Tavares e Silva, Sever do Vouga
- 34 Manuel de Albergaria P. e Silva, Vale de Cambra
- 35 Manuel António da Silva Valente, Ovar
- 36 Manuel de Lima Peres de Almeida, Aveiro
- 37 Robi da Silva Pereira, Aveiro
- 38 Vergílio Mário Martins Cerqueira, Valença do Minho

*Excluídos por insuficiência de média os n.ºs 2, 17, 20, 23, 24, 26, 29, 32, 33 e 35.*

*Perdeu o ano por não ter pago a 3.ª prestação da propina de frequência o n.º 8.*

*Perdeu o ano por não ter pago a 2.ª prestação da propina de frequência o n.º 10.*

*Transferidos para o ens. part., em estabelecimento, os n.ºs 15, 25 e 30.*  
*Anulou matrícula o n.º 19.*

4.<sup>a</sup> classe

Director — ARMANDO DIAS COÍMBRA

## Turma A

*Professores:* — José Pereira Tavares (Português e Latim) António de Freitas F. Salgado Júnior (Francês), Armando Dias Coimbra (Inglês), Alexandre Lopes Barbas (Geografia e História), António Cândido Madeira (Ciências Físico-Naturais), João Joaquim Pires (Matemática) Mário de Carvalho Alcântara (Desenho), Armando Mac-Connan S. Carvalho (Trabalhos Manuais), António Augusto G. Estêvão (Canto Coral), Octávio H. Carvalho (Educação Física).

- 1 Adolfo de Freitas Vidal, Aveiro
- 2 Alberto Eugénio Coelho Marques, Ovar
- 3 António Duarte da Rocha Vidal, Vagos
- 4 António Emanuel da Costa Lemos, Aveiro
- 5 Artur Manuel de Quina D. Ferreira, Aveiro
- 6 Augusto Luiz Henriques Pinheiro, Aveiro
- 7 Aurélio Augusto Pato de Macedo, O. do Bairro
- 8 Cecília Marques Maia, Ovar
- 9 Dora de Resende Ferreira, Aveiro
- 10 Ermelinda Maria Aimée Carincotte, Lisboa
- 11 Esmeralda Ferreira da Cruz, Albergaria-a-Velha
- 12 Fausto de Resende Ferreira, Aveiro
- 13 Glória Oliveira dos Santos, Ovar
- 14 Hermenegilda Baptista, Ilhavo
- 15 José Adriano Pereira de Aguiar, Pará (Brasil)
- 16 José Ferreira Patação, Aveiro
- 17 José Luiz Pereira Soares, Aveiro
- 18 Lídia Fernandes Pereira, Aveiro
- 19 Luísa da Silva Martins, Anadia
- 20 Maria Antonieta de M. Branco, Águeda
- 21 Maria Augusta da Conceição Pias, Barreiro
- 22 Maria Celeste Paradela, Ilhavo
- 23 Maria do Céu Seabra Pereira, Mealhada
- 24 Maria Dora Neves, Águeda
- 25 Maria Ferreira Vieira, Aveiro
- 26 Maria Georgina Sacramento Marques, Ilhavo
- 27 Maria Helena de Carvalho Pontes, Aveiro
- 28 Maria Helena Grijó de Melo e Costa, Ovar
- 29 Maria José de Oliveira Pato, O. do Bairro
- 30 Maria Madalena Celestino Gomes, Ilhavo
- 31 Maria Maia Lírio, Ovar
- 32 Maria Ondina Guerra Mano, Ilhavo
- 33 Maria Rosa, Benguela (África Ocidental)
- 34 Olívia da Conceição Neto, O. do Bairro
- 35 Rosinda Nunes Baptista, Ilhavo
- 36 Zaira da Anunciação Simões da Silva, O. do Bairro
- 37 Alberto Marques Osório, Aveiro
- 38 Margarida Maximina de M. Sousa Maia, O. do Bairro

*Perderam o ano por faltas os n.ºs 3, 18 e 19.*

## Turma B

*Professores:* José Pereira Tavares (Português e Latim), António de Freitas F. Salgado Júnior (Francês), Armando Dias Coimbra (Inglês), Alexandre Lopes Barbas (Geografia e História), António Cândido Madeira (C. Físico-Naturais), João Joaquim Pires (Matemática) Mário Carvalho Alcântara (Desenho e Trabalho Manuais), António Augusto G. Estêvão (Canto Coral), Augusto Natividade da Silva (Educação física).

- 1 Adelino Martins de Almeida, Anadia
- 2 Alberto Teixeira Vida, Ílhavo
- 3 Ângelo Martins Lima, Aveiro
- 4 António Augusto Fernandes Martins, Ílhavo
- 5 António Maria da Silva, Albergaria-a-Velha
- 6 António Marques de Pinho, Albergaria-a-Velha
- 7 António Martins Gamelas, Aveiro
- 8 Aurélio Domingues Vital, Vagos
- 9 Aurélio Pires F. Vieira, O. Bairro
- 10 Carlos Magaço e Silva, Ílhavo
- 11 Erlindo Domingues das Neves, Estarreja
- 12 Ernesto José de Barros, Vagos
- 13 João da Cruz Novo, Aveiro
- 14 João Machado Redondo, Ílhavo
- 15 João Nunes dos Santos, Ílhavo
- 16 João Soares, Aveiro
- 17 José Fernandes dos Santos, Ovar
- 18 José João Branco Gonçalves, Chaves
- 19 José Pedro dos Santos Dias, Lisboa
- 20 José Rodrigues Madal, Aveiro
- 21 Lotário Marques Homem Cristo, Aveiro
- 22 Luiz Rosmaninho Pereira da Silva, Murtosa
- 23 Manuel A. Domingues D. Andrade, Estarreja
- 24 Manuel A. dos Santos Pato, Oliveira do Bairro
- 25 Manuel Luiz P. de Andrade, Vila Nova de Poiares
- 26 Manuel Machado dos Santos, Ílhavo
- 27 Manuel Martins de Carvalho, O. do Bairro
- 28 Manuel Marques da Naia Teixeira, Aveiro
- 29 Manuel da Silva Costa, Ílhavo
- 30 Mário Henrique S. Duque, Anadia
- 31 Mário José Pires, Pombal
- 32 Quintino Mário Simões Teles, Ílhavo
- 33 Vergílio A. Alves de Miranda, Amarante
- 34 Vergílio da Conceição Veiga, O. Bairro
- 35 António Carlos Pinto da Rocha e Cunha, Aveiro
- 36 Eugénio Cerqueira da Encarnação, Aveiro
- 37 Fernando Alberto Machado, Lisboa
- 38 Manuel da Agra Balde, Ílhavo
- 39 Manuel do Amaral Aguiar, Vale de Cambra

*Transferidos para o ensino particular, em estabelecimento, os n.ºs 1, 2 e 37.*

5.<sup>a</sup> classe

Director—ÁLVARO DA SILVA SAMPAIO

## Turma A

*Professores*:—Alexandre F. da Costa Feijão (Latim), George Agostinho B. da Silva (Português), Artur Augusto de Miranda (Francês), Leonel Pimentel de Almeida (Inglês), Francisco de Assis F. da Maia (Geografia e História), Álvaro da Silva Sampaio (C.<sup>as</sup> Físico-Naturais), Luiz Tavares de Lima (Matemática), Mário de Carvalho Alcântara (Desenho e Trabalhos Manuais), António Augusto G. Estêvão (Canto Coral), Octávio H. de Carvalho (Educação Física).

- 1 Alberto Casimiro da C. e M. Mendonça, Ílhavo
- 2 Alberto Dias Coimbra, Figueira da Foz
- 3 Amílcar dos Santos, Almeida
- 4 Cândido Simões Guerra, Oliveira do Bairro
- 5 Clélia A. Angélica da C. Neto, idem
- 6 Duarte Bolhão, Vagos
- 7 Eurico Severo de Carvalho Saldanha, Lisboa
- 8 Fausto Sacramento Marques, Ílhavo
- 9 Gabriela C. da C. Maia Mendonça, idem
- 10 Generosa Fernandes da Silva, Aveiro
- 11 Graciete Miguéis Picado, idem
- 12 João da Cunha Couceiro, idem
- 13 João Nunes Novo, Anadia
- 14 Joaquim Rodrigues da Silva, Estarreja
- 15 José Almeida Alves, Aveiro
- 16 José Ferreira Estimado, idem
- 17 Júlia Valente da Silva, idem
- 18 Júlia Vidal Ferreira, Ílhavo
- 19 Luiz Jorge Estêves Paz, Bragança
- 20 Maria Arminda de A. Aguiar, Vale de Cambra
- 21 Maria do Céu Gonçalves, Aveiro
- 22 Maria Dora dos Anjos Neves, Anadia
- 23 Maria Fernandes Pereira da Silva, Ílhavo
- 24 Maria Odelta da Silveira Trindade, Moura
- 25 Neftali da Costa Fonseca, Almeida
- 26 Narsélio Fernandes Matias, Ílhavo
- 27 Maria Luísa G. de Vasconcelos, Oliveira do Hospital

*Excluídos por insuficiência de média os n.<sup>os</sup> 6, 17 e 26.  
Transferida do Liceu da Infanta D. Maria a n.<sup>o</sup> 27.  
Reprovados em exame os n.<sup>os</sup> 10 e 20.*

## Turma B

*Professores:* — Alexandre Fernandes da C. Feijão (Português e Latim), Artur Augusto de Miranda (Francês), Leonel Pimentel de Almeida (Inglês), Francisco de Assis F. da Maia (Geografia e História), Álvaro da Silva Sampaio (C.<sup>as</sup> Físico-Naturais), Luiz Tavares de Lima (Matemática), Mário de Carvalho Alcântara (Desenho e Trabalhos Manuais), António Augusto G. Estêvão (Canto Coral), Augusto Natividade da Silva (Educação Física).

- 1 Amílcar Ferreira de Castro, Ílhavo
- 2 Amílcar de Melo A. e Corga, Águeda
- 3 António Bernardino F. Monteiro, Aveiro
- 4 António Maria P. Abreu e Vasconcelos, Lourenço Marques (África Oriental)
- 5 António Nunes da Silva, Estarreja
- 6 António Ramires Ferreira, Aveiro
- 7 António da Silva Lau, Ílhavo
- 8 Arnaldo Lopes da Rosa Neto, idem
- 9 Carlos Augusto Lopes da Cunha, Murtosa
- 10 Célio Marnoto Corujo, Ílhavo
- 11 Edgar Teixeira Lopes, Valpassos
- 12 Florentino Ramalho da Rocha, Lisboa
- 13 Horácio Rodrigues Alferes de Carvalho, O. do Bairro
- 14 João Maria Deodato G. Alfarelos, Mira
- 15 João Rodrigues Gaspar da Costa, Aveiro
- 16 Joaquim Júlio da Silva Cascais, Ovar
- 17 José Alves Moreira, Feira
- 18 José Cardoso Alves da Cunha, Mealhada
- 19 José Laranjeira Marques, Aveiro
- 20 Manuel A. Coentro de Pinho, Ovar
- 21 Manuel Nunes da Cunha Feio, Aveiro
- 22 Mário Martins Arroja, idem
- 23 Orbílio Neves Barbas, Guarda
- 24 Orlando Soares Gomes da Costa, Águeda
- 25 Rolando Naia, Aveiro
- 26 Saül Chaves Pereira, Lourenço Marques (África Oriental)
- 27 Vêber de Oliveira, Ílhavo
- 28 Vergílio Rodrigues da Cruz, Estarreja
- 29 António de Menezes, Vouzela

*Transferido do Liceu de Alys Martins o n.º 29.*

*Foi transferido para o Liceu Rodrigues de Freitas o n.º 2.*

*Foi transferido para o Liceu de Pedro Nunes o n.º 3.*

*Excluído por não ter pago a propina de inscrição o n.º 7.*

*Excluído por insuficiência de média o n.º 19.*

*Reprovados em exame os n.ºs 11, 14 e 26.*

6.<sup>a</sup> classe de Letras

Director — ARMANDO DIAS COÍMBRA

*Professores*: George A. Baptista da Silva (Português e Latim), Leonel Pimentel de Almeida (Inglês), Armando Dias Coimbra (Alemão), Alexandre Lopes Barbas (Geografia), Francisco de Assis Ferreira da Maia (História), Adolfo Faria de Castro (Filosofia), Augusto Natividade da Silva (Educação física).

- 1 António Joaquim da Silva Lopes, Ílhavo.
- 2 Berta das Neves Lau, Ílhavo
- 3 Cármen Dolores da Silva Labrincha, Ílhavo
- 4 Dorindo Freire de Miranda, Santana, Estado de S. Paulo (Brasil)
- 5 Henrique de Oliveira, Aveiro
- 6 Joaquim Coelho Huet e Silva, Aveiro
- 7 Joaquim Pinto da Rocha e Cunha, Aveiro
- 8 Joaquim Rodrigues Matias, Aveiro
- 9 José António Felício Vaz Ribeiro, Fornos de Algodres
- 10 José Augusto Ramos, Ílhavo
- 11 José Maria de Oliveira Gouveia, Estarreja
- 12 Júlia Gamelas Gomes Teixeira, Aveiro
- 13 Manuel Rodrigues Machado da Cruz, Aveiro
- 14 Maria Ernestina Nunes, Aveiro
- 15 Mário Rodrigues de Almeida, Anadia
- 16 Zaida Pinto Fernandes Caleiro, Anadia
- 17 Constância Aurélio Calado de Oliveira, Bragança
- 18 Manuel Romeiro Vaz Velho, Mértola

*Excluídos por não terem pagado a propina de inscrição os n.ºs 2, 3, 5, 8, 9 e 14.*

*Transferido do Liceu de Camões o n.º 17.*

*Transferido do Liceu de Sá da Bandeira o n.º 18.*

## 7.<sup>a</sup> classe de Letras

**Director—ARMANDO DIAS COÍMBRA**

*Professores:—* José Pereira Tavares (Português), George A. Baptista da Silva (Latim), Armando Dias Coímbra (Inglês), Leonel Pimentel de Almeida (Alemão), Alexandre Lopes Barbas (Geografia, História e Filosofia).

- 1 Adriano de Seabra Cancela, Anadia
- 2 António da Purificação Neto, Aveiro
- 3 Artur Adelino Estêves Paz, Bragança
- 4 Augusto Carlos da Silva Cura, Águeda
- 5 Aurelina Emília Soeiro, Lisboa
- 6 Carlos Pericão de Almeida, Vagos
- 7 Gustavo Neto Miranda, Benguela (África Ocidental)
- 8 João da Costa Sucena de Matos, S.to Antão (Cabo Verde)
- 9 José Maria Soares Carinha, Murtosa
- 10 Maria Virgínia Moreira Miranda Salgueiro, Aveiro
- 11 Marília da Rocha Pereira, Aveiro

*Perdeu o ano por faltas o n.º 2.*

*Excluídos por não terem pago a propina de inscrição os n.º 5 e 11.*

bibRIA

## 6.<sup>a</sup> classe de Ciências

**Director—ALVARO DA SILVA SAMPAIO**

*Professores:* — Armando Dias Coimbra (Alemão), Francisco Ferreira Neves (Matemática), Apolinário José Leal (Ciências Físico-químicas), Álvaro da Silva Sampaio (Ciências Naturais), Alexandre Lopes Barbas (Geografia e Filosofia), Augusto Natividade da Silva (Educação Física).

- 1 Albano Pinheiro, Aveiro
- 2 Álvaro Eurico Gonçalves, Bragança
- 3 Augusto Carlos Brígido, Figueira de Castelo Rodrigo
- 4 Carlos Pereira de Andrade, Espinho
- 5 Domingos Ferreira Afonso e Cunha, Albergaria-a-Velha
- 6 Eduardo Pereira Lemos, Albergaria-a-Velha
- 7 Fernando Alberto Moreira Lopes, Freixo-de-Espada-à-Cinta
- 8 Henrique Aidos Pereira Lemos, Albergaria-a-Velha
- 9 João André Senos, Ílhavo
- 10 João António Afonso de Oliveira e Silva, Murtosa
- 11 João Baptista Simões Regalado, Mira
- 12 João Eduardo Coelho Ferraz de Abreu, Sever do Vouga
- 13 João das Neves Ferro Júnior, Vagos
- 14 João da Rocha de Morais Machado, Lisboa
- 15 José Augusto Estima de Oliveira Coelho, Águeda
- 16 José Francisco Lavado Corneio, Ílhavo
- 17 Josué da Cruz Ribau, Ílhavo
- 18 Manuel Dias dos Reis, Albergaria-a-Velha
- 19 Manuel Maria Souto e Silva, Albergaria-a-Velha
- 20 Manuel de Oliveira Silvestre, O. do Bairro
- 21 Manuel Seabra Rodrigues Filipe, Anadia
- 22 Manuel Simões Pontes, Valença
- 23 Manuel Ventura da Cruz, Ílhavo
- 24 Miguel Barbosa da Cruz V. Portugal, Murtosa
- 25 Samuel Marques de São Marcos, Ílhavo

*Transferido para o ensino particular o n.º 10.*

*Transferidos para o Liceu de Rodrigues de Freitas os n.ºs 22 e 24.*

*Perdeu o ano por motivo disciplinar o n.º 13.*

7.<sup>a</sup> classe de Ciências

Director—ÁLVARO DA SILVA SAMPAIO

*Professores:*— Armando Dias Coimbra (Alemão), João Joaquim Pires (Matemática), Apolinário José Leal (Ciências Físico-Químicas), Álvaro da Silva Sampaio (Ciências Naturais), Alexandre Lopes Barbas (Geografia e Filosofia), Augusto Natividade da Silva (Educação Física).

- 1 Afonso Grilo Dias Aidos, Albergaria-a-Velha
- 2 António Gomes da Cunha e Maia Mendonça, Ílhavo
- 3 António Maria Lopes Tavares da Silva, Lisboa
- 4 António Mariz Neves, Anadia
- 5 António Tomaz Vieira, Aveiro
- 6 Crisanta Amaral Rosa, Aveiro
- 7 Duílio João Coelho Marques, Ovar
- 8 João Cândido Ventura da Cruz, Ílhavo
- 9 João Salgueiro Pessoa, Portalegre
- 10 José Augusto, Almeida
- 11 José Cardoso de Melo Couceiro, Aveiro
- 12 José Martins Arroja, Aveiro
- 13 Manuel Fernandes Matias, Ílhavo
- 14 Martinho Branco Cerqueira, Viana do Castelo
- 15 Maximiano Ribau, Ílhavo
- 16 Sizenando E. Rodrigues Ribeiro da Cunha, Vagos
- 17 Tomaz Joaquim de Miranda, Murtosa

*Transferido para o Liceu de Rodrigues de Freitas o n.º 1.*

*Transferido para o Liceu de Camões o n.º 10.*

*Transferido para o ensino particular, em estabelecimento, o n.º 17.*

*Excluído por não ter pa\_o a propina de inscrição o n.º 6.*

1933-1934

**Alunos que transitaram de classe ou foram aprovados em exame com distinção**

**1.<sup>a</sup> Classe**

Maria Ondina Leal Gomes Leite . . . . . 17 valores

**3.<sup>a</sup> Classe**

Afonso Martins Lopes Vinga . . . . . 16 valores

**5.<sup>a</sup> Classe**

Neftali da Costa Fonseca . . . . . 18 valores  
João Nunes Novo . . . . . 16 "

**6.<sup>a</sup> Classe de Ciências**

Josué da Cruz Ribau . . . . . 16 valores  
Manuel de Oliveira Silvestre . . . . . 16 "

**7.<sup>a</sup> Classe de Ciências**

Manuel Fernandes Matias . . . . . 16 valores  
Maximiano Ribau . . . . . 16 "

1933-1934

Alunos que concluíram o curso neste ano escolar

7.<sup>a</sup> classe de Letras

Adriano de Seabra Cancela . . . . .	13 valores
Artur Adelino Estêves Paz . . . . .	12 "
Augusto Carlos da Silva Cura . . . . .	12 "
Carlos Pericão de Almeida . . . . .	15 "
Gustavo Neto de Miranda . . . . .	14 "
João da Costa Sucena de Matos . . . . .	14 "
José Maria Soares Carinha . . . . .	12 "
Maria Virgínia M. Miranda Salgueiro . . . . .	14 "

7.<sup>a</sup> classe de Ciências

António G. da C. e Maia Mendonça . . . . .	14 valores	
António M. <sup>a</sup> Lopes Tavares da Silva . . . . .	13 "	
António Mariz Neves . . . . .	12 "	
António Tomaz Vieira . . . . .	12 "	
Duílio João Coelho Marques . . . . .	12 "	
João C. Ventura da Cruz . . . . .	14 "	
João Salgueiro Pessoa . . . . .	12 "	
José C. de Melo Couceiro . . . . .	12 "	
José Martins Arroja . . . . .	13 "	
Manuel Fernandes Matias . . . . .	16 "	(distinto)
Martinho Branco Cerqueira . . . . .	14 "	
Maximiano Ribau . . . . .	16 "	(distinto)
Sizenando R. Ribeiro da Cunha . . . . .	14 "	

# Ano lectivo de 1933-1934

MAPA N.º 1

Mapa demonstrativo dos alunos que não obtiveram média nas diferentes disciplinas, por classes e turmas

Classe	Turma	N.º de alunos	Disciplinas																	
			Portugués	Francés	Latim	Inglés	Alemão	Filosofia	Geog. e Hist.	Geografia	História	C. Natureza	C. Fis.-Nat.	Matemática	Desenho	Moral	T. Manuais	Educ. Física	C. Coral	C. Fis.-Quim.
1. <sup>a</sup>	A	30	5	5									5	3	—	1	—	—		
	B	36	4	4									4	3	1	1	1	—		
	C	35	0	0									9	2	1	5	—	—		
	D	32												5	1	4	1	2		
2. <sup>a</sup>	A	30		1									7	1						
	B	38		3									11	1						
	C	36		3									1	1						
3. <sup>a</sup>	A	36	3	1									6							
	B	38	1	1									1							
4. <sup>a</sup>	A	38		1									4	6						
	B	39	5	1	7	3				5			4							
5. <sup>a</sup>	A	27			1					1			4	3						
	B	29			1								8	2						
6. <sup>a</sup>	L. C.	18											6							—
	C.	25											1							—
7. <sup>a</sup>	L.	11																		—
	C.	17																		4

# LICEU CENTRAL DE JOSÉ ESTÊVÃO

MAPA N.º 2

Mapa das faltas, por disciplinas e turmas, dadas pelos alunos durante o ano lectivo de 1933-1934

Classe	Turma	N.º de alunos	Portugues	Latim	Francés	Inglés	Alemão	Filosofia	Geog. e Hist.	Geografia	História	Cien. da Nat.	C. Fis.-Nat.	Matemática	Desenho	Moral	Trab. Man.	Educ. Física	Canto coral	Fis.-Química	C. Naturais	OBSERVAÇÕES
1.ª	A	34	93		85							42	80	63	15	15	65	35				
	B	32	166		124						74	88	89	29	100	53						
	C	34	161		111						51	93	83	24	22	128	59					
	D	31	61		109						47	107	44	16	11	101	40					
2.ª	A	28	104		126						56	101	27	23	24	83	41					
	B	36	107		117					61	108	40	17	23	104	58						
	C	34	148		114					123	98	84	27	144	38							
3.ª	A	35	80	118	121			82				161	122	61	9	132	22					
	B	37	100	130	164			106				161	132	70	6	99	31					
4.ª	A	38	91	115	28	124		96				123	102	59	10	89	26					
	B	38	31	52	17	74		91				98	105	58	10	113	27					
5.ª	A	26	83	118	25	54		45				81	76	38	8	41	18					
	B	26	72	58	69	148		28				57	93	17	11	77	42					
6.ª	L	12	59	71		33	79	35		37	33							20				
	C	25					83	71		78			244					81		249	126	
7.ª	L	9	32	70		12	44	17		21	38							28				
	C	14					59	51		40			86					54		109	64	
Total		489	1388	732	1210	445	265	174	448	176	71	454	681	1635	733	150	205	1459	490	358	190	

Total de Faltas: 11.244

Média de faltas por aluno: 22,3

Média por aluno e disciplina: 2,2

Liceu de José Estêvão, 8 de Agosto de 1934.

O REITOR,

JOÃO JOAQUIM PIRES

1933 - 1934

## Isenções de propinas

(DECRETOS 15.941 E 20.065)

Alunos isentos do pagamento de propinas  
e seu aproveitamento

Names	Val.	OBS.
<b>1.ª classe</b>		
Alice Valente Génio . . . . .	15	
Augusta Mendes Bolhão . . . . .	13	
Maria Isabel Pereira . . . . .	10	
Olinda Sousa de Almeida . . . . .	—	Excluída no 3.º período
José da Cruz Ventura . . . . .	—	» no fim do 1.º período
José Maria de Melo . . . . .	13	
Maria Felicidade Chuvas Gordinho . . . . .	—	Perdeu o ano por faltas
Maria Manuela Relyas . . . . .	—	Transferida para o E. Particular
António Mateus Júnior . . . . .	11	
Inácio Duarte Trindade . . . . .	14	
José Augusto Machado . . . . .	—	Excluído no fim do 2.º período
Raúl Teixeira Ventura . . . . .	—	» » » » 3.º »
Vítor Manuel Pereira da Silva . . . . .	10	
António de Jesus Claro . . . . .	—	Excluído no fim do 2.º período
César da Rocha Gordinho . . . . .	11	
Mário da Rocha Rito . . . . .	10	
Serafim Martins Moreira . . . . .	10	
<b>2.ª classe</b>		
Adelino A. Marçal Neves . . . . .	13	
Fernando da Silva Nunes . . . . .	12	
Magna da Cruz R. Amaral . . . . .	12	
Manuel F. Marques Vilar . . . . .	10	
Manuel Lopes de Seabra . . . . .	12	
Maria E. Mendes de Figueiredo . . . . .	10	
Mário V. da Costa do Couto . . . . .	10	
Rosa Branca Mónica . . . . .	12	
<b>3.ª classe</b>		
Abílio Rodrigues da Silva Veiga . . . . .	13	
Aníbal da Costa Fonseca . . . . .	14	
Maria Emília dos Reis . . . . .	12	
Maria Emília Soares . . . . .	12	
Maria Júlia da Encarnação Lopes . . . . .	10	
Alberto Carlos de Mendonça e Silva . . . . .	13	
Alfredo Guerra de Abreu . . . . .	14	
António Gomes Ferreira . . . . .	15	
António Manuel Pinto Amaral . . . . .	12	
Manuel de Albergaria P. e Silva . . . . .	10	

Nomes	Val.	OBS.
<b>4.ª classe</b>		
Maria Maia Lírio . . . . .	14	
Maria Rosa . . . . .	13	
Rosinda Nunes Baptista . . . . .	11	
Antônio Augusto Fernandes Matias . . . . .	11	
João Soares . . . . .	13	
Quintino Mário Simões Teles . . . . .	12	
Vergílio Augusto Alves de Miranda . . . . .	—	Excluído no fim do 3.º período
<b>5.ª classe</b>		
Amílcar dos Santos . . . . .	13	
Fausto Sacramento Marques . . . . .	12	
Gabriela da C. e Maia Mendonça . . . . .	12	
Graciete Miguéis Picado . . . . .	10	
João da Cunha Couceiro . . . . .	10	
Manuel Coentro de Pinho . . . . .	12	
Maria Arminda A. Aguiar . . . . .	—	Reprovada
Neftali da Costa Fonseca . . . . .	18	Distinto
Maria Fernandes Pereira da Silva . . . . .	12	
Vergílio R. da Cruz . . . . .	15	
Narsélio Fernandes Matias . . . . .	—	Excluído no fim do 3.º período
Orbilio Neves Barbas . . . . .	12	
<b>6.ª classe de Ciências</b>		
Henrique Aidos Pereira Lemos . . . . .	10	
<b>7.ª classe de Ciências</b>		
Manuel Fernandes Matias . . . . .	16	Distinto
Maximiano Ribau . . . . .	16	»
<b>6.ª classe de Letras</b>		
Antônio Joaquim da Silva Lopes . . . . .	14	
Manuel Romeiro Vaz Velho . . . . .	13	

**Isenção de propinas, Decreto 16.443 — Inválidos da G. Guerra**

Nomes	Val.	OBS.
<b>1.ª classe</b>		
Maria Judite Lopes Leite . . . . .	—	Transferida
<b>4.ª classe</b>		
Cecília Marques Maia . . . . .	13	
Olívia da Conceição Neto . . . . .	10	
José Pedro dos Santos Dias . . . . .	—	Excluído no fim do 3.º período
<b>5.ª classe</b>		
Clélia A. Angélica da Conceição Neto . . . . .	12	
José Alves Moreira . . . . .	13	

1933-1934

LICEU CENTRAL DE JOSÉ ESTÊVÃO — AVEIRO

## Mapa das receitas deixadas de arrecadar pelo Estado:

Isenções de propinas, filhos de professores e de inválidos da G. Guerra

Classes	N.º de alunos beneficiados			Importâncias	Obs.
	Isenções	Filhos de prof.	Filhos de inválidos		
1. <sup>a</sup>	17		1	6.619\$50	
2. <sup>a</sup>	8			3.268\$00	
3. <sup>a</sup>	10			4.085\$00	
4. <sup>a</sup>	6	1	3	5.585\$00	
5. <sup>a</sup>	11	1	2	7.819\$00	
6. <sup>a</sup> C. <sup>as</sup>	1			758\$50	
7. <sup>a</sup> C. <sup>as</sup>	2			1.517\$00	
6. <sup>a</sup> L. <sup>as</sup>	2			1.041\$50	
TOTAL .	57	2	6	30.693\$50	
	Importância de um subsídio feito pelo Estado em benefício do aluno Josué da Cruz Ribau, da 6. <sup>a</sup> cl. de Ciências ( <i>Bolsa de Estudo</i> ) . . . . .			3.000\$00	
	TOTAL. . . . .			33.693\$50	

Liceu Central de José Estêvão, 31 de Julho de 1934.

O Reitor,

João Joaquim Pires

1933 - 1934

## Júris de exames

### Admissão à 2.<sup>a</sup> classe

- Português — Alexandre Fernandes da Costa Feijão  
Francês — António de F. Faria Salgado J.<sup>o</sup>, *Secret.<sup>o</sup>*  
Ciências da Natureza — Álvaro da Silva Sampaio  
Matemática — Luiz Tavares de Lima, *Presidente*  
Desenho — Mário de Carvalho Alcântara

### 2.<sup>a</sup> classe

- Português — José Pereira Tavares, *Presidente*  
Francês — Artur Augusto de Miranda  
Ciências da Natureza — António Cândido Madeira  
Matemática — Francisco Ferreira Neves  
Desenho — Mário de Carvalho Alcântara, *Secretário*

### Admissão à 4.<sup>a</sup> classe

- Português — Alexandre Fernandes da Costa Feijão  
Latim — " " " " "  
Francês — Leonel Pimentel de Almeida  
C.<sup>as</sup> Físico-Naturais — Álvaro da Silva Sampaio  
Geog. e História — Francisco de Assis F. Maia, *Presidente*  
Matemática — Luiz Tavares de Lima  
Desenho — Adolfo Faria de Castro, *Secretário*

### Admissão à 5.<sup>a</sup> classe

- Português — George Agostinho B. da Silva, *Presidente*  
Latim — " " " " "  
Francês — António de Freitas Faria Salgado Júnior  
Inglês — Armando Dias Coímbra  
Geografia e História — Alexandre Lopes Barbas  
C.<sup>as</sup> Físico-Naturais — Apolinário José Leal  
Matemática — João Joaquim Pires  
Desenho — Adolfo Faria de Castro, *Secretário*

5.<sup>a</sup> classe

- Português — George Agostinho B. da Silva, *Presidente*  
 Latim — " " " " "  
 Francês — António de Freitas Faria Salgado Júnior  
 Inglês — Armando Dias Coimbra  
 Geografia e História — Alexandre Lopes Barbas  
 C.<sup>as</sup> Físico-Naturais — Apolinário José Leal  
 Matemática — João Joaquim Pires  
 Desenho — Adolfo Faria de Castro, *Secretário*

7.<sup>a</sup> classe de Letras

- Português — George Agostinho Baptista da Silva  
 Latim — " " " " "  
 Inglês — Leonel Pimentel de Almeida  
 Alemão — Armando Dias Coimbra, *Presidente*  
 Geografia e História — Francisco de Assis Ferreira da Maia  
 Filosofia — Adolfo Faria de Castro, *Secretário*

7.<sup>a</sup> classe de Ciências

- C.<sup>as</sup> Naturais — Álvaro da Silva Sampaio, *Presidente*  
 C. Físico-Químicas — Apolinário José Leal  
 Matemática — Francisco Ferreira Neves  
 Alemão — Armando Dias Coimbra  
 Geografia — Francisco de Assis F. Maia, *Secretário*  
 Filosofia — " " " " "

# RELATÓRIOS

## DOS PRESIDENTES DOS JÚRIS DE EXAMES

### Dos exames de admissão à II classe

*Ex.<sup>ma</sup> Sr. Reitor do Liceu de José Estêvão:*

Tendo sido nomeado presidente do júri dos exames de admissão à 2.<sup>a</sup> classe, venho trazer ao conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup> que os serviços respeitantes a êstes exames decorreram com tôda a normalidade e que se cumpriram tôdas as disposições regulamentares em vigor.

O júri era constituído pelos seguintes professores:

A. Feijão (Português), A. Salgado, secretário do júri (Francês), A. Sampaio (Ciências da Natureza), Tavares de Lima, presidente (Matemática), e Mário Alcântara (Desenho).

O número de alunos admitidos a êstes exames foi de 23, dos quais um faltou a tôdas as provas.

O resultado das provas escritas foi o seguinte:

Aprovados com dispensa das provas orais	— 11	alunos
Admitidos a algumas provas orais . . . . .	— 6	"
Reprovados . . . . .	— 5	"
Total . . . . .	22	"

Dos 6 alunos admitidos às provas orais, 3 ficaram aprovados e 3 reprovados.

Percentagem das aprovações . . . . .	63,6%
" " reprovações . . . . .	36,4%

Aveiro e Liceu de José Estêvão, 28 de Julho de 1934.

O Presidente do Júri,  
**Luiz Tavares de Lima**

## 2.ª Classe

*Ex.º Sr. Reitor:*

Nos termos regulamentares, cumpre-me apresentar a V. Ex.ª o relatório da maneira por que decorreram os serviços de exames confiados à minha direcção (2.ª classe).

Como durante as provas nenhum incidente se levantou, por parte de alunos, pais de alunos ou professores, limito-me a apresentar a V. Ex.ª os mapas respeitantes aos referidos exames:

### A — EXAMES COMPLETOS

Prova escrita:

Aprovados com dispensa da prova oral:

Com 12 valores . . . . .	40	
" 13 " . . . . .	16	
" 14 " . . . . .	2	
" 15 " . . . . .	3	
" 16 " . . . . .	1	62
Reprovados . . . . .		39
Desistências . . . . .		1
Admitidos à prova oral . . . . .	110	
	<hr/>	212

Prova oral:

Aprovados com 10 valores . . . . .	49	
" " 11 " . . . . .	28	
" " 12 " . . . . .	13	
" " 13 " . . . . .	2	92
Reprovados . . . . .		16
Desistências . . . . .		2
	<hr/>	110

## Resumo:

Aprovados com 10 valores . . .	49	
" " 11 " . . .	28	
" " 12 " . . .	53	
" " 13 " . . .	18	
" " 14 " . . .	2	
" " 15 " . . .	3	
" " 16 " . . .	1	154
Reprovados . . . . .	55	
Desistências . . . . .	3	
Total . . . . .	212	
Percentagem de aprovações . . . . .	72,6 %	
" " reprovações . . . . .	27,3 %	

## B—EXAMES SINGULARES

	Prova escrita			Prova oral		
	Candidatos	Admitidos	Reprovados	Candidatos	Aprovados	Reprovados
Português . . . . .	5	5	—	5	5	—
Francês . . . . .	5	4	1	4	4	—
Ciências . . . . .	6	4	2	4	2	2
Matemática . . . . .	6	6	—	6	1	5
Desenho . . . . .	6	4	2	4	4	—

Liceu de José Estêvão em Aveiro, 27 de Julho de 1934.

O Presidente do Júri,

**José Pereira Tavares**

## Curso Geral — 2.º Ciclo — 5.ª classe

*Ex.<sup>ma</sup> Senhor Reitor do Liceu de José Estêvão:*

Tenho a subida honra de apresentar a V. Ex.<sup>a</sup> o relatório referente aos exames de saída do curso geral, 5.ª classe.

### I

O júri era composto pelos seguintes professores: George Agostinho Baptista da Silva, presidente, (Português e Latim), António de Freitas Faria Salgado Júnior (Francês), Armando Dias Coímbra (Inglês), Alexandre Lopes Barbas (Geografia e História), Apolinário José Leal (Ciências Físico-Químicas e Naturais), João Joaquim Pires (Matemática) e Adolfo Faria de Castro, secretário, (Desenho).

Para julgamento das provas de alguns alunos foram os professores Armando Dias Coímbra, Alexandre Lopes Barbas e Adolfo Faria de Castro, substituídos respectivamente pelos professores Leonel Pimentel de Almeida, Francisco de Assis Ferreira da Maia e Mário de Carvalho Alcântara.

O número de alunos admitidos ao exame de saída do curso geral, em regime de classe, foi de 81, dos quais 49 eram internos e 32 externos.

O número de alunos admitidos ao exame de saída do curso geral, em regime de disciplinas, foi de 12: 1 prestou provas das disciplinas de português, latim, francês, inglês e geografia e história; 1 das disciplinas de português, francês, inglês, ciências e desenho; 1 das disciplinas de português, latim, inglês e geografia; 1 das disciplinas de português, latim, francês e geografia; 1 das disciplinas de português, francês, inglês e matemática; 1 das disciplinas de latim, geografia, ciências e desenho; 1 das disciplinas de francês, inglês, geografia e matemática; 1 das disciplinas de francês, ciências e desenho; 1 das disciplinas de ciências, matemática e desenho; 1 das disciplinas de latim e geografia; 1 da disciplina de português; 1 da disciplina de ciências.

Os serviços de exames decorreram com tóda a normalidade, tanto nas provas escritas como nas orais.

## II

Dos 81 candidatos admitidos à prova escrita em regime de classe foram dispensados de tôdas as provas orais 30, admitidos a provas orais 36 e reprovados 15. Houve, portanto, 37% de dispensas, 44,4% de admissão às provas orais e 18,5% de reprovações.

Na disciplina de português foram dispensados 58 alunos, 7 obtiveram nota entre 10 e 11, e 16 nota negativa; na disciplina de francês foram dispensados 31, tiveram nota entre 10 e 11, 28 e nota negativa 22; na disciplina de latim foram dispensados 58, obtiveram nota entre 10 e 11, 10 e negativa 13; na disciplina de inglês foram dispensados 36, obtiveram nota entre 10 e 11, 18 e negativa 27; na disciplina de Geografia e História foram dispensados 45, obtiveram nota entre 10 e 11, 27 e negativa 9; na disciplina de ciências físico-químicas e naturais foram dispensados 42, obtiveram nota entre 10 e 11, 14 e negativa 25; na disciplina de matemática foram dispensados 27, obtiveram nota entre 10 e 11, 20 e negativa 34; na disciplina de desenho foram dispensados 31, obtiveram nota entre 10 e 11, 31, e negativa 19.

Dos 12 candidatos admitidos em regime de disciplinas foram reprovados 1 na disciplina de francês, 3 na disciplina de ciências físico-químicas e naturais, 1 na disciplina de matemática e 2 na disciplina de desenho. Na disciplina de português foram todos admitidos à prova oral, 4 com nota positiva e 2 com nota negativa; na disciplina de francês foram admitidos 6, 5 com nota positiva, 1 com nota negativa; na disciplina de latim foram todos admitidos, 3 com nota positiva, 2 com nota negativa; na disciplina de inglês foram todos admitidos com nota positiva; na disciplina de geografia e história foram todos admitidos, 5 com notas positivas e 1 com nota negativa; na disciplina de ciências físico-químicas e naturais, foram admitidos 2, 1 com nota positiva e 1 com nota negativa; na disciplina de matemática foram admitidos 2, 1 com nota positiva e 1 com nota negativa; na disciplina de desenho foram admitidos 2, 1 com nota positiva e 1 com nota negativa.

## III

Dos 36 alunos admitidos à prova oral em regime de classe 27 foram aprovados e 9 reprovados. Houve, portanto, 75% de aprovações, e 25% de reprovações.

Dos alunos admitidos à prova oral em regime de disciplina, 1 foi reprovado na disciplina de latim, 1 na disciplina de francês, 3 na disciplina de geografia e história, 1 na disciplina de ciências físico-químicas e naturais.

## IV

Verifica-se que dos 81 alunos admitidos em regime de classe 57 foram aprovados e 24 reprovados. Houve, pois, 70,3% de aprovações, e 29,6% de reprovações.

As classificações finais dos alunos que fizeram exame em regime de classe distribuem-se do seguinte modo:

Aprovados com 10 valores	15
" " 11 "	5
" " 12 "	22
" " 13 "	7
" " 14 "	2
" " 15 "	4
" " 16 "	1
" " 18 "	1

Total..... 57

## Exames de saída do Curso Geral — 5.ª classe

### REGIME DE DISCIPLINAS

ALUNOS ADMITIDOS	Port.	Fr.	Lat.	Ing.	G. H.	C. F. N.	Mat.	Des.	TOTAL de exames
	6	7	5	5	6	5	3	4	41
Rep. nas provas escritas	—	1	—	—	—	3	1	2	7
Rep. nas provas orais	—	1	1	—	3	1	—	—	6
Apr. nas provas orais	6	5	4	5	3	1	2	2	28
TOTAL...	6	7	5	5	6	5	3	4	41

Aveiro, 26 de Julho de 1934.

O Presidente do Júri,

**George Agostinho Baptista da Silva**

# Exames de saída do Curso Geral - 5.ª classe

## REGIME DE CLASSE

Proveniência dos alunos	Admitidos a exame	Aprov. nas provas escritas com dispensa de férias as provas orais						Reprov. nas provas orais		Aprovados nas provas orais					
		12 v.	13 v.	14 v.	15 v.	16 v.	18 v.	Total	10 v.	11 v.	12 v.	Total			
Internos..	49	12	6	1	4	1	1	25	4	1		11	4	4	19
Externos.	32	3	1	1	—	—	—	5	11	8		4	1	3	8
<i>Total</i>	<i>81</i>	<i>15</i>	<i>7</i>	<i>2</i>	<i>4</i>	<i>1</i>	<i>1</i>	<i>30</i>	<i>15</i>	<i>9</i>		<i>15</i>	<i>5</i>	<i>7</i>	<i>27</i>

Aveiro, 26 de Julho de 1934.

O Presidente do Júri,

George Agostinho Baptista da Silva

## 7.ª Classe de Ciências

*Ex.<sup>mo</sup> Senhor Reitor :*

Foram admitidos a exame do curso complementar de ciências 14 alunos, 13 internos e um externo.

Tôdas as provas, quer teóricas, quer práticas, decorreram normalmente.

A prova escrita de alemão foi aquela em que os alunos encontraram mais embaraços. Se não tivéssemos já a impressão da improficuidade de dois anos apenas de estudo da língua alemã no ensino secundário, a dificuldade que os alunos revelaram na simples tradução dos pequenos trechos dos pontos elucidar-nos-ia sôbre a inutilidade de tal ensino. Os alunos não adquirem um instrumento de trabalho. Quanto a nós, melhor seria que o estudo da língua alemã desaparecesse do ensino liceal, ou então consagrar-lhe mais anos de estudo. Todos os alunos foram dispensados da prova oral.

Não é meu intuito repetir as considerações feitas o ano passado no relatório dos exames da 5.ª classe e que tive a honra de apresentar a V. Ex.<sup>a</sup>.

Tenho para mim que êste sistema de exames, tal como se vem executando, determinará um abaixamento de nível do ensino secundário.

Preparam-se os alunos *para exame*, em detrimento do desenvolvimento das faculdades de observação, raciocínio e inteligência. Aonde nos conduzirá êste plano inclinado?

Liceu de José Estêvão, Aveiro, 31 de Julho de 1934.

O presidente do Júri,

**Álvaro Sampaio.**

## 7.ª Classe de Letras

*Ex.ºo Senhor Reitor:*

Nos termos da alínea *c*) do decreto n.º 18.881, (*Diário do Govêrno*, de 27 de Setembro de 1930, 1.ª série), tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª a forma como decorreram os exames da 7.ª classe do curso complementar de Letras, a que presidi.

Constituíam o júri os seguintes professores: Agostinho da Silva (Português e Latim) Leonel de Almeida (Inglês), Armando Coimbra, presidente, (alemão), Assis Maia (Geografia e História), Faria de Castro, secretário do júri, (Filosofia). O número de alunos admitidos a exame foi de 9, dos quais 8 internos.

As provas escritas decorreram com toda a normalidade nos dias e horas designados pela Direcção Geral do Ensino Secundário, tendo-se cumprido rigorosamente as disposições regulamentares applicaveis.

Os esclarecimentos pedidos pelos alunos foram prestados em voz alta, como está prescrito, e visaram sobretudo palavras mal escritas no texto alemão, inglês e latino.

Não faltou nenhum dos examinandos, motivo por que não houve 2.ª chamada.

Todos os alunos foram dispensados da prestação das provas orais.

Foram aprovados com 12 valores—4 alunos

"	"	"	13	"	—1	"
"	"	"	14	"	—3	"
"	"	"	15	"	—1	"

O júri reconheceu que os pontos de latim eram demasiadamente extensos para o tempo destinado à prova.

Aveiro, Liceu de José Estêvão, 10 de Julho de 1934.

O Presidente do Júri,

**Armando Dias Coimbra**

# LICEU DE JOSÉ ESTEVÃO

Mapa dos alunos internos e externos admitidos a exame em regime de classe e seus resultados

Classes	Resultado das provas escritas										Resultado das provas orais								Total de aprovados	Total de reprovados	Porcentagem de aprovados sobre os admitidos	Observações								
	Admitidos a exame	Desistiram das provas escritas	APROVADOS						Admitidos às provas orais	Desistiram das provas orais	APROVADOS																			
			12 valores	13 valores	14 valores	15 valores	16 valores	17 valores			18 valores	10 valores	11 valores	12 valores	13 valores	14 valores	15 valores	16 valores					17 valores	18 valores						
<b>1.º</b>	Int. Ext.	23	1	5	8	2	1	—	—	—	—	6	—	—	3	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	14	8	—	63,6	
<b>2.º</b>	Int. Ext.	73 139	1	10 29	16 24	4 12	1 1	1 2	1 1	—	—	41 69	2	5 11	21 29	11 16	3 10	1 1	—	—	—	—	—	—	—	—	58 96	15 40	79,4 69,0	
<b>3.º</b>	Int. Ext.	—	1	6	6	1	1	—	—	—	—	3	—	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	6	61		
<b>4.º</b>	Int. Ext.	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	100		
<b>5.º</b>	Int. Ext.	49 32	—	4 11	12 3	6 1	1 1	4 —	1 —	1 —	20 16	—	1 8	1 —	11 4	4 1	4 3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	44 13	5 19	89,8 40,6	
<b>7.º L.</b>	Int. Ext.	8	—	—	3	1	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	100		
<b>7.º C.</b>	Int. Ext.	13	—	—	5	2	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13	—	100		
<b>Total</b>	Int. Ext.	143 215	—	14 51	36 43	13 16	9 4	6 2	4 —	1 —	61 95	—	2 22	6 22	32 38	15 19	7 13	1 1	—	—	—	—	—	—	—	—	123 137	20 73	86 63,7	
<b>Total geral</b>		356	3	65	79	29	13	8	4	1	156	2	28	70	34	20	2	—	—	—	—	—	—	—	—	260	93	72,6		

Licau de José Estevão, 8 de Agosto de 1934

O Rector, JOÃO JOAQUIM PIRES

# Liceu Central de José Estêvão — Aveiro

Mapa dos alunos admitidos a exame, em regimen de disciplina e seus resultados

DISCIPLINAS	Admitidos a exame		Destribuíram das porvas escritas		Result. das prov. escrita <sup>5</sup>		Resultados das provas orais										Total de aprovados	Total de reprovados	Porcentagem de aprovados sobre os admitidos a exame	Observações				
	Admitidos a exame	Destribuíram das porvas escritas	Reprovados	Admitidos às provas orais	Aprovados																			
					10 valores	11 valores	12 valores	13 valores	14 valores	15 valores	16 valores	17 valores	18 valores											
Português ..	2. <sup>a</sup> classe	5	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100		
	5. <sup>a</sup> classe	6	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100		
Latim .....	2. <sup>a</sup> classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	5. <sup>a</sup> classe	5	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	80	
Francês ....	2. <sup>a</sup> classe	5	—	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	80	
	5. <sup>a</sup> classe	7	—	1	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	71,4	
Inglês .....	2. <sup>a</sup> classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	5. <sup>a</sup> classe	5	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	
Geog. e Hist.	2. <sup>a</sup> classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	5. <sup>a</sup> classe	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50
C. Fis.-Nat..	2. <sup>a</sup> classe	6	—	2	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33,3
	5. <sup>a</sup> classe	5	—	3	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	
Matemática .	2. <sup>a</sup> classe	6	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16,6
	5. <sup>a</sup> classe	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	66,6
Desenho. ....	2. <sup>a</sup> classe	6	—	2	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	66,6
	5. <sup>a</sup> classe	4	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50

Liceu de José Estêvão, 8 de Agosto de 1934

O Reitor, JOÃO JOAQUIM PIRES

# RELATÓRIOS

## DOS DIRECTORES DE CLASSE

ANO LECTIVO DE 1933-1934

### Do Director da 1.<sup>a</sup> classe

*Ex.<sup>mo</sup> Sr. Reitor do Liceu de José Estêvão:*

Em harmonia com o disposto no artigo 118 do Estatuto do Ensino Secundário, venho apresentar a V. Ex.<sup>cia</sup> o Relatório de Director da 1.<sup>a</sup> classe, cargo que desempenhei durante o ano lectivo de 1933-1934.

#### **Constituição das turmas e sua instalação:**

Os 137 alunos de que se compunha a 1.<sup>a</sup> classe foram distribuídos por quatro turmas, sendo a 1.<sup>a</sup> turma constituída só por meninas, a 2.<sup>a</sup> turma por rapazes e meninas e as duas restantes por rapazes. A distribuição destes alunos pelas turmas obedeceu ao critério há muito seguido neste liceu, que consiste em colocar os alunos com defeitos de audição ou de visão em condições de poderem aproveitar o melhor possível as lições dos seus professores. As turmas A e D ficaram instaladas no edificio do «Anexo» e as outras duas no edificio principal. Seria para desejar que, em anos futuros, e sempre que isso seja possível, as salas do «Anexo» fôsem reservadas à instalação de tôdas as turmas da primeira classe. A pequena capacidade destas salas em relação às do corpo principal evitaria que a distribuição dos alunos, pelas diferentes turmas, fôsse tão dispersiva e facilitaria, durante a adaptação ao meio liceal, a eliminação de certos hábitos e a fiscalização da atenção dos mesmos alunos.

O pessoal docente de cada turma foi formado pelos seguintes professores:

*Turma A.* — Português e Francês, A. Miranda; Ciências da Natureza, A. Madeira; Matemática, J. Pires, reitor; Desenho e

Trabalhos Manuais, F. de Castro; Educação Física, O. de Carvalho; Canto Coral, A. Estêvão; Instrução Moral e Cívica, T. Lima.

*Turma B.* — Foram os mesmos professores, com excepção da disciplina de Matemática, que foi leccionada pelo professor F. Neves.

*Turma C.* — Foram os mesmos professores da turma anterior, com excepção da disciplina de Português, que foi leccionada pelo professor A. Salgado e da de Educação Física que foi ministrada pelo tenente Natividade.

*Turma D.* — Foram os mesmos professores mencionados na turma C, com excepção das disciplinas de Português e Francês, cujo professor foi L. de Almeida.

### **Funcionamento das aulas:**

De um modo geral funcionaram com regularidade e as aulas que deixaram de dar-se por falta dos professores foram em número reduzido; exceptua-se a turma D, onde o número de aulas de Português e de Francês foi bastante inferior ao das outras turmas. Assim, as turmas A e B tiveram tôdas as aulas de Português e de Francês; a turma C deixou de ter quatro aulas de Português e teve tôdas as de Francês; a turma D deixou de ter 28 aulas de Português e 18 de Francês.

A assiduidade e pontualidade dos alunos podem considerar-se boas. Se atendermos às faltas marcadas por falta de utensílios, cadernos diários, ordem de saída da aula e por motivo de doença, pode dizer-se que a assiduidade foi muito satisfatória. A pontualidade ainda melhor.

### **Disciplina da classe:**

Fôï mantida sem grande esforço. As pequenas ocorrências passadas nas aulas foram resolvidas por meios brandos, não se passando além da ordem de saída da aula aplicada aos mais renitentes.

Os hábitos e defeitos de que os alunos eram portadores ao iniciar a sua vida liceal foram eliminados e corrigidos por recomendações e conselhos dados à classe e que, em regra, foram atendidos. Apenas tiveram notas de *sofrível* em comportamento dois alunos na turma B, um na turma C e um na turma D. É de inteira justiça realçar o comportamento da turma A, que pode considerar-se modelar e merecedora de uma referência especial na abertura do novo ano escolar.

### Relações com as famílias:

Logo após as reuniões dos Conselhos de classe para a troca de impressões sobre o aproveitamento de cada aluno nas várias disciplinas, procurei pôr as famílias dos alunos ao corrente do registo das impressões dos professores que se haviam pronunciado sobre o assunto para que tinham sido convocados. Fizeram-se comunicações escritas aos encarregados de educação dos alunos que revelaram aproveitamento deficiente e apraz-me declarar que todos êles acorreram ao liceu para se inteirarem das aptidões dos seus educandos. Desta forma puderam alguns dêles evitar surpresas desagradáveis e sacrifícios inúteis.

### Reuniões de classe:

Fizeram-se tôdas as reuniões de classe indicadas na lei, com as seguintes ordens do dia:

*1.ª sessão.* — Em 17 de Outubro. — Indicação dos dias destinados a exercícios escritos; aprovação do modelo do caderno-diário, do de Gramática e do de Syntaxe; troca de impressões sobre a interpretação dos programas.

*2.ª sessão.* — Em 4 de Novembro. — Troca de impressões sobre o aproveitamento e comportamento dos alunos nas várias disciplinas.

*3.ª sessão.* — Em 20 de Dezembro. — Apuramento da frequência dos alunos no 1.º período.

*4.ª sessão.* — Em 27 de Fevereiro. — Troca de impressões sobre o aproveitamento dos alunos e classificações a atribuir, no 2.º período, aos alunos nitidamente maus em várias disciplinas.

*5.ª sessão.* — Em 22 de Março. — Apuramento da frequência dos alunos no 2.º período.

*6.ª sessão.* — Em 25 de Maio. — Troca de impressões sobre o aproveitamento e comportamento de cada aluno nas várias disciplinas.

*7.ª sessão.* — Em 25 de Junho. — Apuramento da frequência dos alunos no 3.º período, votação das classificações finais e registo das matérias dos programas que não puderam ser ensinadas.

### Programas:

Cumpriram-se todos, menos os de Francês nas turmas A, B e C, cujas razões justificativas constam do livro das actas.

**Rendimento da classe :**

O rendimento da classe foi muito apreciável, conforme pode verificar-se pelo mapa junto a êste relatório.

Na turma A, matricularam-se 36 alunos, tendo abandonado o liceu por diversos motivos 5, atingido o final 31, dos quais 26 transitaram.

Na turma B, matricularam-se 36 alunos, tendo abandonado o liceu por diversos motivos 7. Foram excluídos por falta de média no fim do 2.º período 3, e chegaram ao fim do ano 25, dos quais 24 transitaram.

Na turma C, matricularam-se 35 alunos, dos quais abandonaram o liceu por diversos motivos 6. Foram excluídos por falta de média no fim do 2.º período 6 e atingiram o final 23, dos quais 20 transitaram.

Na turma D matricularam-se 32 alunos, tendo abandonado o liceu por diversos motivos um aluno. Foram excluídos por falta de média no fim do 2.º período 5 e atingiram o final 26, que transitaram todos à classe imediata.

Não obstante a percentagem dos alunos que transitaram de classe sôbre os matriculados ser de 70%, cumpre-me dizer que, em minha opinião, o conselho julgou os alunos no fim do 3.º período com demasiada generosidade.

**Exposição escolar:**

No dia 10 de Junho realizou-se a exposição dos trabalhos dos alunos nas respectivas salas de aula. Na véspera, as Solidárias das quatro turmas desta classe nomearam as comissões para a ornamentação das salas e disposição dos trabalhos escolares. Todos os alunos trabalharam com entusiasmo e algumas salas apresentavam um aspecto bastante interessante. A exposição foi muito visitada, principalmente pelas famílias dos alunos, que manifestaram grande interêsse pelos trabalhos dos seus educandos.

É justo fazer uma referência especial aos nomes dos professores Agostinho da Silva e Faria de Castro pelo valioso auxílio prestado ao director de classe, ajudando e orientando com tôda a dedicação e competência o esforço dos alunos, quer no arranjo das salas. quer na disposição dos trabalhos.

**Associações escolares:**

Pela primeira vez se organizaram neste liceu as associações escolares denominadas *Solidárias* e foi com verdadeiro entusiasmo e interêsse que os alunos receberam a idea da criação

destas associações. Todos êles se inscreveram como sócios, fêz-se a eleição dos corpos gerentes e procedeu-se à escolha dos patronos das Solidárias desta classe. A Solidária da turma A escolheu para patrona «D. Maria A. Vaz de Carvalho»; a da turma B, «Nuno Álvares Pereira»; a da turma C, «Infante D. Henrique»; e a da turma D, «Vasco da Gama».

As Solidárias das turmas B e C inauguraram solenemente os retratos dos seus patronos, tendo o retrato do patrono da Solidária da turma B sido feito pelo aluno da mesma turma, J. Vieira Bessa.

#### Visitas de estudo:

O plano estabelecido em reunião de classe das visitas de estudo não pôde ser executado integralmente. Realizou-se porém um passeio a Águeda em boas condições. Nêle tomaram parte também os alunos da 2.<sup>a</sup> classe, alguns professores e dois contínuos. Tudo correu em boa ordem e os alunos visitaram, além da vila de Águeda, as lindas quintas dos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Conde de Sucena, Conde da Buralha e Quinta da Alta Vila.

A excursão seguiu em combóio especial que saíu de Aveiro às 10,40 e regressou de Águeda no combóio das 17,47. Na Quinta da Buralha, comeram os alunos o lanche que levaram de suas casas. O custo da excursão foi, por cada aluno, de 3\$40, tendo sido a despesa paga quasi tôda pelas solidárias das respectivas turmas. A despesa dos alunos pobres foi feita por conta do liceu.

Aveiro e Liceu de José Estêvão, 28 de Julho de 1934.

O Director da 1.<sup>a</sup> classe,

**Luiz Tavares de Lima**

Liceu de José Estêvão, em Aveiro  
 Movimento da frequência na 1.ª classe  
 Ano lectivo de 1933-1934

Turmas	Matriculados	TRANSFERÊNCIA			TRANSITARAM							PERDERAM O ANO				Total		
		é out. licenc	para outros licenc	para o ensino particular	Valores							Por deficiência de média		Por faltas	Per não terem pago propinas			
					10	11	12	13	14	15	17	2.º p. 3.º p.	Total					
A	36	—	1	1	10	7	3	1	2	2	1	26	—	5	5	—	3	8
B	34	2	2	2	13	4	4	3	—	—	—	24	3	1	4	2	2	8
C	35	—	—	1	8	3	3	4	1	1	—	20	6	3	9	3	2	14
D	32	—	—	—	12	7	3	3	1	—	—	26	5	—	5	—	1	6
	137	2	3	4	43	21	13	11	4	3	1	96	14	9	23	5	8	36

Percentagem dos que transitarão de classe sobre os matriculados  
 70%

Aveiro e Liceu de José Estêvão, 28 de Julho de 1934  
 O Director da 1.ª Classe, LUIZ TAVARES DE LIMA

## Do Director das 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes

Venho apresentar a V. Ex.<sup>a</sup> o relatório a que se refere o art. 118.<sup>o</sup> do Estatuto, relativo ao ano escolar de 1933-1934.

### I

#### 2.<sup>a</sup> CLASSE

Esta classe era constituída por 104 alunos, divididos em três turmas: — *A* — com 30 *alunas*; *B* — com 38 *alunos*; e *C* — com 36 (mapa n.<sup>o</sup> 1).

Foram admitidos a exame, apenas, 74 alunos, dos quais só conseguiram aprovação 58. A percentagem sôbre o total dos matriculados foi, pois, muito baixa: — 55,7.

De tódas, a mais homogénea era, sem dúvida, a turma *B*; a turma *C*, onde havia muitos alunos repetentes, acusou, apenas, uma percentagem de 41,6.

#### Assiduidade e pontualidade

As das turmas *A* e *B* foram boas. Muito abaixo nesta matéria, como no resto, salvo raras excepções, as da turma *C*.

#### Comportamento

Bom, nas turmas *A* e *B*. Na turma *C*, foi instaurado processo disciplinar a um aluno, que foi punido com a pena de seis meses de exclusão da frequência.

#### Programas

Cumpriram-se integralmente, em tódas as turmas.

#### Excursões e visitas de estudo

No último período escolar, em 5 de *Junho*, — passeio a Águeda, em combóio especial. Os alunos confraternizaram, ali, com os seus colegas da 1.<sup>a</sup> classe.

Com os alunos da turma *C*, e acompanhados pelo respectivo

professor de Ciências da Natureza, Apolinário Leal, fiz uma visita de estudo ao Parque, também no último período escolar.

### Solidárias

Já em 1927-28, por iniciativa do colega dedicado, Fonseca Júnior, funcionaram neste Liceu, nas primeiras classes, estas magníficas instituições escolares. Este ano, porém, e pela acção perseverante, principalmente, do prezado colega, Agostinho Silva, generalizou-se o sistema a tôdas as classes e turmas e com óptimos resultados.

Nos têrmos dos respectivos Estatutos, em cada uma das turmas se procedeu, em Assembleia Geral, à eleição do respectivo patrono, e com o seguinte resultado:

- Turma A — Rainha Santa;*  
*B — Luiz de Camões;*  
*C — Marquês de Pombal.*

Alguns alunos ofereceram livros e ilustrações que ficaram arrumados em estantes privativas que foram adquiridas por cada uma das Solidárias, com o auxílio do Conselho Administrativo do Liceu.

Bastava êste facto para, além do mais, se reconhecer a alta importância destas instituições académicas.

Os corpos gerentes de cada uma das Solidárias foram os seguintes:

#### *Turma A*

- Direcção:—Maria do Cardal A. Magalhães Lima—*presidente*.  
 Palmira G. de Mesquita—tesoureira.  
 Rosa M. Rosa—secretária.  
 Ass. Geral:—Maria da Silva Peixe—secretária.

#### *Turma B*

- Direcção:—Álvaro de Carvalho Vilaça—*presidente*  
 F. Silva Nunes—tesoureiro  
 Élio Afreixo—secretário  
 Ass. Geral:—Adelino Marçal Neves—secretário

**Turma C**

Direcção:—Cuilherme F. Damas Barroso—*presidente*

João Carlos Vilar—*tesoureiro*

Amílcar Lima Gouveia—*secretário*

Ass. Geral:—Leonel da Silva Rebêlo

São todos dignos de elogio pela solicitude com que trataram dos assuntos que interessavam a cada uma das solidárias.

**Exposição Escolar**

Fui testemunha do vivo interêsse, da alegria com que os alunos se entregaram à tarefa de dispor os seus trabalhos e ornamentar as suas salas de aula para a exposição que se realizou no dia 10 de Junho.

Houve a preocupação de respeitar, o mais possível, a iniciativa dos alunos. Inexperientes, não podiam, evidentemente, dispensar os conselhos dos seus professores. Foram verdadeiramente incansáveis, na assistência que prestaram a todos, os professores *A. Silva, A. Castro e Mário Alcântara.*

## II

**3.ª CLASSE**

A 3.ª classe compunha-se de 74 alunos, constituindo duas turmas: *A*, com 36 alunos (6 do sexo masculino e 30 do sexo feminino); *B*, com 38 alunos.

Transitaram somente 49 alunos, sendo o rendimento da turma *A* melhor do que o da *B*, respectivamente—75 0/0 e 57,8 0/0.

**Assiduidade e pontualidade**

Dum modo geral, boas. A interpretação literal da lei, quanto à falta de caderno diário e de instrumentos de trabalho, faz muitas vezes avolumar, e sem necessidade, o número de faltas atribuídas aos alunos. O que devia ser excepção, torna-se regra. E não é êsse o espírito da lei. Lucra-se mais em perdoar, do que em punir. Esta é a minha opinião.

**Comportamento**

O comportamento dos alunos foi bom. Só na turma *A*, um aluno obteve nota de *Mau*, por falta cometida fora das aulas.

## Programas

Foram todos dados integralmente.

## Excursões e visitas de estudo

Com os alunos das 2 turmas, realizou-se, no dia 8 de Junho, em camioneta, uma excursão a Oliveira de Azeméis.

### *Itinerário:*

*Ida* — Aveiro — Cacia — Angeja — Sobreiro — Albergaria-a-Velha — Albergaria-a-Nova — Branca — Pinheiro da Bemposta — Palmaz — Ferreiros (Caima) — Oliveira de Azeméis.

*Volta* — Oliveira de Azeméis — Travanca — Pinheiro da Bemposta — Branca — Albergaria-a-Nova — Carvalho (Caima Pulp Company) — Albergaria-a-Nova — Salreu — Angeja — Cacia — Aveiro.

*Objectivo:* Visita à fábrica de vidro "A Boémia" (O. de Azeméis)

Visita à fábrica de papel do Caima

Visita à fábrica de papel de "Caima Pulp Company" (Albergaria-a-Nova).

Desta excursão conservo relatórios que pedi aos melhores alunos duma e doutra turma, e dêles ressalta, bem vivo, o interesse que, desde logo, lhes mereceu e, principalmente, a boa impressão com que ficaram pela forma como se realizou, sem qualquer incidente desagradável. Apraz-me registar, com desvanecimento, que todos souberam honrar e estimar o nome do estabelecimento de ensino que freqüentam.

Para o bom êxito da excursão, muito contribuíu também, é preciso acentuá-lo, a acção dos professores que me acompanharam — A. Salgado Júnior, Apolinário Leal e Mário Alcântara.

## Solidárias

Como na 2.<sup>a</sup> classe, procedeu-se também à eleição, por escrutínio secreto, do patrono de cada uma das Solidárias, que deu o seguinte resultado:

Turma A — João de Deus.

" B — Alexandre Herculano.

Nestas turmas, o entusiasmo foi tal, que os alunos mandaram ampliar, na fotografia de H. Ramos, desta cidade, os retratos de cada um dos patronos, que foram solenemente inaugurados nas respectivas salas de aula, com a assistência de professores e

representantes de cada uma das outras Solidárias. O retrato de João de Deus foi inaugurado na data, adrede escolhida, do aniversário natalício do grande poeta (8-3-934). O de Alexandre Herculano no dia 9 de Fevereiro de 1934.

Adquiriram ainda, por subscrição e com um pequeno donativo do Conselho Administrativo, estantes, para as quais muitos alunos ofereceram livros, ilustrações e revistas.

Pelo devotado carinho com que exerceram os seus cargos, em cada uma das Solidárias, são dignos de louvor os alunos:

#### *Turma A:*

Direcção:—Aníbal da Costa Fonseca—*Presidente*  
 Maria Gabriela de Resende Ferreira—tesoureira  
 Duarte A. Cunha de Miranda—*Secretário*.  
 Ass. geral:—Abílio da Silva Veiga—*Secretário*.

#### *Turma B:*

Direcção:—Alberto de Mendonça e Silva—*Presidente*  
 António Gomes Ferreira—*Tesoureiro*  
 Afonso M. Lopes Vinga—*secretário*.  
 Ass. geral—António Alexandre de Pinho Almeida—*Secretário*.

#### **Exposição Escolar**

Nesta classe foi também com verdadeiro entusiasmo que os alunos trabalharam na ornamentação das respectivas salas de aula para a exposição do dia de Camões.

Desta importante manifestação da actividade escolar—condigno remate da obra dum ano lectivo—, que me deixou as mais gratas impressões, guardei as duas fotografias juntas, que se devem à gentileza do distinto fotógrafo aveirense, Henrique Ramos, que quis ter, para com os alunos que lhe encomendaram as ampliações, a amabilidade de vir expressamente para êsse fim ao Liceu, uma hora antes de começar a exposição.

Aveiro, 31 de Julho de 1934.

O Director de Classe,

**Assis Maia**

2.<sup>a</sup> Classe

## Movimento da frequência

Mapa n.º 1

TÚRMAS	Alunos matriculados	Transferidos de outras licenças	Total	Transferidos				Perderam o ano				Foram admitidos a exame	Reprovados no exame	Foram aprovados no exame						Porcentagem sobre os admitidos a exame	Porcentagem sobre os alunos matriculados
				Para outros liceus	Para o ensino particular	Por faltas	Por motivo disciplinar	Por não pagarem as propinas	Por deficiência de média	Total	Com 10 valores			Com 11 valores	Com 12 valores	Com 13 valores	Com 14 valores	Com 15 valores	Total		
A	30	—	30	1	—	1	—	3	1	5	24	5	5	6	3	—	—	19	79,1%	63,3%	
B	38	—	38	2	1	—	—	—	3	3	32	8	11	7	2	1	24	75%	63,1%		
C	36	—	36	—	6	2	1	4	5	12	18	3	5	5	1	1	15	83,3%	41,6%		
Total	104	—	104	3	7	3	1	7	9	20	74	16	21	18	6	1	58	78,3%	55,7%		

Liceu de José Estêvão, em Aveiro, 31 de Julho de 1934

O Director de Classe, ASSIS MAIA

Liceu de José Estêvão

3.<sup>a</sup> Classe

Ano lectivo de 1933-1934

Movimento da frequência

Mapa n.º 2

TURMAS				Transferidos		Perderam o ano							Transferiram							Porcentagem
	Alunos matriculados	Transferidos de outros liceus	Total	Para outros liceus	Para o ensino particular	Por faltas	Por motivo disciplinar	Por não pagarem as propinas	Por anulação de matrícula	Por deficiência de média	Total	Com 10 valores	Com 11 valores	Com 12 valores	Com 13 valores	Com 14 valores	Com 15 valores	Com 16 valores	Total	
A	36	—	36	1	—	2	—	—	—	0	8	12	3	5	5	2	—	—	27	75 0/0
B	38	—	38	—	3	—	—	2	1	10	13	9	4	5	1	1	1	1	22	57,8 0/0
Total	74	—	74	1	3	2	—	2	1	16	21	21	7	10	6	3	1	1	49	66,2 0/0

Liceu de José Estêvão, Aveiro, 31 de Julho de 1934

O Director de Classe, ASSIS MAIA

## Das classes IV, VI e VII de Letras

*Ex.<sup>mo</sup> Senhor Reitor:*

Nos termos da legislação em vigor, tenho a honra de apresentar a V. Ex.<sup>a</sup> o relatório da minha acção como director da IV classe e das VI e VII do Curso Complementar de Letras.

### IV CLASSE

A turma B desta classe estava instalada numa boa sala do edifício principal. Com duas largas janelas para o largo, esta sala tem cubagem suficiente para os alunos que constituíam a turma. O mesmo se não pode dizer da sala destinada à turma A, que esteve instalada numa sala do edifício anexo ao liceu e onde os seus 38 alunos se encontravam mal instalados, em virtude do número de alunos que formavam a turma.

Com os 77 alunos das duas turmas poder-se-iam formar 3 turmas com o máximo de 26 alunos. Lucrava o ensino que era mais eficiente do que foi com as turmas sobrecarregadas com 38 e 39 alunos.

O pessoal docente das 2-turmas foi o mesmo, excepção feita para o professor de educação física.

Ficou assim constituído: Português e Latim — José Tavares; Francês — Faria Salgado; Inglês — Armando Coimbra; Geografia e História — Alexandre Barbas; Matemática — João Joaquim Pires; Ciências Físico-Naturais — António Madeira; Desenho — Mário Alcântara; Canto — P.<sup>c</sup> António Estêvão; Gimnástica — Octávio de Carvalho (Turma A) e Tenente Natividade (turma B), Trabalhos Manuais — Mário Alcântara.

### Disciplina da classe:

Não houve casos graves a resolver quanto à disciplina da classe. Pode considerar-se, portanto, como boa. Apenas a um aluno foi conferida a nota de sofrível em comportamento no 1.<sup>o</sup> período. Este aluno pertencia à 2.<sup>a</sup> turma.

### Reuniões de classe:

Realizaram-se as seguintes reuniões de classe, a que compareceram sempre todos os professores:

19 de Outubro—Interpretação dos programas e marcação dos dias de exercícios escritos;

29 de Novembro—Troca de impressões sobre o aproveitamento e comportamento dos alunos e registo dessas informações para uso do director da Classe (Informações aos encarregados de educação);

20 de Dezembro—Apuramento da frequência do 1.º período. Verificou-se que nenhum aluno foi excluído da frequência do 2.º período, nem houve comportamento inferior a Bom.

26 de Fevereiro—Registo de informações respeitantes ao aproveitamento dos alunos;

22 de Março—Apuramento da frequência do 2.º período;

28 de Maio—Troca de impressões sobre os progressos da classe e registo de informações;

23 de Junho—Apuramento final da frequência.

Neste período foram excluídos 3 alunos por motivo de faltas. As reuniões da turma B foram realizadas nos mesmos dias e para tratar dos mesmos assuntos da turma A. No fim do 1.º período, verificou-se que foi aplicada a um aluno desta turma a nota de sofrível em comportamento.

### Aproveitamento:

Os quadros a seguir mostram o aproveitamento das 2 turmas.

Quadro do aproveitamento dos alunos da 4.ª classe

	Turma A	Turma B	Total
Alunos matriculados	38	39	77
Perderam o ano por faltas . . . . .	3	—	3
Transferidos para o ensino particular.	—	3	3
Não pagaram a propina de inscrição. .	—	1	1
Reprovados . . . . .	—	8	8
Transitaram . . . . .	35	27	62
Soma . . . . .	38	39	77

Quadro das classificações com que os alunos transitaram à classe imediata

Turmas	VALORES							Total
	10	11	12	13	14	15	16	
Turma A	16	7	5	2	3	2	—	35
Turma B	14	8	2	2	1	—	—	27
Soma. . . .	30	15	7	4	4	2	—	62

Da leitura dos quadros verifica-se que o rendimento foi muito maior na 1.<sup>a</sup> turma do que na segunda. Naquela, apenas 3 alunos perderam o ano por faltas; nesta, foram excluídos 8 por insuficiência de média. O facto não se pode atribuir a diferença de critério, porque os professores duma eram os professores da outra.

#### Programas:

Foi dada toda a matéria dos programas em todas as disciplinas. Na de Ciências Físico Naturais, o professor viu-se embaraçado para o dar, devido ao escasso tempo destinado a essa disciplina e à vastidão da matéria.

Na disciplina de Francês, também o respectivo professor se me dirigiu por várias vezes, informando-me de que com as turmas tão numerosas, e apenas com uma hora de lição semanal, difícil se lhe tornava conhecer os alunos de forma a julgá-los nos fins dos períodos com a consciência e justiça necessárias. De forma que muitas vezes teve de modificar as suas notas nas reuniões de apuramento.

Uma hora de lição semanal de Francês é tempo insuficiente para o estudo da língua. Entendo, pois, de toda a conveniência solicitar a atenção das autoridades competentes para este facto, que inutiliza os esforços de 3 anos de ensino da língua e faz que os alunos no exame de saída do curso geral (2.<sup>o</sup> ciclo) se apresentem com uma preparação tão deficiente, que envergonha o nosso ensino liceal.

#### Excursões e visitas de estudo:

Acompanhados do director de classe e dos professores Alexandre Barbas e António Madeira, saíram os alunos no dia 1 de Junho em excursão à Curia, Luso e Buçaco. Nas duas primeiras

localidades visitaram demoradamente os respectivos estabelecimentos termais e na última o Museu, a Memória e o Convento.

Não houve a mais pequena nota desagradável nem qualquer acto de indisciplina, o que registou com prazer.

### Solidárias:

Fundaram-se êste ano pela primeira vez as Solidárias nesta classe cujos patronos escolhidos foram: Felipa de Vilhena, para a turma A; Guerra Junqueiro—turma B.

Todos os alunos se inscreveram como sócios das respectivas Solidárias.

### Exposição Escolar:

A Exposição que se realizou no dia 10 de Junho foi muito visitada e apreciada pela população da cidade. A ornamentação esteve a cargo dos alunos, que decoraram as suas salas de aula o melhor que puderam.

## VI e VII CLASSES DE LETRAS

Pelo que respeita à instalação da VII classe, mantém-se o que disse no meu relatório do ano de 1931-32. A sala a ela destinada apresenta dois inconvenientes: 1.º o de ser estreita e sombria; o 2.º de ser extraordinariamente fria no inverno.

O pessoal docente da 6.ª classe ficou assim constituído: Português e Latim—Agostinho da Silva; Inglês—Leonel de Almeida; Alemão—A. Coímbra; Geografia—Alexandre Barbas; História—Assis Maia; Filosofia—Faria de Castro.

7.ª classe:—Português—José Tavares; Latim—Agostinho da Silva; Inglês—A. Coímbra; Alemão—Leonel de Almeida; Geografia, História e Filosofia—Alexandre Barbas.

### Reuniões de classe:

Efectuaram-se as seguintes reuniões de classe:

- 20 de Outubro—Troca de impressões sobre os programas e marcação dos dias de exercícios;
- 29 de Novembro—Registo de informações sobre o estado da classe;
- 20 de Dezembro—Apuramento da frequência do 1.º período;
- 26 de Fevereiro—Troca de impressões sobre o ensino na classe;

- 23 de Março—Apuramento da frequência do 2.º período;  
 29 de Maio—Troca de impressões sôbre o ensino na classe, seu adiantamento e registo de informações;  
 22 de Junho—Apuramento final da frequência.

Efectuaram-se as mesmas reuniões para a VII classe e para os mesmos feitos.

#### **Aproveitamento:**

Dos 18 alunos matriculados na 6.ª classe, 6 não pagaram a propina de inscrição e transitaram os 12 restantes.

Dos 11 alunos matriculados na 7.ª classe, só 1 perdeu o ano por faltas, 2 não pagaram a propina de inscrição e 8 foram admitidos a exame.

#### **Programas:**

Foram dados em tôdas as disciplinas.

#### **Excursões:**

Juntamente com os alunos do Curso Complementar de Ciências saíram os alunos em excursão, nos dias 15 e 16 de Junho, a Leiria, Batalha, Alcobaça, Figueiró-dos-Vinhos, Luso e Coimbra, acompanhados pelos professores Alexandre Barbas, Apolinário Leal, Agostinho da Silva, Adérito Madeira (médico escolar) e Octávio de Carvalho. Segundo informação do director e professores que acompanharam a excursão, os alunos portaram-se com a correcção e apurmo que muito abonam o bom nome do Liceu de Aveiro.

Antes de encerrar êste relatório, cumpre-me informar V. Ex.ª de que encontrei sempre a melhor boa-vontade nos colegas que prestaram serviço nas classes que dirigi, esforçando-se todos por bem desempenhar as funções que lhes foram distribuídas.

Aveiro, 30 de Junho de 1934.

O Director de Classe,

**Armando Coímbra**

## Da 5.<sup>a</sup> classe e das 6.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup> de Ciências

*Ex.<sup>mo</sup> Sr. Reitor:*

De harmonia com as disposições regulamentares, venho apresentar a V. Ex.<sup>a</sup>, sr. Reitor, o relatório da minha acção como director da 5.<sup>a</sup> classe e das 6.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup> de Ciências, e dos factos mais salientes durante o ano lectivo findo respeitantes às referidas classes.

### I

#### 5.<sup>a</sup> CLASSE

Os alunos que constituíam a 5.<sup>a</sup> classe estiveram distribuídos por duas turmas. A turma *A* tinha 27 alunos (13 do sexo feminino e 14 do sexo masculino); a turma *B* contava 29 alunos.

#### **Assiduidade:**

A assiduidade foi regular. Deu-se, porém um facto, verificado a primeira vez neste liceu, para o qual chamo a atenção de V. Ex.<sup>a</sup>.

A exemplo do que fazem os estudantes dos cursos superiores, que abandonam as aulas dias antes do começo de férias, alguns alunos desta classe (o mesmo facto se deu na 6.<sup>a</sup> classe de Ciências) resolveram abandonar as aulas dias antes do encerramento do ano lectivo, alegando que tinham faltas para dar e aproveitavam (os da 5.<sup>a</sup> classe assim argumentaram) os últimos dias para rever matéria para exame. Os alunos da 6.<sup>a</sup> classe, que fizeram férias por sua conta, não aduziram nenhum argumento.

Limitei-me a comunicar o facto a V. Ex.<sup>a</sup> e a censurar o procedimento dos alunos que assim procederam.

#### **Disciplina:**

Nenhuma sanção foi necessário aplicar aos alunos da turma *A*, no geral bem comportados. Os alunos da turma *B* foram castigados, todos, com um dia de suspensão.

**Rendimento da classe:**

Dos 56 alunos matriculados nesta classe, 49 obtiveram média para ir a exame.

O rendimento das duas turmas foi o seguinte:

	Turma A	Turma B	Total	Percentagem
Foram admitidos a exame. . . . .	24	25	49	87,5 0/0
Foram transferidos. . . . .	—	2	2	3,58 0/0
Abandonaram o liceu . . . . .	—	1	1	1,78 0/0
Perderam o ano por defic. <sup>a</sup> de média. . . . .	3	1	4	7,14 0/0
<b>Alunos matriculados. . . . .</b>	<b>27</b>	<b>29</b>	<b>56</b>	<b>100 0/0</b>

O nível mental das duas turmas resalta do seguinte quadro:

	Turma A	Turma B
Admitidos a exame com 10 valores . . . . .	9	8
» » » 11 » . . . . .	8	11
» » » 12 » . . . . .	2	3
» » » 13 » . . . . .	2	1
» » » 14 » . . . . .	1	1
» » » 15 » . . . . .	1	1
» » » 17 » . . . . .	1	—
<b>Total . . . . .</b>	<b>24</b>	<b>25</b>

**Excursões de estudo:**

A quinta classe realizou uma excursão à Curia, Luso e Buçaco.

**Solidárias:**

Instituíram-se pela primeira vez as «Solidárias» como consequência da reorganização da Associação Escolar. Embora o espírito associativo dos alunos fôsse deminuto, as «Solidárias» tiveram vida e despertaram certo interêsse, principalmente nos alunos da turma A, que conseguiram obter alguns livros para a Biblioteca da sua Solidária e uma coleção de minerais.

**Reuniões de classe e programas:**

Realizaram-se tôdas as reuniões regulamentares. Os programas das diferentes disciplinas foram cumpridos integralmente.

**Exposição Escolar:**

Tanto a turma *A* como a *B* ornamentaram as suas salas e demonstraram interêsse pelo certâmen. Alguns alunos apresentaram trabalhos interessantes. Dentre êstes destacamos os desenhos do aluno da 5.<sup>a</sup> classe, turma *B*, José Alves Moreira.

## II

**6.<sup>a</sup> CLASSE**

A 6.<sup>a</sup> classe do curso complementar de Ciências compreendia 25 alunos.

**Assiduidade:**

Foi pouco assídua esta classe. Com alguns alunos, até dos mais classificados, deu-se o mesmo facto apontado no meu relatório da 5.<sup>a</sup> classe, isto é, os alunos fizeram férias por sua conta.

**Disciplina:**

À excepção de um aluno que foi punido, por duas vezes, os alunos comportaram-se bem.

**Rendimento:**

Dos 25 alunos matriculados, transitaram à classe imediata 21, como se vê do seguinte quadro:

Transitaram à 7. <sup>a</sup> classe . . . . .	21	84 0/0
Transferidos para outros liceus . . . . .	1	4 0/0
Abandonaram o liceu . . . . .	2	8 0/0
Perderam o ano por faltas . . . . .	1	4 0/0
<b>Alunos matriculados . . . . .</b>	<b>25</b>	<b>100 0/0</b>

Quanto à valorização final dos alunos, verifica-se, pelo quadro que segue, que o nível mental da média dos alunos não é dos mais inferiores dêste liceu.

Transitaram com 10 valores . . . . .	7
» » 11 » . . . . .	4
» » 12 » . . . . .	3
» » 13 » . . . . .	3
» » 14 » . . . . .	1
» » 15 » . . . . .	1
» » 16 » . . . . .	2
Total . . . . .	21

#### Excursões de estudo:

Com a 7.<sup>a</sup> classe, os alunos da 6.<sup>a</sup> realizaram uma excursão à Marinha Grande, Batalha, Fábrica de Cimento Liz, Alcobça e Tomar.

#### Solidária:

Nenhum interesse despertou nos alunos desta turma a nova organização escolar. Reconheci durante o decurso do ano lectivo que falta a esta classe espírito associativo.

#### Exposição escolar:

Como consequência daquela ausência de espírito associativo que acabo de frisar, os alunos desta classe não manifestaram interesse algum pela Exposição escolar realizada em 10 de Junho.

#### Reuniões de classe e programas:

Realizaram-se as reuniões determinadas por lei.  
Os programas cumpriram-se em tôda a sua extensão.

#### 7.<sup>a</sup> CLASSE

A 7.<sup>a</sup> classe do curso complementar de Ciências era constituída por 17 alunos.

#### Assiduidade:

Boa.

**Disciplina:**

Óptima.

**Rendimento:**

Dos 17 alunos matriculados, 13 foram admitidos a exame com a seguinte valorização.

Admitidos com 10 valores . . . . .	4
» » 11 » . . . . .	2
» » 12 » . . . . .	3
» » 13 » . . . . .	2
» » 15 » . . . . .	2
Total . . . . .	13

O rendimento da classe foi o seguinte:

	Total	Percentagem
Foram admitidos a exame . . . . .	13	76,47 0/0
Foram transferidos . . . . .	3	17,65 0/0
Abandonaram o liceu . . . . .	1	5,88 0/0
Alunos matriculados . . . . .	17	100 0/0

**Excursões de estudo:**

Realizaram com os alunos da 6.<sup>a</sup> de Ciências, como já fiz menção, um passeio de estudo à Marinha Grande (Fabricas de Vidros), Maceira (Cimento do Liz), Batalha, Alcobaça e Tomar.

**Solidária:**

Pouco interesse despertou entre os alunos a modalidade associativa "Solidária".

**Exposição escolar:**

Os alunos interessaram-se por êste certâmen. A ornamentação da sala revelava um certo espírito crítico.

**Reuniões de classe e programas:**

Realizaram-se as reuniões determinadas por lei. Os programas cumpriram-se.

Aveiro, Liceu de José Estêvão, 31 de Julho de 1934.

O director das classes V, VI e VII (Ciências)

**Álvaro Sampaio**

# RELATÓRIOS

## DOS DIRECTORES DE INSTALAÇÕES

### Do Director do Gabinete de Ciências Naturais

*Ex.<sup>ma</sup> Senhor Reitor :*

Muito resumido é o meu relatório, porque deminuto foi o movimento do gabinete de Ciências Naturais durante o ano lectivo findo.

Há apenas a registar, além do material de consumo corrente, a aquisição, por compra, de 6 lupas simples e um centrifugador com dois tubos.

Amigos do Liceu e antigos alunos ofereceram alguns mine-rais e exemplares de zoologia. Dentre êles destacamos os seguintes:

Duarte Simão, prof. primário — *Várias amostras de minério de ambigolite e de cassiterite.*

Emprêsa Mineira do Lena — *Amostras de carvão da Batalha e da mina da Bezerra.*

1.<sup>o</sup> Tenente Jacinto Rebocho — *Uma rôla.*

Miranda & Irmão — *Amostras de Autunite, Torbernite e de Pechblenda.*

D. Maria da Conceição Azevedo Magalhães — *Um crânio de elefante, um crânio de hipopótamo, vários crânios de mamíferos e várias conchas de moluscos.*

Manuel Dias dos Reis, aluno da 6.<sup>a</sup> classe de Ciências — *Um romboedro de calcite.*

Falta a êste Gabinete material de Botânica, mas só a Junta do Empréstimo poderá suprir essa falta, dada a exigüidade de verba destinada anualmente ao Gabinete de Ciências Naturais.

Aveiro, 31 de Julho de 1934.

O Director do Gabinete,  
**Álvaro Sampaio.**

## Do Director dos Gabinetes de Física e Química

*Ex.<sup>mo</sup> Senhor Reitor do Liceu de José Estêvão:*

Julgo não errar, afirmando que foi Aveiro a primeira terra de Portugal que teve edificio expressamente construído para Liceu. Como instituto de ensino, o Liceu de Aveiro existe desde o dia 14 de Julho de 1851, mas só foi instalado no edificio próprio que actualmente ocupa, em 15 de Fevereiro de 1860.

Este edificio foi construído em 1858 e 1859, por influencia do illustre aveirense José Estêvão Coelho de Magalhães, e na sua época e na sua classe foi o melhor de Portugal.

Destinava-se a uma frequência inferior a cem alunos, em regimen de ensino muito mais simples do que o actual, mas era tão grande para as necessidades de então, que durante algumas dezenas de anos nele estiveram ainda instaladas algumas repartições públicas.

Actualmente a frequência média é de 500 alunos, com um regimen de estudos mais complexo, e por isso, o amplo edificio de 1860 é hoje manifestamente acanhado para os fins a que tem de satisfazer, a-pesar de já lhe ter sido anexado, por compra, um velho edificio contíguo.

Não tem sido possível, até hoje, dispor de uma sala exclusivamente destinada ao gabinete de física, nem instalar o gabinete de química em boas condições, posto que funcione em dois compartimentos próprios e em comunicação, mas de acanhadas dimensões. O gabinete de física serve também de sala de aula, e só este facto já prejudica extraordinariamente o ensino experimental da física.

O que se acaba de dizer dos serviços de física e de química, poder-se-ia dizer, em geral, de todos os outros serviços escolares.

Urge, portanto, que o edificio do Liceu de Aveiro seja convenientemente ampliado,—seria até preferível construir um edificio novo—, e que se adquira material didáctico moderno para o ensino da física.

Dentro dos fracos recursos financeiros de que os gabinetes de física e de química dispuseram, alguns melhoramentos e aquisições se fizeram.

No gabinete de física instalaram-se suportes de ferro com ardósias, formando três estantes para 5 balanças de precisão,

dadas a êste gabinete, em 1933, pela Junta Administrativa do Empréstimo para o Ensino Secundário. Adquiriram-se uma craveira, uma escala de áreas, dois areómetros de Nicholson, um areómetro de Fahrenheit, quatro picnómetros, um ludião, um diapasão com caixa, uma garrafa de Leyde, e um voltâmetro.

Consertaram-se, nas oficinas do Instituto Superior Técnico, uma sereia de Cagniard-Latour, e uma máquina eléctrica de Wimbshurst inteiramente inutilizada e desmanchada, que a êste gabinete havia oferecido o sr. professor Álvaro Sampaio.

Esta máquina eléctrica ficou a funcionar perfeitamente bem. Acabaram-se também três aparelhos com condutores para o estudo das resistências eléctricas, e fizeram-se as caixas de resguardo para as cinco balanças dadas pela Junta.

Não se descurou também a conservação do material nem a sua boa arrumação.

Para o gabinete de Química adquiriram-se balões de vidro, retortas de cristal, frascos de Woolf bi-tubulados e tri-tubulados, provetas graduadas, buretas, campânulas de recolher gases, cápsulas de porcelana, cadinhos de grês e de porcelana, tubos de ensaio, condensadores de Liebig, três tubos de ferro para preparar a metana, rochas, e bastantes reagentes e drogas.

Instalaram-se também, no gabinete, suportes de ferro com ardósias, formando quatro estantes para quatro balanças de precisão dadas a êste gabinete em 1933, pela Junta Administrativa, acima mencionada, e fizeram-se também as caixas para estas quatro balanças.

Se mais melhoramentos e aquisições não se fizeram, foi porque o Liceu não pôde dispor dos milhares de escudos necessários para isso, mas é de desejar que, em breve, o ensino das ciências físico-químicas se possa fazer em condições melhores do que as actuais.

Liceu de José Estêvão, 1 de Agosto de 1934.

O Director dos Gabinetes de Física e de Química,  
**Francisco Ferreira Neves**

## Do Director da Biblioteca

*Ex.<sup>mo</sup> Senhor Reitor:*

Graças ao carinho que ao Conselho Administrativo do Liceu tem merecido a cultura dos alunos, continuam a acentuar-se, de maneira notável, os progressos da Biblioteca do Liceu. No ano lectivo de 1933-1934, foi ela enriquecida com mais 110 volumes, a maior parte dos quais adquiridos por compra, e foi autorizado o trabalho de encadernação de 177 volumes.

Aumentou consideravelmente o número de requisições, tanto para leitura no Liceu como para leitura doméstica, como a seguir se verifica:

	1932-33	1933-34
Requisições para leitura no Liceu . . . . .	4954	5569
" " " doméstica . . . . .	77	936
	<hr/> 5031	<hr/> 6505

Discriminando o número de requisições por classes (Leitura feita na Biblioteca), temos:

1. <sup>a</sup> classe . . . . .	421
2. <sup>a</sup> " . . . . .	344
3. <sup>a</sup> " . . . . .	1169
4. <sup>a</sup> " . . . . .	1158
5. <sup>a</sup> " . . . . .	1211
6. <sup>a</sup> Let. . . . .	380
7. <sup>a</sup> Let. . . . .	291
6. <sup>a</sup> C. <sup>as</sup> . . . . .	464
7. <sup>a</sup> C. <sup>as</sup> . . . . .	131
Total . . . . .	<hr/> 5569

Daqui se pode concluir quanto a Biblioteca deve ter contribuído para o alargamento da cultura dos alunos do Liceu.

Liceu de José Estêvão, em Aveiro, 31 de Julho de 1934.

O Director da Biblioteca,  
**José Pereira Tavares**

## Do Director da Cantina

*Ex.<sup>mo</sup> Senhor Reitor:*

Nos termos do Regulamento Geral das Cantinas, de 10 de Março de 1933, tenho a honra de apresentar a V. Ex.<sup>a</sup> o relatório e Contas da Gerência do 1.<sup>o</sup> ano de exploração da Cantina do Liceu de José Estêvão.

Por circunstâncias várias, entre as quais avulta o facto de não estarem de todo concluídas as obras, a Cantina não pôde iniciar a sua exploração logo no primeiro dia de aulas.

Acrescia a isto o facto de não haver verba para fazer face, de início, às despesas com o seu funcionamento.

Concedido pelo Estado o subsídio prometido, começou a Cantina a sua exploração no dia 30 de Outubro de 1933.

Foi esta, por assim dizer, a sua inauguração oficial, tendo assistido à primeira refeição o sr. Reitor, o médico escolar, dr. Adérito Madeira, e os professores drs. Ferreira Neves e Octávio de Carvalho, além do director da Cantina.

Forneceram-se no primeiro dia 26 almoços.

O preço fixado para cada almôço foi inicialmente de 2\$50, sujeito a alterações, no caso de se verificar a necessidade de o alterar. Felizmente o preço não teve de se modificar, e assim se manteve até o fim do ano lectivo, sem prejuízo para os serviços da Cantina.

Cada almôço constou sempre de sopa e um prato, vinho, 2 pães, chá ou café, tudo em abundância e preparado com o máximo asseio.

Uma vez por outra, aproveitando a abundância do leite que me permitiu adquiri-lo a preço acessível às possibilidades da Cantina, fiz distribuir banacão, alimento muito apreciado pelos alunos. Também por várias vezes mandei dar fruta, em vez de chá.

Era suposição minha que a frequência da Cantina diminuiria, desde que a primavera chegasse com os seus dias de sol; no entanto, isso não se verificou. A frequência oscilou sempre nos meses da primavera entre 35 a 45 alunos, o que se deve attribuir ao bom serviço de mesa da Cantina. Nunca recebi reclamação alguma de alunos ou de suas famílias ou encarregados de educação, a não ser da mãe dum aluno que se me dirigiu para me

dizer que certo prato em tal dia estava um tanto apimentado, visto ter provocado indigestão ao filho.

Remediou-se daí por diante o inconveniente e nunca mais ninguém se me queixou.

Para dois grupos de dois irmãos, que se utilizavam dos serviços do refeitório, estabeleci o preço de 2\$00 por almôço, e aos alunos que almoçavam permanentemente na Cantina foi-lhes oferecida, como bônus, uma refeição gratuita.

O último almôço, no dia 21 de Junho, foi melhorado e consistiu de sopa e 2 pratos, sendo um de peixe, fruta, pão e vinho.

### **Ação beneficente da Cantina**

Não deixou a Cantina, dentro das suas possibilidades financeiras, de exercer a sua função beneficente. Neste sentido, prestou assistência a alunos pobres, fornecendo-lhes almôço gratuito. Estes alunos sentavam-se à mesa com os seus condiscipulos, sem distinção de lugares. Todas as semanas havia dois ou mais alunos nestas condições. Considerado isoladamente, este número chega a parecer irrisório em face do número de alunos que teriam necessidade de uma refeição à qual as posses das famílias não podem chegar; no entanto fiz o possível por beneficiar o maior número, investigando quais os alunos mais necessitados para os ter como comensais no refeitório. Ver-se há, no quadro que apresento a seguir, o número total de refeições gratuitas.

Se é certo que a refeição por 2\$50 não é cara, não é infelizmente menos certo que muitas famílias não estão em condições de poder dispor diáriamente daquela importância.

E certamente por isso é que encontrei no recreio, à hora do almôço, alunos a comer a merenda que tinham trazido de casa e que, geralmente, segundo verifiquei, constava de um ou 2 pães com peixe frito, carne ou marmelada, etc.

Feitas as contas, na preparação desta merenda, não se deve gastar quantia inferior à importância por que se fornece a refeição quente na Cantina, com bastante benefício para o aluno. Há, porém, pessoas que ainda não compreenderam o alcance de tal melhoramento. Gente houve, que me perguntou se «aquilo» era limpo... «Aquilo», na linguagem dêles, referia-se ao serviço de mesa da Cantina.

Tão limpo era e sempre foi, que, além do director, vários professores se utilizaram dos seus serviços, dois dêles permanentemente!

Como se verifica no quadro abaixo, o número total de refeições gratuitas, fornecidas de 30 de Outubro de 1933 a 21 de Junho de 1934, foi de 1.108, sendo 486 a alunos e 622 a cozinheiros. Total geral de refeições fornecidas: 6.164.

Meses	REFEIÇÕES FORNECIDAS					
	Permanentes	Gratuitas	Especiais	Eventuais	Cozinheiros	TOTAL
Out. e Nov..	756	57	—	—	84	897
Dezembro...	443	50	16	—	57	566
Janeiro .....	594	45	40	—	80	759
Fevereiro ...	533	49	40	—	80	702
Março .....	525	76	33	—	72	706
Abril .....	564	57	38	—	76	735
Maió .....	725	80	74	103	100	1.082
Junho .....	509	72	63	—	73	717
SOMA .....	4.649	486	304	103	622	6.164

#### Refeições fornecidas a excursões:

As refeições eventuais que aparecem no quadro em número de 103 foram fornecidas a 2 excursões de alunos do Liceu de Alexandre Herculano, do Pôrto, respectivamente nos dias 9 e 10 de Maio. Foram fornecidas ao preço de 4\$50 cada almoço e constaram de sopa, dois pratos, pão, vinho e fruta. Na refeição do 2.º dia dei a «caldeirada» regional.

Acompanharam os alunos 4 professores que também almoçaram no refeitório. Todos foram unânimes em elogiar o serviço, fornecido com abundância e em boas condições económicas.

No dia em que todos os liceus se encontrem munidos de Cantina que possa fornecer refeições em condições económicas acessíveis aos alunos de outros liceus, ficará resolvido o grande problema que assoberba todos os dirigentes de excursões:—a alimentação económica e cuidada dos alunos.

#### Melhoramentos a efectuar:

Em virtude da frequência que o refeitório teve durante o seu primeiro ano de exploração, torna-se mister ampliar as instalações da Cantina, especialmente a sala do refeitório.

Com o pessoal de cozinha que esteve em exercício durante o ano e que se compunha de 1 cozinheira, 1 criada de mesa e 1 ajudante de cozinha, será difícil fazer 2 séries de almoços, dentro da hora e meia de intervalo entre as aulas da manhã e da tarde; e para meter mais pessoal sobrecarregar-se há o orçamento da Cantina.

É absolutamente necessário adquirir um reservatório ou depósito para água fervida. A água que os alunos bebem não é fervida por não haver reservatório, o que representa um grave perigo e uma constante ameaça para a saúde da população escolar do liceu.

É de instante necessidade a aquisição do seguinte mobiliário:

Mobiliário	}	2 mesas iguais às existentes;
		8 cadeiras iguais às existentes;
		1 Estante contador para arrecadação de roupas;
		1 armação de madeira para depósito dos géneros na dispensa;
		1 secretária para a guarda dos livros da Cantina e respectiva documentação;
		1 cofre pequeno;
		1 passadeira de oleado;
		1 aparelho de T. S. F.

Louças	}	1 serviço de louça para 50 pessoas;
		50 copos para vinho;
		50 chávenas para chá;
		50 chávenas para café; e finalmente a
		Montagem da instalação eléctrica no refeitório.

Faz muita falta também 1 balança com pesos para se poderem pesar os géneros que saem da dispensa para a cozinha. As pesagens dos géneros, êste ano, fizeram-se com uma balança de mão, cujo rigor deixava muito a desejar.

### Organização da escrita da Cantina

Foi êste um dos pontos que mais preocupou o meu espírito desde que aceitei o cargo de director da Cantina.

Leigo como era no assunto, receava não dar conta do recado. Felizmente tive a fortuna de encontrar um valioso auxiliar e cooperador no professor primário desta cidade, o Ex.<sup>mo</sup> Senhor José Duarte Simão, que, com a sua experiência das Cantinas da Escola Primária, de que é director, me iniciou naquele assunto. Sua Exce-  
lência levou tão longe o seu auxílio desinteressado, que teve, durante o ano lectivo, a seu cargo tôda a escrituração do livro Caixa. Á sua dedicação e valioso auxílio, que desinteressada-  
mente prestou, aqui rendo as minhas homenagens.

A escrita ficou constituída da seguinte forma:

- 1 livro Caixa;
- 1 livro de Armazém.

Nêste último eram registados os gêneros, à medida que entra-  
vam, e a sua conferência era feita todos os meses, depois de  
deduzidos os gêneros gastos no mês. Os totais de gêneros gastos  
e respectivas importâncias foram reduzidos a um mapa mensal e  
no fim do ano a um mapa geral de todos os meses.

Para o cômputo da despesa diária na Cantina há o mapa do  
«cálculo diário da refeição» que é um resumo da despesa total  
feita até êsse dia e da despesa do dia.

Apresento, para melhor elucidação, a fôlha de cálculo diário  
do último dia lectivo—21 de Junho—transcrita do respectivo  
caderno mensal.

Consta de 3 resumos: 1.<sup>o</sup>—Resumo das refeições fornecidas;  
2.<sup>o</sup>—resumo da receita; e 3.<sup>o</sup>—resumo da despesa, além do cál-  
culo diário da refeição.

O serviço está organizado de forma tal que, em qualquer  
altura do mês, sei o total dos gêneros gastos e, pela diferença  
no livro de armazém, sabe-se a existência dos gêneros em depó-  
sito.

### **Considerações finais:**

Expus, em resumo, o que foi a gerência da Cantina no seu  
1.<sup>o</sup> ano de exercício—Outubro de 1933 a Junho de 1934—em que  
estive a dirigi-la. Fiz o que pude e o melhor que soube, animado  
do desejo de engrandecer o nosso liceu. Houve certamente faltas,  
indecisões próprias e naturais de qualquer obra que se inicia.  
Compensei com boa-vontade o que me faltava em conhecimento  
do assunto. A assistência que o reitor sempre prestou e que aqui  
agradeço, facilitou a acção do director da Cantina.

Ao encerrar êste relatório, não devo deixar de salientar a V. Ex.<sup>a</sup> a boa vontade que animou sempre o pessoal da cozinha, esforçando-se por cumprir o melhor possível as suas funções. E de justiça é frisar também a colaboração prestada pelo chefe do pessoal menor, Amadeu Estimado, que foi auxiliar valioso. E' empregado que se deve manter naqueles serviços, porque presta à Cantina benefícios apreciáveis.

Termino, apresentando o Balancete do Movimento Geral da Cantina, que acusa um saldo de Esc. 1.155\$07 que está depositado no cofre da Associação Escolar de José Estêvão.

Aveiro, 30 de Julho de 1934.

O Director da Cantina,

**Armando Colmbra**

# bibRIA



## Balancete do Movimento Geral da Cantina

### RECEITA

<b>a) Receitas ordinárias</b>			
Produto de 4.649 refeições permanentes a 2\$50 . . . . .	11.622\$50		
Produto de 103 refeições eventuais a 4\$50 . . . . .	463\$50		
Produto de 304 refeições especiais a 2\$00 . . . . .	608\$00	12.694\$00	
<b>b) Receitas extraordinárias</b>			
Descontos em fornecimentos . . . . .		357\$95	13.051\$95
<b>c) Receitas eventuais</b>			
Saldo de um subsídio de 5.000\$00 concedido pelo Estado e entregue à Cantina pelo C.º Adm.º depois de deduzidas as despesas com a instalação da mesma. . . . .			497\$65
			13.549\$60

# Escolar do Liceu de José Estêvão — 1933-1934

## DESPESA

<b>a) Gêneros de consumo</b>			
<i>Comprados em quantidade</i>			
366 kg. de arroz . . . . .	964\$95		
50,250 kg. de massa . . . . .	168\$25		
166,600 kg. de feijão . . . . .	303\$50		
64,000 kg. de feijão frade . . . . .	99\$15		
41,000 kg. de grão de bico . . . . .	102\$70		
1.012,600 kg. de batata . . . . .	667\$00		
120,600 kg. de bacalhau . . . . .	453\$15		
99,900 kg. de açúcar . . . . .	424\$95		
143,350 l. de azeite . . . . .	844\$00		
1.913 kg. de lenha . . . . .	191\$40	4.219\$05	
<i>Comprados avulso</i>			
Hortaliças . . . . .	287\$40		
Pão, 1.150,350 kg. . . . .	2.300\$70		
Carne de vaca e dobrada 260,950 kg. . . . .	1.463\$00		
Orelheira 27,300 kg. . . . .	234\$20		
Peixe fresco e marisco . . . . .	498\$40		
Coelhos e cabritos . . . . .	72\$00		
Vinho, 754,5 l. . . . .	577\$75		
Frutas . . . . .	94\$00		
Chá, leite, manteiga, ovos, farinhas. . . . .	276\$80		
Banha e toucinho . . . . .	480\$85		
Condimentos . . . . .	205\$25		
Vários . . . . .	151\$38	6.641\$73	10.860\$78
<b>b) Despesas diversas</b>			
Diversas despesas próprias da exploração da Cantina, tais como: ordenados a serviçais, lavagem de roupas, artigos de limpeza, etc. . . . .		846\$05	11.706\$83
<b>c) Móveis e utensílios</b>			
Diversos artigos de mobiliário . . . . .			290\$70
			11.997\$53
Saldo para o exercício seguinte. . . . .			1.552\$07
			13.549\$60

O Director da Cantina,

**ARMANDO DIAS COIMBRA**

# ASSOCIAÇÃO ESCOLAR

## Relatório do Presidente

A academia do Liceu de Aveiro, até Fevereiro do corrente ano, regia-se por «usos e costumes». A eleição do presidente era simplesmente «consentida» pela reitoria para não contrariar os estudantes. O tesoureiro nunca dispunha de fundos; o secretário não lavrava actas; a vida associativa dos alunos d'este liceu era unicamente fictícia. Em ocasiões de festas recorria-se ao peditório entre professores e alunos. Não havia, enfim, um estatuto a que obedecer.

Graças ao Ex.<sup>mo</sup> Reitor e ao interesse do professor d'este liceu, dr. Agostinho da Silva, elaboraram-se as bases da nova Associação Escolar nos moldes da Associação do Liceu Normal de Lisboa, e, presentes às instâncias superiores, foram os estatutos aprovados sem qualquer alteração.

No dia 27 de Fevereiro reuniram-se os delegados das «Solidárias» e foram eleitos, pelos estudantes, os seguintes alunos:

José Couceiro (7.<sup>a</sup> classe), Vaz Velho (7.<sup>a</sup> classe), João Sucena (7.<sup>a</sup> classe), José Gouveia (6.<sup>a</sup> classe), Albano Pinheiro (6.<sup>a</sup> classe) e Gaspar da Costa (5.<sup>a</sup> classe). Pelo corpo docente foram escolhidos os professores Armando Coimbra e Mário Alcântara, o primeiro como director da Cantina e o segundo como tesoureiro.

No dia seguinte, 28 de Fevereiro, reuniu a Direcção e logo se distribuíram os cargos, conforme consta da acta respectiva.

A vida da Associação durante estes escassos cinco meses foi de plena actividade. Organizaram-se algumas festas desportivas e culturais, umas no liceu e outras no Teatro desta cidade; subsidiaram-se 18 alunos: subsidiaram-se 4 excursões com a quantia de 405\$00; construíram-se as tabelas do Basket; fizeram-se reparações na sede da Associação; construiu-se um palco no Gimnásio e adquiriu-se um pano-cortina.

Tudo isto seria pouco, se o espírito associativo dos alunos fôsse alguma coisa de apreciável; é muito, se considerarmos o desinteresse, a falta de educação cívica, o indiferentismo dos alunos em face da Associação.

Só a secção de assistência, só ela, justificaria a existência da Associação Escolar, pois foram subsidiados 18 alunos na quantia

total de 4.778\$50 e a Cantina distribuiu cêrca de 40 almoços diários.

Mercê de factores que seria longo enumerar, dentre os quais citaremos a falta de tradição, os alunos só se lembram da Associação, quando chega a época das excursões ou os dias de festas. Fora disso, a maior parte não tem o mais leve espírito associativo.

Como desenvolver êste espírito? Por uma acção prolongada e fazendo-lhes ver, nos momentos precisos, as vantagens da Associação.

Pelos mapas juntos poder-se há avaliar do movimento de fundos da Associação.

### MOVIMENTO DE CAIXA

#### *Entradas de dinheiro*

Saldo em Caixa, da gerência anterior . . . . .	1.690\$10
Produto de vendas de livros . . . . .	11.036\$57
Levantado da C. G. D. . . . .	6.281\$33
Quotas dos sócios . . . . .	1.595\$85
Subsídio do Estado . . . . .	450\$00
Receita da «Cantina» . . . . .	1.582\$65
Receita de festas desportivas . . . . .	156\$00
Receita de festas culturais e artísticas . . . . .	923\$50
De uma antiga aluna subsidiada . . . . .	10\$00
Para depósito, das «Solidárias» . . . . .	1.157\$85
Diferença encontrada em Caixa . . . . .	83\$80
Total . . . . .	24.967\$65

#### *Saídas de dinheiro*

Por fornecimento de livros, etc. . . . .	11.874\$50
Subsídios, a título de empréstimo . . . . .	4.778\$50
Subsídios para excursões . . . . .	405\$00
Dispendido com a Secção desportiva . . . . .	422\$85
Idem com a Secção cultural . . . . .	4.423\$80
Levantado pelas «Solidárias» . . . . .	927\$85
Expediente . . . . .	35\$40
Contas a receber . . . . .	1.600\$00
Depositado na C. G. D. . . . .	499\$75
Total . . . . .	24.967\$65

## ACTIVO

Existência em livros, etc. . . . .		3.624\$80
---------------------------------------	--	-----------

*Na C. G. D.:*

Capital . . . . .	1.199\$75	
Juros . . . . .	<u>157\$43</u>	1.357\$18

*Contas a receber:*

Empréstimos . . . . .	1.600\$00		
Quotas . . . . .	63\$00		
De fornecimentos . . . . .	<u>19\$50</u>	1.682\$50	6.664\$48

## PASSIVO

Depósito das "Solidárias" . . . . .	230\$00		
Contas a pagar . . . . .	801\$80		1.031\$80
<i>Saldo positivo</i> . . . . .			<u>5.632\$68</u>

Como esclarecimento aos mapas juntos devo acrescentar que no *activo* da Associação não estão incluídos os móveis e utensílios da Cantina e das secções "Desportiva" e "Cultural e Artística", cujo valor ultrapassa seis mil escudos.

Todos os membros da Direcção são crêdores de elogio. O Professor Mário Alcântara foi substituído, em Abril, por motivo de doença, pelo professor António Madeira.

Com o saldo positivo de 5.632\$68 deixamos a Associação com elementos de vida e em circunstâncias de alargar mais e mais a sua benéfica e utilíssima acção.

Aveiro, 31 de Julho de 1934.

O presidente da Direcção,

**Álvaro Sampaio**

## Estatutos da Associação Escolar do Liceu de José Estêvão — Aveiro

*Aprovados por despacho do Ex.<sup>mo</sup> Minis-  
tro da Instrução, de 27 de Fevereiro de 1934.  
— Nota da D. G. E. S. n.º 88— Livro 16,  
de 3/3/34.*

---

### CAPÍTULO I

#### Disposições gerais

Artigo 1.º — A Associação Escolar do Liceu de José Estêvão, com sede no edificio do mesmo Liceu, é constituída pela Federação das Associações de Turma denominadas Solidárias, organizadas nos termos destes Estatutos e seus regulamentos.

Art. 2.º — A Associação tem por fim promover a educação geral dos seus associados e realiza-o principalmente:

- a) pela concessão de subsídios e outros auxílios de ordem económica, empréstimo de livros de estudo, isenção do pagamento de cotas e venda de artigos escolares;
- b) pelo cultivo da economia;
- c) pela abertura de salas de estudo, pela realização de leituras, conferências, palestras científicas, publicação e cinema escolar, audição e execução de música coral e instrumental, representação de pequenas obras de teatro escolar, exposição e festas escolares, aprendizagens úteis;
- d) pela organização de visitas e excursões de estudo;
- e) pela cultura física, com vista à formação do carácter;
- f) pela sustentação de cantinas;
- g) pela autonomia dos sócios em matéria disciplinar.

Art. 3.º — Para realizar cada um dos objectivos apontados nas diferentes alíneas do artigo 2.º a Associação desdobra-se nas seguintes secções:

- a) Caixa Escolar — para os objectivos das alíneas a) e b).
- b) Secção cultural — para os objectivos da alínea c);

- c) Secção de Excursões—para os da alínea d);
- d) Secção desportiva—para os da alínea e);
- e) Cooperativa—para os da alínea f);
- f) Conselho de Disciplina—para os da alínea g).

Art. 4.º—O ano social começa no dia 1 de Outubro e termina no dia 30 de Setembro.

## CAPÍTULO II

### Das Solidárias

Art. 5.º—Cada Solidária é constituída pelos alunos duma turma que se inscrevam como sócios.

§ 1.º—São sócios natos os professores da turma.

§ 2.º—Os sócios natos pagam directamente a sua cota à Associação Escolar.

Art. 6.º—A Solidária tem uma Assembleia Geral que é presidida pelo director de classe ou seu representante, e uma direcção composta por três associados.

Art. 7.º—O sócio da Solidária paga mensalmente, durante o ano lectivo, a cota de 1\$00.

Art. 8.º—Da cota paga pelo sócio, a quantia de \$50 reverte a favor da Associação, o restante constitue receita privativa da Solidária.

Art. 9.º—Ao sócio compete:

- a) contribuir para o progresso da Associação;
- b) exercer gratuitamente o cargo para que fôr eleito;
- c) cumprir os Estatutos e Regulamentos.

Art. 10.º—O sócio tem os seguintes direitos:

- a) utilizar-se das vantagens que a Associação oferece;
- b) eleger e ser eleito para os cargos da Associação;
- c) exarar nos livros respectivos alvitre e reclamações àcerca dos negócios da Associação.

Art. 11.º—Os sócios que não cumpram os Estatutos e Regulamentos da Associação estão sujeitos às seguintes penas:

- a) repreensão;
- b) suspensão;
- c) exclusão.

§ único.—A applicação da pena é da competência do Conselho de disciplina.

## CAPÍTULO III

## Da Junta dos Delegados

Art. 12.º — A Administração da Associação pertence à Junta dos Delegados, que a exerce por meio da Direcção.

Art. 13.º — A Junta dos Delegados compõe-se de representantes das Solidárias.

Art. 14.º — Cada Solidária das duas primeiras classes é representada pelo presidente da Direcção; cada Solidária das classes seguintes é representada pelo secretário da Direcção.

Art. 15.º — Compete à Junta dos Delegados:

- a) eleger a Direcção e nomear comissões de fiscalização;
- b) excluir delegados e membros da Direcção, nos termos dos Estatutos e Regulamentos;
- c) fixar anualmente o orçamento da Associação;
- d) fiscalizar os actos da Direcção;
- e) resolver todos os casos omissos nos Estatutos e Regulamentos.

Art. 16.º — Cumpre aos Delegados:

- a) assistir a todas as sessões da Junta;
- b) zelar os interesses da Associação;
- c) aceitar os cargos para que fôrem eleitos;
- d) discutir todos os assuntos com a máxima urbanidade.

Art. 17.º — A's sessões da Junta podem assistir todos os sócios da Associação, mas só os delegados e directores podem tomar parte nos trabalhos.

Art. 18.º — As sessões da Junta são presididas pelo Reitor ou por quem o represente; o secretário será eleito pela Junta.

Art. 19.º — Ao presidente compete:

- a) convocar as sessões;
- b) dirigir os trabalhos;
- c) assinar as actas das sessões.

Art. 20.º — Ao secretário compete:

- a) redigir e assinar as actas;
- b) dirigir os serviços de expediente da Junta;
- c) fazer afixar nos pátios e claustros do Liceu, no prazo de quarenta e oito horas, notas das principais decisões da Junta.

Art. 21.º — A Junta reúne ordinariamente uma vez em cada período lectivo, e, extraordinariamente:

- a) quando o presidente o julgar conveniente;
- b) a pedido da Direcção;
- c) a pedido fundamentado de seis delegados.

§ único. — A Junta só pode funcionar, quando estiver presente um terço dos delegados.

## CAPÍTULO IV

## Da Direcção

Art. 22.º — A Direcção compõe-se de 9 membros: — presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e 5 vogais. O presidente, o tesoureiro e o director encarregado da secção de Cooperativa são professores nomeados pelo Conselho Escolar; são de eleição os restantes cargos, cumprindo à Direcção distribuí-los.

§ único. — A Direcção pode nomear, dentre os sócios, directores auxiliares.

Art. 23.º — Compete à direcção:

- a) dirigir os trabalhos da Associação, promovendo o seu desenvolvimento;
- b) cumprir e fazer cumprir os Estatutos e Regulamentos e tôdas as decisões da Junta e Delegados;
- c) apresentar à Junta, até o dia 15 do mês de Junho, o orçamento para o ano seguinte e emitir o seu parecer sôbre tôdas as verbas que ela tenha de votar;
- d) velar pela boa ordem, arrumação e escrita dos livros da Associação e pela conservação do material, não consentindo que seja retirado da Associação qualquer livro, documento ou objecto que lhe pertença;
- e) informar a Junta dos Delegados, em sessão ordinária, do movimento da Associação;
- f) elaborar anualmente um relatório da sua gerência, que será entregue ao Presidente da Junta até o dia 6 de Outubro;
- g) elaborar os Regulamentos, submetendo-os à apreciação da Junta;
- h) nomear os professores e os empregados e fixar-lhes os ordenados;
- i) velar pela manutenção da disciplina dentro da sede.

Art. 24.º — Ao presidente compete:

- a) presidir às sessões;
- b) assinar as actas e rubricar o expediente;
- c) superintender em todos os serviços.

Art. 25.º — Ao vice-presidente compete:

- a) representar a Associação;
- b) assinar as actas e o expediente;
- c) vigiar pela execução de todos os serviços;
- d) substituir o presidente nos seus impedimentos.

Art. 26.º — Cumpre ao secretário:

- a) redigir e assinar as actas das sessões da Direcção;
- b) dirigir os serviços de expediente da Associação.

Art. 27.º—Compete ao tesoureiro:

*a)* promover a cobrança das quantias com que devem contribuir as Solidárias, segundo o disposto no Art. 8.º d'êstes Estatutos;

*b)* dirigir os serviços da tesouraria;

*c)* dirigir os serviços da Caixa Escolar;

Art. 28.º—São distribuídas pelos vogais eleitos pela Junta a Secção Cultural, a de Excursões, a desportiva e a presidência do Conselho de Disciplina.

## CAPÍTULO V

### Das Comissões de Fiscalização

Art. 29.º—A Junta dos Delegados fiscaliza os actos da Direcção por meio de comissões de três membros que nomeia cada vez que o julgue conveniente.

§ único.—Durante o mês de Outubro deve fazer-se inspecção mais minuciosa, sôbre a qual se baseará a discussão do relatório e contas da Direcção.

Art. 30.º—Compete em geral às comissões de fiscalização:

*a)* examinar, em presença dos documentos, todos os livros, no que respeita a asseio e arrumação;

*b)* emitir a sua opinião sôbre as contas e o estado geral da Associação;

*c)* apresentar o relatório dos seus trabalhos, cujas conclusões sirvam de base para a discussão e votação na Junta dos Delegados.

## CAPÍTULO VI

### Dos fundos

Art. 31.º—Os fundos da Associação são constituídos:

*a)* pelas quantias a que se refere o art. 8.º;

*b)* por contribuições voluntárias das Solidárias;

*c)* pelas receitas especiais das secções;

*d)* pela importância de subsídios e donativos;

*e)* pelo juro do capital depositado;

*f)* pelo produto líquido das festas.

Art. 32.º—No mês de Junho de cada ano social a Junta de Delegados vota o orçamento, destinando uma parte da receita para constituir fundo permanente, outra para gastos e para distribuir pelas diferentes secções.

Art. 33.º—Os fundos são depositados na Caixa Escolar.

## CAPÍTULO VII

## Disposições finais

Art. 34.º — A Associação não pode ocupar-se de assuntos estranhos aos seus fins.

Art. 35.º — Os presentes Estatutos só podem ser reformados quando, em sessão da Junta, convocada para esse fim, a maioria dos delegados em exercício o resolver.

Art. 36.º — A Associação só pode ser dissolvida quando o número de sócios não fôr suficiente para o seu regular funcionamento.

Art. 37.º — Dissolvida a Associação, todos os seus bens serão confiados à guarda do Conselho Escolar, que os entregará a nova associação similar que se organize no Liceu.

# bibRIA



## Regulamento provisório das Solidárias

---

Artigo 1.º—Denomina-se «Solidária» a Associação dos alunos de uma turma.

Art. 2.º—O sócio da solidária paga mensalmente, durante o ano lectivo, a cota de 1\$00.

Art. 3.º—Os corpos gerentes de uma solidária são constituídos pela mesa da Assembleia Geral e pela Direcção.

Art. 4.º—A mesa da Assembleia Geral compõe-se de um presidente, com superintendência em tôda a vida da solidária, e de um secretário.

§ 1.º—O presidente será o director da classe ou um seu delegado.

§ 2.º—O secretário é um aluno da turma; compete-lhe fazer as actas da Assembleia Geral e os avisos e comunicações que lhes sejam indicados pelo presidente.

Art. 5.º—A Assembleia Geral reúne, ordinariamente, no princípio, de cada ano social, para proceder à eleição do seu secretário, da direcção e, no mês de Junho, para apreciar o relatório e contas da Direcção; e extraordinariamente, quando o presidente, de sua iniciativa ou a pedido da direcção ou de dez sócios em dia, a convocar.

§ único.—A eleição da direcção só produz os seus efeitos quando o director da classe a sancionar.

Art. 6.º—A Direcção é constituída por três alunos, que distribuirão entre si os cargos de presidente, secretário e tesoureiro.

§ único.—A sessão de posse será presidida pelo presidente da Assembleia Geral, lavrando-se acta circunstanciada, da qual conste a relação dos haveres entregues pela direcção cessante à nova direcção.

Art. 7.º—A direcção reúne, pelo menos, mensalmente, no dia que fôr designado na sua primeira reunião.

Art. 8.º—O presidente exerce as funções de chefe da turma; os vogais as de sub-chefe. O vogal tesoureiro arrecada os fundos da solidária; o vogal secretário cuida das actas da direcção e do expediente da solidária.

Art. 9.º—A direcção compete:

- a) cumprir e fazer cumprir os regulamentos;
- b) organizar, no mês de Junho, o seu relatório e contas, para serem submetidas à apreciação da Assembleia Geral;

c) cuidar da biblioteca, do museu, do material de ensino e utensílios da turma e da decoração e higiene da casa;

d) olhar pela disciplina, procurando em boa camaradagem resolver as contendas entre os alunos da turma e manter a ordem em tôdas as circunstâncias;

§ único.—É vedado à direcção, ou a qualquer dos seus membros, fazer, nesta qualidade, quaisquer participações contra os outros alunos.

Art. 10.º—Os fundos das solidárias são constituídos:

a) pelas cotas pagas pelos alunos da turma nos termos do art. 2.º.

b) pelos subsídios concedidos pelo liceu;

c) pelo produto de quaisquer subscrições voluntárias, realizadas na turma;

d) pelo rendimento das festas escolares.

Art. 11.º—Todos os dinheiros das solidárias serão depositados na Caixa Escolar, donde só podem ser retirados mediante saque assinado pelo tesoureiro e visado pelo presidente da Assembleia Geral.

Art. 12.º—Não será reconhecida a existência de quaisquer outros núcleos que tenham em vista realizar intuitos que estejam no programa da solidária.

Art. 13.º—Na passagem de uma para outra classe, as solidárias conservam os seus nomes e mantêm na sua posse os livros de actas e de escrituração e todos os fundos em dinheiro. Todos os livros e material de ensino em que a solidária haja aumentado a biblioteca, o museu e demais instalações da sala da aula, consideram-se legados aos novos alunos que na mesma sala vierem receber o ensino no ano seguinte.

§ 1.º—Na passagem da 2.ª para a 3.ª classe, observar-se-ão, para todos os efeitos, as seguintes disposições:

a) a solidária da turma A da 2.ª classe é continuada na turma A da 3.ª;

à solidária da turma B da 2.ª classe é continuada na turma B da 3.ª;

b) os haveres da Solidária da 3.ª turma da 2.ª classe serão repartidos igualmente pelas duas solidárias da 3.ª.

§ 2.º—Na passagem da 5.ª para a 6.ª classe observar-se há, para todos os efeitos, a seguinte disposição: A solidária da turma A é continuada na turma de Letras da 6.ª Classe; a da turma B da 5.ª classe na turma de Ciências da 6.ª classe.

Art. 14.º—Sempre que o material de ensino, acumulado pela colaboração de sucessivos cursos, seja superabundante, proceder-se há à sua selecção deixando-se na sala da aula o que nela convenha conservar-se, transferindo-se para a biblioteca,

museus e demais instalações do liceu o que nelas convenha guardar e indicando-se à reitoria do Liceu o material que possa ser dispensado em favor de alguma escola que dêe careça.

§ único.—Para êste trabalho de selecção será pedido o concurso dos directores da Biblioteca e das demais instalações do liceu.

Art. 15.º—As disposições dos artigos antecedentes obrigam moralmente as solidárias a desenvolverem, com empenho, as instalações da sua aula, por gratidão aos cursos que lhas legaram, como título ao uso doutras que hão de encontrar na nova classe que os seus associados vão freqüentar, pelo prazer de contribuir para o enriquecimento do liceu em material de ensino e para o progresso de escolas pobres. Elevar-se-ão assim até o alto intuito que ditou a sua organização.

# bibRIA



LICEU DE JOSÉ ESTÊVÃO, EM AVEIRO

---

## Serviços de Saúde Escolar

Ano lectivo de 1933-1934

Os serviços de saúde escolar vão entrar, felizmente, ao que parece, numa fase de actividade bem de harmonia com a importante tarefa social e moral que lhes pertence na preparação das gerações futuras.

Não é só a higiene física que nos deve preocupar; é preciso não esquecer outra espécie de higiene, tão ou mais importante do que esta—a higiene moral. A par dos cuidados físicos, devemos dispensar, sem usura, os cuidados morais. É preciso estudar a criança com minuciosidade, observá-la meticulosamente, não só sob o ponto de vista morfológico e fisiológico, mas, e principalmente, sob o ponto de vista psicológico e em especial, na sua vontade, afectividade, instintos, e na percepção, raciocínio e memória—elementos essenciais da sua inteligência.

A tarefa é difícil—reconhecemo-lo. Mas é urgente que isto se faça, para o maior proveito da população escolar.

---

Ao começar o ano lectivo, e em cumprimento das prescrições legais, foram individualmente examinados os alunos que se matricularam pela primeira vez, neste Liceu. Tendo procedido a êsse exame, verifiquei que todos estavam em condições de se matricular, visto que tinham robustez física necessária e não possuíam doença infecto-contagiosa. Tive ocasião de notar a existência de grande número de crianças linfáticas, com enfartamento dos gânglios do pescoço. Notei, também, que alguns alunos, embora poucos, sofriam de miopia, do que avisei, oportunamente, as respectivas famílias, a-fim de êles serem observados por um médico especializado em doenças de olhos.

Ainda antes da abertura das aulas, foi-me apresentado o horário escolar, para eu me pronunciar sob o ponto de vista

médico-pedagógico. Os horários têm merecido sempre o meu parecer favorável, porque têm sido elaborados com esclarecido critério pelo Ex.<sup>mo</sup> Reitor dêste estabelecimento de ensino, obedecendo, quanto possível (e a nossa experiência tem-nos mostrado a dificuldade de harmonizar todos os princípios que os orientam), às normas legais e médico-pedagógicas.

Logo após a abertura das aulas, e com o auxílio dos Ex.<sup>mos</sup> professores de Educação Física, estabeleci a ficha sanitária dos alunos dêste Liceu, aliando ao exame físico do aluno a elaboração do seu boletim antropométrico. Tive ocasião de observar, pelas mensurações feitas—no princípio e no fim do ano lectivo—os efeitos benéficos da educação física, metódicamente aplicada.

De harmonia com a legislação respectiva, observei também cuidadosamente alguns alunos que se dedicaram aos desportos atléticos. Assisti, amiudadas vezes, a aulas de educação física, trocando impressões com os professores respectivos, mantendo com êles uma íntima colaboração, no sentido de obter o máximo rendimento, e com a qual só os alunos tiveram a lucrar.

No primeiro ano que fui mandado prestar serviço neste Liceu, vacinei todos os alunos matriculados, bem como alguns professores e empregados menores. No ano seguinte, vacinei, apenas, os alunos que pela primeira vez se matricularam. Não tive a registar qualquer caso de varíola.

Durante o ano lectivo findo, surgiram alguns casos de *gripe*; a sua intensidade não exigiu, porém, quaisquer medidas profiláticas especiais e urgentes.

Apareceram alguns casos de *sarna*, que foram, como é óbvio, imediatamente isolados, evitando-se assim a sua propagação.

O *sarampo*, doença escolar tam freqüente, não nos visitou, felizmente, êste ano.

Registámos, apenas, dois casos de trasorelho e dois de febre tifoide.

Uso 1-se e abusou-se muito, êste ano, das dispensas de educação física. O facto tem a sua justificação: O salão do Ginásio do Liceu tinha condições higiénicas e de resguardo bastante rudimentares, e só com muito boa vontade—é preciso accentuá-lo—se podia utilizar para o fim a que fôra destinado. Em face do exposto, entendi que era meu dever, a-fim-de poupar a saúde dos alunos, seguir o caminho que segui.

Hoje, embora não possua, como seria para desejar, aquecimento, e devido às obras que nêle mandou executar o Conselho Administrativo do Liceu, coadjuvado pela Direcção da Associação Escolar, o nosso ginásio pode já ser afoitamente utilizado para o fim a que se destina, sem prejuízo e risco da saúde dos

alunos. Para o C. Administrativo e para a Direcção da A. Escolar vão as minhas calorosas felicitações pela grande obra realizada.

Durante o ano, fiz algumas palestras aos alunos das classes 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup> e cursos complementares de letras e de ciências, sobre higiene e profilaxia geral e especial.

Resta-me, para terminar, agradecer ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Reitor e aos Ex.<sup>mos</sup> Srs. professores, em especial aos de Educação Física, o auxílio valiosíssimo que me prestaram no desempenho da minha missão.

Aveiro, 31 de Julho de 1934.

O Médico Escolar,

**Adérito Jaime Mendes Madeira**

bibRIA



# ÍNDICE

Relatório do Reitor. . . . .	Pág.	3
Pessoal do Liceu . . . . .	»	19
Organização das classes: 1. <sup>a</sup> classe . . . . .	»	21
» » » 2. <sup>a</sup> » . . . . .	»	26
» » » 3. <sup>a</sup> » . . . . .	»	29
» » » 4. <sup>a</sup> » . . . . .	»	31
» » » 5. <sup>a</sup> » . . . . .	»	33
» » » 6. <sup>a</sup> » de Letras. . . . .	»	35
» » » 7. <sup>a</sup> » » » . . . . .	»	36
» » » 6. <sup>a</sup> » de Ciências . . . . .	»	37
» » » 7. <sup>a</sup> » » » . . . . .	»	38
Alunos que transitaram de classe ou foram aprovados em exame com distinção. . . . .	»	39
Alunos que concluíram o curso . . . . .	»	40
Horário das classes (mapa) . . . . .	»	40-41
Mapa demonstrativo dos alunos que não obtiveram média (N. <sup>o</sup> 1). . . . .	»	41
Mapa das faltas dadas pelos alunos (N. <sup>o</sup> 2). . . . .	»	42
Mapa das aulas realizadas e não realizadas (N. <sup>o</sup> 3) . . . . .	»	42-43
Mapa de frequência e seus resultados (N. <sup>o</sup> 4) . . . . .	»	42-43
Isenções de propinas . . . . .	»	43
Mapa das receitas deixadas de arrecadar pelo Estado (Isenções de propinas). . . . .	»	45
Júris de exames. . . . .	»	46
Relatórios dos Presidentes dos Júris de exames:		
De admissão à 2. <sup>a</sup> classe . . . . .	»	48
Da 2. <sup>a</sup> classe . . . . .	»	49
Do curso geral—2. <sup>o</sup> ciclo—5. <sup>a</sup> classe. . . . .	»	51
Da 7. <sup>a</sup> classe de Ciências . . . . .	»	55
Da 7. <sup>a</sup> » » Letras . . . . .	»	56
Mapa dos exames e seus resultados, em regime de classe . . . . .	»	57
» » » » em regime de disciplinas. . . . .	»	58
Relatórios dos directores de classe:		
Da 1. <sup>a</sup> classe. . . . .	»	59
Das 2. <sup>a</sup> e 3. <sup>a</sup> classes . . . . .	»	65
Da 4. <sup>a</sup> classe e das 6. <sup>a</sup> e 7. <sup>a</sup> de Letras . . . . .	»	72
Da 5. <sup>a</sup> classe e das 6. <sup>a</sup> e 7. <sup>a</sup> de Ciências . . . . .	»	77
Relatórios dos directores de Instalações:		
Do Gabinete de Ciências Naturais . . . . .	»	82
Dos Gabinetes de Física e Química . . . . .	»	83
Da Biblioteca. . . . .	»	85
Da Cantina . . . . .	»	86
Associação Escolar:		
Relatório do Presidente. . . . .	»	94
Conta de Gerência (Mapa N. <sup>o</sup> 5) . . . . .	»	96-97
Estatutos da A. Escolar. . . . .	»	97
Regulamento das Solidárias . . . . .	»	103
Serviços de Saúde Escolar . . . . .	»	106

# LICEU CENTRAL DE JOSÉ ESTÊVÃO—AVEIRO

MAPA N.º 4

Frequência e seus resultados

Ano lectivo de 1933-1934

CLASSES	TURMAS	MATRICULADOS			PERDERAM O ANO				ADMITIDOS A EXAME OU TRANSITARAM								Reprovados em exame	APROVADOS EM EXAME								Total dos alunos com aproveitamento e sua percentagem sobre os matriculados														
		Pela 1.ª vez	Repetentes	De outros liceus	Total	Transferidos para outros liceus	Admissão matriculada em aproveitamento em outro liceu	Por faltas	Por falta de pagamento	Por outros motivos	Por falta de matricula	Total	Com 10 valores	Com 11 valores	Com 12 valores	Com 13 valores		Com 14 valores	Com 15 valores	Com 16 valores	Com 17 valores	Total	Com 10 valores	Com 11 valores	Com 12 valores	Com 13 valores	Com 14 valores	Com 15 valores	Com 16 valores	Com 17 valores	Total	Percentagem de aproveitados em exame sobre os matriculados	Total	Percentagem						
1.ª Classe	A	36	—	—	36	1	—	—	—	—	—	10	7	3	1	2	—	—	—	1	26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				
	B	25	9	—	34	—	—	—	—	—	—	4	12	4	4	3	—	—	—	—	24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—					
	C	35	—	—	35	—	—	—	—	—	—	9	15	8	3	3	4	1	1	—	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				
	D	20	12	—	32	—	—	—	—	—	—	5	6	12	7	3	3	1	—	—	26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				
Soma		116	21	2	139	3	4	5	8	—	23	43	21	13	11	4	3	—	1	96	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	96	69					
2.ª Classe	A	28	2	—	30	1	—	1	3	—	1	6	12	6	3	2	1	—	—	24	5	5	5	6	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				
	B	38	—	—	38	2	1	—	—	—	3	17	8	4	2	—	—	1	—	32	8	11	3	7	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—				
	C	14	22	—	36	—	6	2	4	1	5	18	9	6	2	—	—	1	—	18	3	5	3	5	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				
Soma		80	24	—	104	3	7	3	7	1	9	39	38	20	9	4	1	1	1	74	16	21	11	18	6	1	1	—	—	—	—	—	—	—	58	78,3	58	55,7		
3.ª Classe	A	33	3	—	36	1	—	2	—	—	6	9	12	3	5	5	2	—	—	27	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				
	B	33	5	—	38	—	4	—	3	—	9	16	9	4	5	1	1	1	1	22	3	3	3	5	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			
Soma		66	8	—	74	1	4	2	3	—	15	25	21	7	10	6	3	1	1	49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	49	66,2			
4.ª Classe	A	35	3	—	38	—	—	3	—	—	3	16	7	5	2	3	2	—	—	35	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			
	B	32	7	—	39	—	3	—	1	—	8	12	14	8	2	2	1	—	—	27	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			
Soma		67	10	—	77	—	3	3	1	—	8	15	30	15	7	4	4	2	—	62	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	62	83,1			
5.ª Classe	A	25	1	1	27	—	—	—	—	—	3	3	9	8	2	2	1	1	—	24	2	6	2	7	4	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—			
	B	22	6	1	29	2	—	1	—	—	1	4	8	11	3	1	1	1	—	25	3	5	2	9	2	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—			
Soma		47	7	2	56	2	—	1	—	—	4	7	17	19	5	3	2	2	—	49	5	11	4	16	6	1	4	1	1	—	—	—	—	—	—	—	44	89,7	44	78,5
6.ª Classe de Letras		16	—	2	18	—	—	—	6	—	6	2	5	3	1	1	—	—	—	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
7.ª Classe de Letras		11	—	—	11	—	—	1	2	—	3	—	2	2	3	1	—	—	—	8	—	—	—	3	1	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
6.ª Cl. de Ciências		25	—	—	25	1	2	—	—	1	—	4	7	4	3	3	1	1	2	21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
7.ª Cl. de Ciências		14	3	—	17	2	1	—	1	—	—	4	4	2	3	2	—	2	—	13	—	—	—	5	2	4	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total geral		442	73	6	521	12	21	14	29	2	59	137	162	95	55	37	17	12	4	2	384	21	32	15	42	15	9	6	3	1	123	85,4	363	69,06						

Liceu Central de José Estêvão, 31 de Julho de 1934.

O SECRETÁRIO.

ASSIS MAIA

O REITOR.

JOÃO JOAQUIM PIRES

# LICEU CENTRAL DE JOSÉ ESTÊVÃO—AVEIRO

## HORÁRIO PARA O ANO LECTIVO DE 1933-1934

CLASSES		TURMAS		Dias da semana																																			
				2.ª feira						3.ª feira						4.ª feira						5.ª feira						6.ª feira						Sábado					
				Tempos lectivos						Tempos lectivos						Tempos lectivos						Tempos lectivos						Tempos lectivos						Tempos lectivos					
1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º				
1.ª	A	Mat.	Gin.	Port.	Fr.	—	—	Port.	Canto	T. M.	Fr.	Des.	—	C. N.	Port.	Gin.	Mat.	—	—	Mat.	Fr.	Moral	Port.	—	—	Gin.	Fr.	C. N.	Des.	—	—	Mat.	Canto	Port.	C. N.	Orfeão	—		
	B	Fr.	Port.	Mat.	Gin.	Des.	—	C. N.	Mat.	Gin.	—	—	—	Port.	Mat.	Fr.	Canto	—	—	Gin.	C. N.	Port.	Canto	—	—	Fr.	Moral	T. M.	Port.	Des.	—	C. N.	Fr.	Mat.	Port.	Orfeão	—		
	C	Gin.	Canto	Port.	T. M.	—	—	Mat.	C. N.	Fr.	Port.	—	—	Canto	C. N.	Mat.	Gin.	Port.	—	—	Fr.	Port.	Des.	Mat.	—	—	Gin.	C. N.	Fr.	Port.	—	—	Fr.	Mat.	Des.	Moral	Orfeão	—	
	D	Port.	Fr.	C. N.	Mat.	—	—	Port.	Moral	Canto	Gin.	—	—	Port.	Fr.	Des.	T. M.	—	—	C. N.	Gin.	Canto	Fr.	Mat.	—	Port.	Fr.	Mat.	Gin.	—	—	Mat.	Port.	C. N.	Des.	Orfeão	—		
2.ª	A	Fr.	Mat.	Gin.	Port.	—	—	Port.	C. N.	Des.	T. M.	—	—	Gin.	Mat.	Port.	Fr.	Moral	—	Mat.	Canto	C. N.	Fr.	—	—	Port.	C. N.	Des.	Canto	Gin.	—	Mat.	Port.	Fr.	—	Orfeão	—		
	B	C. N.	Fr.	Mat.	Canto	Port.	—	Gin.	Port.	Mat.	Des.	—	—	Mat.	Fr.	Canto	Des.	T. M.	—	Port.	Gin.	C. N.	Moral	—	—	C. N.	Port.	Fr.	—	—	—	Fr.	Mat.	Gin.	Port.	Orfeão	—		
	C	Mat.	C. N.	Des.	Port.	—	—	Mat.	Fr.	Gin.	Port.	Moral	—	Fr.	Gin.	C. N.	—	—	Canto	Port.	Fr.	Des.	T. M.	—	Fr.	C. N.	Mat.	Port.	—	—	Canto	Gin.	Mat.	Port.	Orfeão	—			
3.ª	A	Gin.	Mat.	Latim	Des.	C. F. N.	—	Fr.	C. F. N.	Latim	G. H.	—	—	Port.	Canto	Fr.	G. H.	Latim	—	Mat.	G. H.	C. F. N.	Port.	Orfeão	—	Mat.	Fr.	Latim	Gin.	G. H.	—	C. F. N.	Fr.	T. M.	Des.	Port.	—		
	B	Port.	Latim	T. M.	G. H.	Fr.	—	Des.	Latim	Fr.	Mat.	Canto	—	C. F. N.	Gin.	G. H.	Latim	Port.	—	Fr.	Mat.	G. H.	C. F. N.	Orfeão	—	Port.	G. H.	C. F. N.	Mat.	Fr.	—	Gin.	Des.	Latim	C. F. N.	—	—		
4.ª	A	Canto	Port.	Ing.	Fr.	C. F. N.	—	Mat.	Gin.	Ing.	C. F. N.	Latim	—	Mat.	Des.	G. H.	C. F. N.	Ing.	—	G. H.	Port.	Latim	T. M.	Orfeão	—	Des.	Mat.	Gin.	C. F. N.	Latim	—	Latim	Ing.	Port.	G. H.	—	—		
	B	Ing.	G. H.	Mat.	C. F. N.	Latim	—	Port.	Ing.	Latim	Mat.	Fr.	—	Des.	Latim	Port.	G. H.	Gin.	—	Des.	Ing.	T. M.	C. F. N.	Orfeão	—	Mat.	Port.	Latim	G. H.	C. F. N.	—	Ing.	C. F. N.	Gin.	Canto	—	—		
5.ª	A	Latim	C. F. N.	Ing.	Mat.	Gin.	—	Canto	Fr.	G. H.	Ing.	—	—	C. F. N.	Port.	Latim	Mat.	Ing.	—	Ing.	C. F. N.	Latim	Port.	Orfeão	—	Mat.	Des.	G. H.	Port.	T. M.	—	Latim	C. F. N.	G. H.	Gin.	Des.	—		
	B	C. F. N.	Des.	G. H.	Gin.	Ing.	—	Latim	G. H.	C. F. N.	Mat.	Ing.	—	Latim	Port.	C. F. N.	Fr.	T. M.	—	Port.	Mat.	Ing.	Gin.	Orfeão	—	Latim	Port.	Ing.	Mat.	Canto	—	Des.	Latim	C. F. N.	G. H.	—	—		
6.ª	Letras	Port.	Hist.	Latim	G. Pr.	—	—	Alem.	Filos.	Latim	—	—	Port.	Geog.	Gin.	Ing.	Latim	—	Alem.	Ing.	Port.	—	Orfeão	—	Filos.	Gin.	Latim	Hist.	Alem.	—	Latim	Hist.	Alem.	—	Port.	—			
7.ª	Letras	Geog.	Latim	Port.	Alem.	—	—	Filos.	Port.	Alem.	Latim	—	—	Hist.	Ing.	Gin.	Latim	G. Pr.	—	Port.	Latim	Hist.	—	Orfeão	—	Ing.	Gin.	Filos.	Alem.	Latim	—	Hist.	Port.	Alem.	—	—	—		
6.ª	Ciências	Mat.	Alem.	C. N.	F. Q.	Gin.	—	F. Q.	Filos.	Mat.	C. N. P. 1.º T. F. Q. P. 2.º T.	—	—	Mat.	F. Q.	Alem.	—	—	C. F. N.	F. Q.	Mat.	Geog.	Orfeão	—	Filos.	Mat.	Alem.	C. N. P. 1.º T. F. Q. P. 2.º T.	—	—	C. N.	F. Q.	Geog.	Gin.	—	—			
7.ª	Ciências	F. Q.	Mat.	Geog.	C. N. P.	—	—	C. N.	Mat.	F. Q.	Filos.	Gin.	—	Alem.	C. N.	Mat.	—	F. Q. P.	—	F. Q.	Geog.	Alem.	Mat.	Orfeão	—	F. Q.	Alem.	C. N.	Mat.	—	—	Gin.	Filos.	F. Q.	—	—	—		

# LICEU CENTRAL DE JOSÉ ESTÊVÃO-AVEIRO

Mapa n.º 3

Mapa do número de aulas realizadas e não realizadas, por disciplinas e turmas, durante o ano lectivo de 1933-1934

Classes	Turmas	Port.		Latim		Francês		Inglês		Alemão		Geo. Hist.		Geog.		História		Filos.		C. Nat.		Fis. Qui.		Matem.		Desenho		Moral		T. Man.		Ed. Fis.		C. Coral		Orf.	
		Realizadas	Não realizadas																																		
1.ª	A	151	1			121														80	6			117	3	57	3	32	1	31	2	82	8	53	2	24	4
	B	147	1			117	1													85	6			107	14	54	6	29	28	1	80	13	50	9			
	C	146	5			120														84	6			105	15	52	7	27	2	27	4	84	5	58	3		
	D	121	29			101	18													84	6			105	14	46	12	31	1	26	3	83	8	59	3		
2.ª	A	143	7			114	6													84	6			115	4	53	8	28	1	31	1	83	7	51	7	24	4
	B	144	7			112	6													84	6			115	6	53	8	28	2	26	3	71	20	51	9		
	C	127	24			116	4													73	16			115	6	54	7	30	2	24	6	85	5	56	3		
3.ª	A	81	7	108	13	113	5					109	10							98	25			78	12	45	16		23	6	55	5	28	1	24	6	
	B	86	3	112	11	116	5					109	10							89	26			80	10	52	10		23	9	49	9	25	6			
4.ª	A	84	7	113	6	30	2	118	4			82	6							116	5			88	1	51	6		26	4	56	4	27	5	24	6	
	B	87	2	115	6	32		118	5			86	2							115	4			88	4	55	3		28	2	49	10	24	4			
5.ª	A	87	1	106	14	32		103	10			82	8							111	8			86	3	45	13		25	4	40	20	29	3	24	6	
	B	77	11	106	13	29		114	8			75	16							111	11			88	3	44	16		27	2	48	13	24	5			
6.ª	L	110	9	141	8			53	6	109	10			58	3	56	33	51	4													55	3			24	6
	C							85	4					56	2			57	3	135	14	169	40	135	16						48	12					
7.ª	L	113	8	143	8			55	2	112	8			58	3	82	5	58	2													54	3			24	6
	C							84	3					62				57	3	111	10	147	32	147	4						54	6					
Total		1704	122	944	79	1153	47	561	44	390	25	543	52	234	8	138	38	223	12	1460	155	316	72	1569	115	661	115	205	9	345	47	1076	151	535	60	48	10

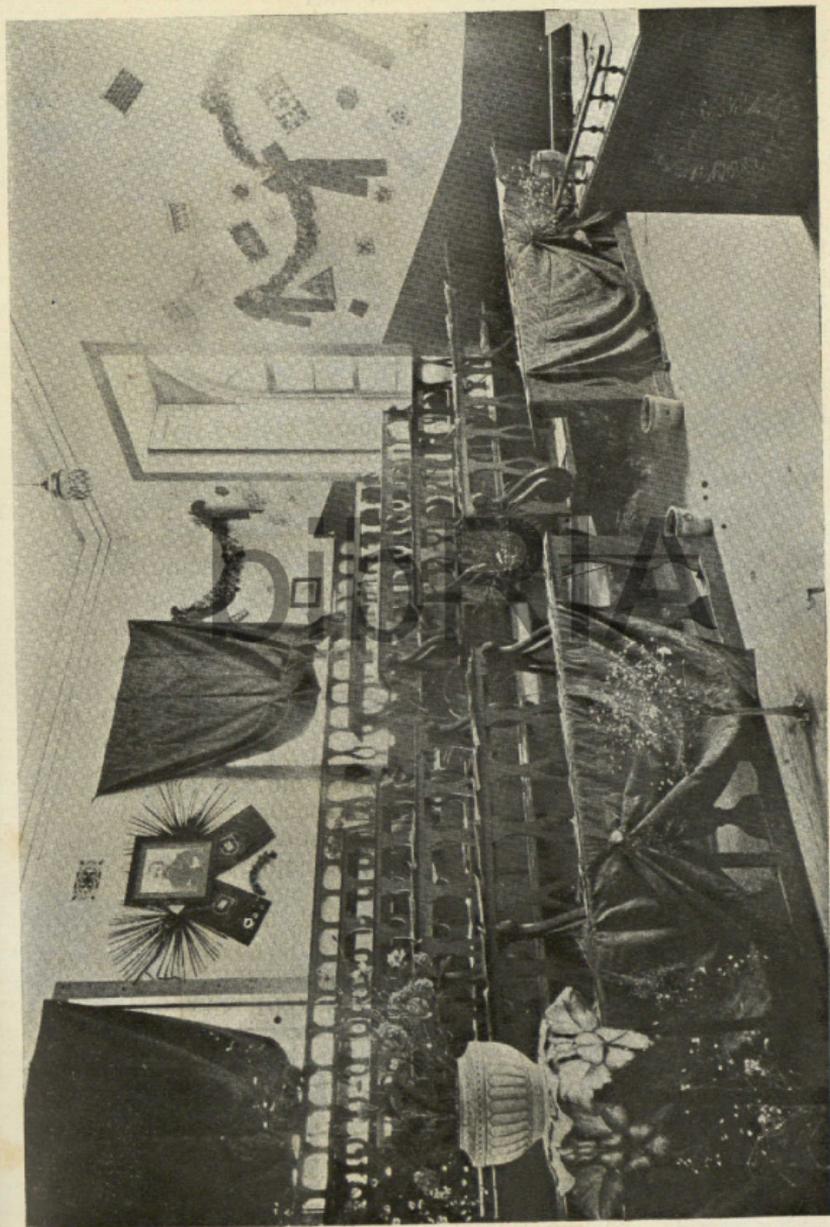
Total de aulas realizadas . . . . . 12.125  
 » » não realizadas . . . . . 1.141  
 Percentagem de aulas realizadas sobre a totalidade das  
 que se deveriam ter realizado . . . . . 91,4 %  
 Idem, idem de aulas não realizadas . . . . . 8,6 %

Liceu Central de José Estêvão, 31 de Julho de 1934.

O REITOR,

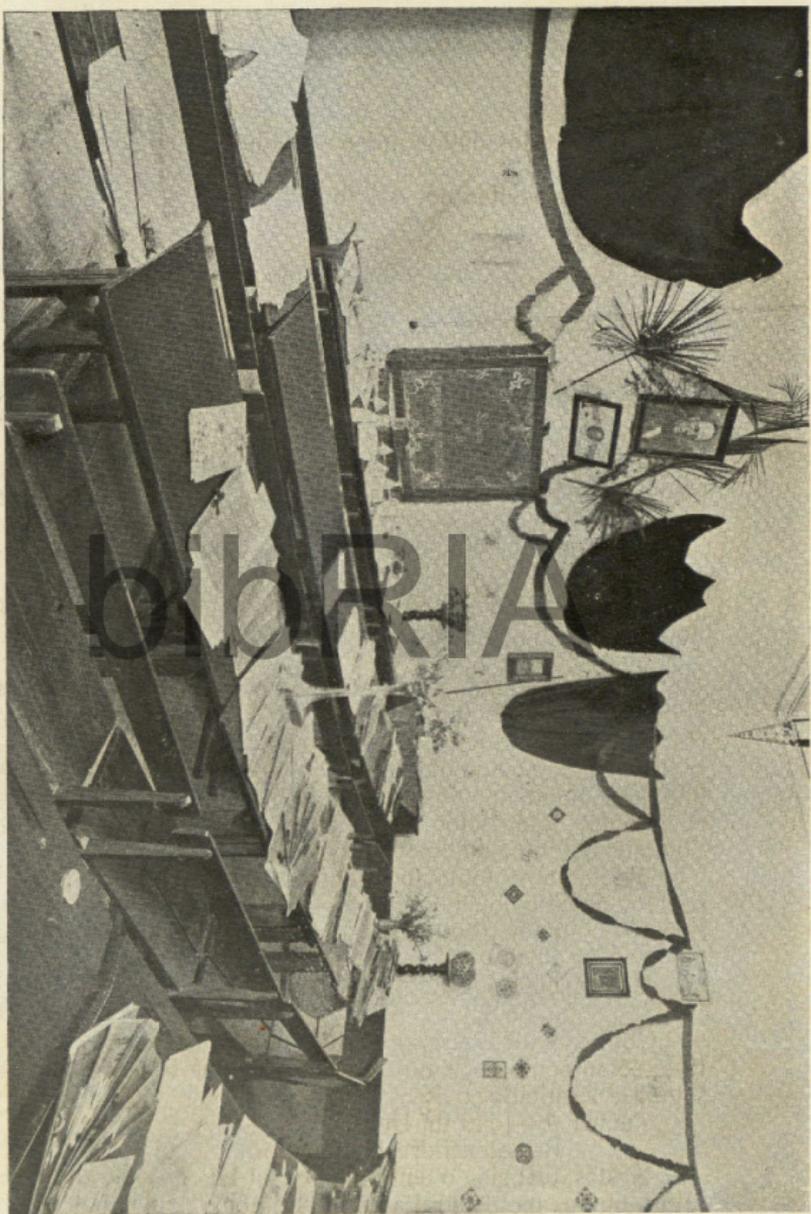
JOÃO JOAQUIM PIRES

NOTA:—Para efeitos de orção os alunos estavam divididos em dois agrupamentos: um constituído pelos do 1.º ciclo, outro pelos restantes.



ANO LECTIVO DE 1933-1934  
Sala da 3.<sup>a</sup> A --- SOLIDÁRIA DE JOÃO DE DEUS

(Foto de H. Ramos - Azeite)



(Foto de H. Ramos - Astero)

ANO LECTIVO DE 1933-1934

Sala da 3.<sup>a</sup> B — SOLIDÁRIA DE ALEXANDRE HERCULANO

# LICEU CENTRAL DE JOSÉ ESTÊVÃO

## Cantina Escolar de José Estêvão — Aveiro

### Refeição do dia 21 de Junho de 1934

Resumo de refeições fornecidas				Resumo da receita			
Prima- reitas	Famílias Especiais	En- fantes	TOTAL	Refeição parca a 2550	Refeição normal a 2500	Total de receitas	
No dia de hoje . . . . . 28	9	4	45	70\$000	\$ 8800	\$ 78\$000	
Até o dia anterior . . . . . 481	63	59	672	1.202\$50	\$ 11\$800	\$ 1.320\$50	
Total nesta data . . . . . 509	72	63	717	1.272\$50	\$ 136\$000	\$ 1.398\$50	

### Cálculo diário da refeição

Porções	Gêneros	Sopa		Prato		Total de gêneros	DEPESA (Gêneros comprados dia a dia)
		Por cada refeição (Kg. ou l.)	(Milharil por No de refeições)	Por cada refeição (Kg. ou l.)	(Milharil por No de refeições)		
	Arroz . . . . .		1,100		4,	5,100	
	Massa . . . . .					1,100	4\$30
	Feijão . . . . .					—	16\$600
	Batata . . . . .		1,100			—	
	Hortaliças . . . . .		—			8,300	2\$00
	Pão . . . . .					8,300	2\$00
	Carne de vaca . . . . .			45		4,500	6\$00
	Peixe fresco . . . . .					—	20\$50
	Bacalhau . . . . .					—	18\$50
	Fruta . . . . .					—	
	Condimentos (sal, etc.)					—	3\$70
	Vários (tixa, petróleo)					—	3\$10
	Azeite . . . . .					1,300	8\$00
	Toucinho . . . . .					2,100	
	Lenha . . . . .					12,	
						Total . . . . .	101\$70

### Resumo da despesa

Do dia de hoje . . . . .	Em gêneros (Kg. ou L.)							EM DINHEIRO (Gêneros gastos a preço)	
	Arroz	Massa	Feijão	F. frate	Grão	Bacalhau	Peixe		Lenha
Até o dia anterior . . . . .	60,135	3,750	19,250	8,250	5,750	101,000	20,900	2,100	101\$70
Total nesta data . . . . .	65,235	3,750	19,250	8,250	5,750	102,000	20,900	18,600	671\$95
								215	77\$865

Observações: Esta refeição consta de sopa e 2 pratos, fruta, vinho, etc.

# LICEU CENTRAL DE JOSÉ ESTÊVÃO—AVEIRO

## CONTA DA GERÊNCIA DO ANO ECONÓMICO DE 1933-1934

MAPA N.º 5

RECEITA		DESPESA	
<b>Receitas do Estado:</b>		<b>Receitas do Estado:</b>	
1) Propinas:		<i>Entregue na Agência do Banco de Portugal, em Aveiro:</i>	
a) de matrícula . . . . .	203.705\$00	1) De propinas:	
b) de exame . . . . .	58.770\$00	a) de matrícula . . . . .	203.705\$00
2) Emolumentos:		b) » exame . . . . .	58.770\$00
a) de propinas de matrícula . . . . .	3.557\$50	2) De emolumentos:	
b) » » de exame . . . . .	1.301\$50	a) de propinas de matrícula . . . . .	3.557\$50
c) » certidões, etc. . . . .	770\$50	b) » » de exame . . . . .	1.301\$50
3) Faltas a exame . . . . .	50\$00	c) » certidões, etc. . . . .	770\$50
4) Recurso . . . . .	100\$00	3) De faltas a exame . . . . .	50\$00
	263.254\$50	4) De um recurso . . . . .	100\$00
<b>Despesas com o pessoal:</b>			268.254\$50
Autorizado pela 10. <sup>a</sup> Repartição . . . . .	523.354\$82	<b>Despesas com o pessoal:</b>	
<b>Despesas com o material:</b>		Pago ao pessoal (vencimentos, etc.). . . . .	472.729\$61
Saldo do ano económico anterior . . . . .	2.051\$39	Entregue na Agência do Banco de Portugal, descontos . . . . .	48.963\$80
Autorizado pela 10. <sup>a</sup> Repartição . . . . .	24.505\$00	Pago ao Monte Pio Oficial . . . . .	28\$68
	26.556\$39	Saldo reposto . . . . .	1.633\$73
<b>Pagamento de serviços:</b>			523.354\$82
Autorizado pela 10. <sup>a</sup> Repartição . . . . .	9.476\$00	<b>Despesas com o material:</b>	
<b>Diversos encargos:</b>		Saldo do ano económico anterior entregue na Agência do	
Autorizado pela 10. <sup>a</sup> Repartição . . . . .	900\$00	Banco de Portugal, em Aveiro . . . . .	2.051\$39
Bólsa de estudo a um aluno . . . . .	3.000\$00	Pago a diversos . . . . .	23.794\$56
Cantina . . . . .	4.500\$00	Saldo reposto . . . . .	710\$44
	8.400\$00		26.556\$39
<b>Receita Extra-orçamental:</b>		<b>Pagamento de serviços:</b>	
Juro do certificado de 3% (valor nominal 1.000\$00)		Pago a diversos . . . . .	9.006\$50
consignado ao prémio "Dr. Santos Reis" . . . . .	19\$80	Saldo reposto . . . . .	469\$50
	19\$80		9.476\$00
		<b>Diversos encargos:</b>	
<b>Total</b> . . . . .	<b>836.061\$51</b>	Pago a diversos . . . . .	884\$40
		Bólsa de estudo . . . . .	3.000\$00
		Cantina . . . . .	4.500\$00
		Saldo reposto . . . . .	15\$60
			8.400\$00
		<b>Receita extra-orçamental:</b>	
		Pago a um aluno—prémio "Dr. Santos Reis". . . . .	19\$80
		<b>Total</b> . . . . .	<b>836.061\$51</b>

Aveiro, Liceu Central de José Estêvão, 14 de Agosto de 1934.

O Presidente, *João Joaquim Pires*

O Vogal, *Álvaro Sampaio*

O Tesoureiro, *Francisco de Assis F. Maia*